



**FACULDADE DE TECNOLOGIA DO NORDESTE
FATENE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO
EM SERVIÇO SOCIAL**

**FORTALEZA- CEARÁ
2015**

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

PROFESSORES:

Prof. Francisco Pessoa Furtado

Profª Ms. Érika Bataglia da Costa

Profª Ms. Eniziê Paiva Weyne Rodrigues

Profª Ms. Joana Darc Matias do Prado Teles

Profª Ms. Lucileila de Sousa Cardoso

Profª Ms. Maria da Conceição Reis Silva

Profª Ms. Mariete Ximenes Araújo Lima

Prof. Dr. Paulo Sérgio Temóteo

Profª. Ms. Sandra Maria Pontes Maia

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	07
1.1	Dados da mantenedora	07
1.2	Dirigente principal da mantenedora	07
1.3	Identificação da Instituição mantida	07
1.4	Dirigente principal da mantida	08
1.5	Diretora Executiva da Instituição Mantida	08
2	HISTÓRICO INSTITUCIONAL	09
2.1	Breve Histórico da Instituição	11
2.2	Filosofia da FATENE	12
2.2.1	Missão	12
2.2.2	Visão	12
2.2.3	Valores	12
2.2.4	Princípios institucionais	13
2.2.5	Objetivos da instituição	13
2.2.6	Responsabilidade Social da IES	14
2.2.6.1	Visão da IES quanto a sua Responsabilidade Social	14
2.2.6.2	Capacidade de implementar, desenvolver e acompanhar mudanças nas condições de trabalho	15
3	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	17
3.1	Denominação	17
3.2	Modalidade de oferta	17
3.3	Número de vagas	17
3.4	Turno de funcionamento	17
3.5	Número de alunos por turma	17
3.6	Integralização	17
3.7	Carga horária e duração do curso	18
3.8	Regime de matrícula	18
3.9	Regime do curso	18
3.10	Quadro sintético geral	18
4	CENÁRIO SÓCIO ECONÔMICO DA REGIÃO DE INSERÇÃO DA INSTITUIÇÃO	20
5	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	26
5.1	Contexto educacional do curso	26
5.2	Políticas institucionais no âmbito do curso	29
5.2.1	Política de ensino	30
5.2.2	Política de extensão	34
5.2.3	Política de pós-graduação e pesquisa	36
5.3	Concepção do curso	38

5.4	Objetivos do curso	38
5.4.1	Objetivo geral	38
5.4.2	Objetivos específicos	39
5.5	Perfil profissional do egresso	39
5.6	Competências e habilidades do egresso	40
5.7	Áreas de atuação	41
5.8	Formas de acesso ao curso	41
5.8.1	Processo seletivo	42
5.8.2	Seleção e classificação pela FATENE	42
5.8.3	Seleção e classificação pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)	43
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	45
6.1	Estrutura curricular	45
6.2	Conteúdos curriculares	46
6.2.1	Organização dos conteúdos por formação	47
6.2.1.1	Conteúdos de formação básica	48
6.2.1.2	Conteúdos de formação específica	48
6.2.1.3	Conteúdos de forma teórico-prática	49
6.2.1.4	Conteúdos optativos	49
6.3	Quadro representativo	50
6.4	Matriz curricular do curso	52
6.5	Ementário, objetivos, conteúdos programáticos e bibliografias	56
6.6	Organização Administrativa do Curso	131
6.6.1	Organograma do Curso	131
7	PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO	132
7.1	Flexibilização curricular	132
7.2	Metodologias de ensino	133
7.3	Interdisciplinaridade	135
7.4.	Ações transversais de respeito às diversidades	136
7.4.1	Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena	136
7.4.2	Políticas de educação ambiental	136
7.4.3	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	137
7.5	Procedimento de avaliação do processo de ensino aprendizagem	142
7.6	Atividades articuladas ao ensino	145
7.6.1	Integração com a extensão	145
7.6.2	Integração com a pesquisa	146
7.6.3	Integração com a pós-graduação	146

7.7	Atividades complementares	147
7.8	Estágio supervisionado	154
7.9	Trabalho de conclusão de curso (TCC)	155
8	ÓRGÃOS DE APOIO AS ATIVIDADES DISCENTES	157
8.1	Programa de nivelamento	157
8.2	Programa de monitoria	157
8.3	Ouvidoria	158
8.4	Núcleo de apoio psicopedagógico	158
8.5	Núcleo de estágio	159
8.6	Programa de Incentivos e bolsas	161
8.7	Acompanhamento de egressos	162
8.8	Registro acadêmico	164
8.9	FIES e PROUNI	165
8.10	Atendimento ao aluno	165
9	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	166
9.1	Auto avaliação do curso	166
9.2	Ações decorrentes do processo de avaliação	169
10	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO – TI – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	171
11	NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS/IMPLANTADAS	172
12	CORPO DOCENTE	173
12.1	Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE	173
12.2	Atuação do coordenador	174
12.3	Experiência profissional, de Magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador	179
12.4	Regime de trabalho do coordenador	180
12.5	Titulação do corpo docente do curso	180
12.5.1	Quadro nominal dos docentes, disciplinas e regime de trabalho	180
12.5.2	Representação gráfica	183
12.5.3	Plano de carreira docente	183
12.5.4	Qualificação do corpo docente	184
13	FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO	186
14	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	187

15	INFRAESTRUTURA	188
15.1	Gabinetes de trabalho para professores tempo integral – TI	188
15.2	Espaço de trabalho para coordenação do curso e Serviços acadêmicos	188
15.3	Sala dos professores	188
15.4	Salas de aula	189
15.5	Apoio ao desenvolvimento de atividades acadêmicas	189
15.6	Acesso dos alunos a equipamentos de informática	191
16	BIBLIOTECA	192
16.1	Acervo	192
16.2	Funcionamento	192
16.3	Aquisição, expansão e atualização	192
16.4	Acesso ao acervo	192
16.5	Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos	194
16.6	Bibliografia básica	194
16.7	Bibliografia complementar	194
16.8	Periódicos, bases de dados, revistas e acervo multimídia	194
16.9	Acervo específico para o curso de serviço social	195
17	CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA	197

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Dados da Mantenedora

Nome:	SOCIEDADE UNIVERSITÁRIA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONALIZANTE S/S LTDA				
CNPJ:	04.676.403/0001-06				
End.:	Rua Matos Vasconcelos 1626 – Damas				
Cidade:	Fortaleza	UF:	CE	CEP:	60426-110
Fone:	(85) 3299-2829	Fax :	(85) 3299-2829		
E-mail:	fatene@fatene.edu.br				

1.2 Dirigente principal da Mantenedora

Nome:	Francisco Pessoa Furtado				
End.:	Rua Padre Quinderé, 65, apto 1100 – Aldeota				
Cidade:	Fortaleza	UF:	CE	CEP:	60.125-060
Fone:	(85) 3261.6979	Fax :	(85) 3292-2001		
E-mail:	profpessoa@fortalnet.com.br				

1.3 Identificação da Instituição Mantida

Nome:	FACULDADE DE TECNOLOGIA DO NORDESTE – FATENE				
CNPJ:	04.676.403/0001-06				
End.:	Rua Matos Vasconcelos, 1626 - Bairro Damas - CEP: / - Ceará – Brasil				
Cidade:	Fortaleza	UF:	CE	CEP:	60426-110
Fone:	(85) 3299-2829	Fax:	(85) 3299-2829		
E-mail:	fatene@fatene.edu.br				

1.4 Dirigente principal da mantida

Dirigente Principal da Instituição de Ensino					
Cargo:	DIRETOR GERAL				
Nome:	FRANCISCO PESSOA FURTADO				
End.:	Rua Padre Quinderé, 65, ap. 1100				
Cidade:	Fortaleza	UF:	CE	CEP:	60.125-060
Fone:	(85) 3261-6979	Fax:	(85) 3299-2822		
e-Mail:	fatene@fatene.edu.br				

1.5 Diretora Executiva da Instituição Mantida

Cargo	Diretoria Executiva				
Nome:	João Alberto Matias Costa				
End.:	Rua Eduardo Garcia, nº 650, Apto. 600, Aldeota				
Cidade:	Fortaleza	UF:	CE	CEP:	60.150-100
Fone:	99981-4747	Fone:	(85) 3299-2829		
E-mail:	joão.alberto.costa@fatene.edu.br				

Cargo	Diretoria Acadêmica				
Nome:	Mariete Ximenes Lima Araújo				
End.:	Rua José Ribamar Soares Aguiar, 100, Apto. 503, Parque Iracema				
Cidade:	Fortaleza	UF:	CE	CEP:	
Fone:	(85) 98808-0608	Fone:	(85) 3299-2829		
E-mail:	mariete.ximenes@fatene.edu.br				

2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade de Tecnologia do Nordeste (FATENE) tem como Mantenedora a Sociedade Universitária de Desenvolvimento Profissionalizante S/S – (SUDEP) com CNPJ 04.676.403/0001-06, Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos, que tem sede na Rua Matos Vasconcelos, 1626, Bairro Damas, Cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, CEP 60.426-110, registrada no 3º. Registro de Pessoas Jurídicas de Fortaleza, no dia 27 de Agosto de 2001, Sob N. 193930, página 2/8.

A Mantenedora SUDEP é composta de educadores, sócios deste ente, cujo ideal é trabalhar em prol da educação. A mesma possui duas instituições mantidas, são elas: FATENE - Faculdade Terra Nordeste e a Faculdade de Tecnologia do Nordeste.

A origem da IES se deu com o curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi autorizado através da portaria do MEC do nº 2.119, de 23 de julho de 2002 e DOU de 24 de julho de 2002. O primeiro vestibular da FATENE ocorreu no final de 2002 e iniciou suas atividades em 2003. Este curso foi reconhecido em portaria do MEC de nº 295, de 25 de junho de 2008.

A Faculdade de Tecnologia do Nordeste iniciou suas atividades acadêmicas em 2002, foi credenciada pela Portaria N. 2.118, de 23/07/2002, Publicada no DOU de 24/07/2014 sendo recredenciada pelo MEC conforme Portaria N. 259 de 24 de março de 2009, publicada no DOU em 25/03/2009.

A SUDEP surgiu da iniciativa de um grupo de professores universitários com o ideal de construir uma instituição de Educação Superior diferenciada, que fosse integralmente comprometida com o processo educacional. As pessoas que participaram da sua fundação são professores com larga experiência em educação e na área de informática, notadamente, na educação superior. Entre elas:

- Diretor do Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE);
- Diretor geral da Faculdade Gama Filho no Ceará, em 2001;
- Presidente do Sindicato das Empresas de Informática do Ceará (SEITAC) em 2003;
- Presidente da ASSESPRO-Ce, em 1994;

- Conselheiros do CEPE (Conselho de ensino, pesquisa e extensão) da UECE;
- Presidente do CRA/CE;
- Conselheiro do CET/FAT;
- Consultor da incubadora de empresas da UECE;
- Conselheiros do ITAN (Instituto Tecnológico do Estado do Ceará);
- Conselheiros do INSOFTEC (Instituto do Software do Ceará);
- Membros do SOFETEX Brasil (Órgão de exportação de Software do Governo do Brasil), em 1998.

A mantenedora SUDEP-FATENE ciente de sua missão em colaborar com o sistema educacional brasileiro solicitou o credenciamento das Faculdades: Tecnologia do Nordeste (Fortaleza) e Terra Nordeste (Caucaia). O Ministério da Educação diante das condições da IES aprovou o citado processo. Construindo sua história mediante as ações de ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social as IES da SUDEP responde os anseios dos mantenedores, da comunidade acadêmica, do mundo do trabalho e da sociedade civil.

A proposta principal é resgatar práticas educacionais que possam contribuir para a formação do profissional, ao mesmo tempo em que visa preparar o cidadão dotando-o de valores morais, éticos e comprometendo-o com sua realidade.

A ideia da constituição desta sociedade surgiu exatamente da concretização do grupo em assumir a gerência do processo educacional, justamente no momento em que há no Brasil uma tendência em se manter essa administração nas mãos de educadores, e não de empresários. Por isso, entende-se que a Educação, direito básico de uma nação, não pode ser comercializada nem pode ser transformada em negócio rentável e de alta lucratividade.

Portanto, a proposta traz uma renovação na administração acadêmica do ensino superior, com educadores gerindo a educação.

2.1 Breve histórico da Instituição

A Faculdade de Tecnologia do Nordeste – FATENE - funciona em instalações locadas pela Mantenedora, na Rua Matos Vasconcelos, 1626, Bairro Damas, Cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, CEP 60.426-110.

A origem da IES se deu com o curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi autorizado através da portaria do MEC do nº 2.119, de 23 de julho de 2002 e DOU de 24 de julho de 2002, O primeiro vestibular da FATENE ocorreu no final de 2002 e iniciou suas atividades em 2003. Este curso foi reconhecido em portaria do MEC de nº 295, de 25 de junho de 2008.

Os cursos da instituição de graduação tecnológica são:

- Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Curso Superior de Tecnologia em Marketing;
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira;
- Curso Superior de Tecnologia Gestão da Tecnologia da Informação;
- Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores.

Os cursos foram autorizados e reconhecidos conforme o histórico a seguir: o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, autorizado pela Portaria MEC Nº 2119 de 23 de julho de 2002, publicada no DOU em 24/07/2002, reconhecido pela Portaria Nº 358, de 06 de agosto de 2008, publicada no DOU em 07/08/2008.

O Curso Superior de Tecnologia em Marketing, autorizado pela Portaria Nº 2.848, de 8 de outubro de 2002, publicada no DOU em 10/10/2002, reconhecido pela Portaria Nº 357, de 06 de agosto de 2008, publicada no DOU em 07/08/2008.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira Portaria Nº 290, de 25 de Abril De 2011, publicada no DOU em 27/04/2011.

O Curso Superior de Tecnologia Gestão da Tecnologia da Informação, autorizado pela Portaria Nº 394, de 28 de agosto de 2008, publicada no DOU em 29/08/2008.

O Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores, autorizado pela Portaria Nº 858, de 15 de março de 2005, publicada no DOU em 16/03/2005, reconhecido pela Portaria Nº 64, de 04 de Fevereiro de 2011, publicada no DOU em 07/02/2011.

O Curso Superior de Tecnologia em Segurança Privada, autorizado pela Portaria 280 de 19/12/2012, publicada no DOU em 28/12/2012.

Agora, a educação FATENE é também em terras de Iracema, referência na formação além de profissionais da Tecnologia da Informação vê diante do grande desafio de oferecer bacharelados, e dentre eles os Cursos de Administração e Serviço Social. Os cursos foram autorizados e reconhecidos conforme o histórico a seguir.

O Curso de Bacharelado em Administração foi autorizado pela Portaria Nº. 204, de 27 de junho de 2011, publicada no DOU em 28/06/2011.

Por fim o Curso de Bacharelado em Serviço Social foi autorizado pela Portaria 112 de 07/03/2013, publicada no DOU em 08/03/2013, tendo seu primeiro vestibular para alunos ingressantes no segundo semestre de 2013.2.

Os líderes sociais egressos da FATENE atuarão de forma competente, ética e consciente com a perspectiva de constante evolução sempre buscando aprender para superar os desafios.

2.2 Filosofia da FATENE

2.2.1 Missão da FATENE

“Formar profissionais por intermédio da educação superior e qualificação profissional, contribuindo para a inserção competitiva no mercado de trabalho e na construção de uma sociedade crítica e sustentável.” (PDI, p. 12, 2011-2015).

2.2.2 Visão

“Ser referência na formação de profissionais na Região Metropolitana de Fortaleza até 2016.” (PDI, p. 12, 2011-2015)

2.2.3 Valores

- Responsabilidade socioambiental;
- Desenvolvimento humano;
- Senso de integração, convivência harmoniosa e ética nas relações;
- Respeito à pluralidade de ideias;

- Envolvimento comunitário e participação corresponsável; e,
- Inovação e vanguarda.

2.2.4 Princípios Institucionais

A Faculdade de Tecnologia do Nordeste está fundamentada na concepção de uma instituição comprometida com a educação, baseada nos seguintes princípios:

- Diálogo com a sociedade;
- Defesa do ensino de qualidade;
- Igualdade de condições de acesso;
- Debate acadêmico;
- Autonomia administrativa e didático-científica;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Sustentabilidade socioambiental;
- Valorização do ser humano; e,
- Respeito à liberdade intelectual e de opinião.

2.2.5 Objetivos da instituição

A FATENE tem como objetivos:

- Disseminar a cultura da investigação científica e da reflexão como mecanismos insubstituíveis de construção do conhecimento;
- Estabelecer parâmetros de qualidade de ensino e medidas de eficácia de aprendizagem que sejam permanentemente reavaliados, visando a um processo de melhoria contínua da ação pedagógica institucional;
- Desenvolver ações que promovam parcerias institucionais,
- Elaborar e implementar o plano de capacitação de recursos humanos, valorizando os corpos docente e técnico-administrativo;
- Implantar cultura do planejamento participativo, viabilizando o comprometimento com o plano de desenvolvimento institucional;

- Apoiar as ações da avaliação institucional com vistas à melhoria das áreas de ensino, pesquisa e extensão.
- Executar, acompanhando o crescimento das demandas institucionais e de acordo com as disponibilidades financeiras da mantenedora, o planejamento físico do campus, e implementando a estrutura organizacional prevista para a faculdade.

2.2.6 Responsabilidade Social da IES

A responsabilidade social da instituição traduz-se pela constante busca e compreensão das potencialidades e necessidades no aspecto desenvolvimentista regional, assim como os aspectos norteadores para que ocorra seu desenvolvimento.

A responsabilidade social consiste em estar presente entre os diversos setores da sociedade e do mundo produtivo, executando suas atividades acadêmicas sempre com responsabilidade social.

A FATENE busca manter uma proposta pedagógica inovadora na busca da compreensão do desenvolvimento dos impactos socioeconômicos e socioambientais acompanhando e implementando mudanças nas condições de trabalho e disseminando através das coordenações de cursos na orientação aos docentes para valorização desses aspectos relacionados ao desenvolvimento regional e conseqüentemente do País.

Ao longo de sua trajetória a FATENE tem sempre primado por uma inclusão social do seu discente e egressos através das atividades educacionais desenvolvidas e condizentes com o esperado de uma instituição baseada em princípios sólidos que respondam prontamente e com eficiência aos desafios impostos por uma sociedade em constantes transformações.

2.2.6.1 Visão da IES quanto a sua Responsabilidade Social

A FATENE busca uma contribuição fundamental na valorização do desenvolvimento humano, científico e tecnológico, o desenvolvimento integral capaz de dar conta das novas condições emergentes. Por outro lado, mecanismos de estímulo à qualidade, utilizados em todas as áreas da sociedade, só poderão ser alcançados com instrumentos que restabeleçam a identidade das pessoas com a

Instituição e resgatem a participação ativa. Em outras palavras, busca-se a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região.

No seu dinamismo relacional com a comunidade, especialmente quando esta se materializa na forma de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativo, a IES tem como responsabilidade, entre outras:

- Promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição, sejam por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras instituições;
- Atuar junto a escolas e entidades ministrando cursos sem qualquer remuneração financeira; e
- Buscar na comunidade acadêmica e empresarial, professores e outros profissionais que tenham potencial para prestar serviços relevantes a comunidade;
- Identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- Avaliar seu próprio desempenho, principalmente no tocante aos seus cursos de graduação e, quando houver, pós-graduação e extensão, por meio do Plano de Auto Avaliação Institucional.

A instituição também mantém programas de incentivos com políticas próprias de apoio aos alunos. Entre eles pode-se destacar o Programa de Bolsas de Estágio e o Programa bônus nas mensalidades, podendo ser estabelecido para todos os alunos da IES que efetuem seus pagamentos em dia, respeitando as datas de seus vencimentos.

2.2.6.2 Capacidade de implementar, desenvolver e acompanhar mudanças nas condições de trabalho

Sob o ponto de vista adequação da melhor qualidade de vida populacional, as políticas educacionais desempenham um papel estratégico no desenvolvimento regional e de uma nação. A formação de profissionais capazes de

atuarem com determinação e competência em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, assim como possuir uma visão crítica dos cenários existentes em um mundo real caracterizado por constantes transformações, exige que o processo de formação educacional seja adequado e se empenhe em estabelecer parcerias que permitam aprofundar as relações que se pretende construir com a comunidade por meio de suas instituições e empresas. Para tanto a IES:

- Oferecerá condições para estudantes e professores edificarem as bases e conduzirem o funcionamento dos Laboratórios;
- Estabelecerá convênios com empresas interessadas em oferecer oportunidades de estágio para os estudantes da IES;
- Estabelecerá contratos de parcerias com instituições comprometidas com o empreendedorismo, com consultorias, com programas de pesquisa, com programas de treinamento/atualização, entre outras;
- Formalizará parcerias para a realização de programas de intercâmbio de estudantes e professores.

3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3.1 Denominação

Curso de Bacharelado em Serviço Social

3.2 Modalidade de Oferta

Presencial

3.3 Número de vagas

150

3.4 Turno de funcionamento

Noturno

3.5 Número de alunos por turma

50 (Cinquenta)

3.6 Integralização

A FATENE exigirá do egresso do curso, para a sua integralização, a aprovação em todas as disciplinas da matriz curricular, tanto no desempenho acadêmico, quanto na frequência, de acordo com as normas acadêmicas da Faculdade.

Destaca-se a necessidade da realização, comprovadamente, do Estágio Supervisionado de 560 horas e ter sido apresentado e aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso, além da comprovação das atividades complementares.

No Quadro I estão resumidos os tipos de créditos exigidos para integralização do Curso de Serviço Social da FATENE.

Quadro 1 - Integralização curricular

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	NÚMERO DE CRÉDITOS*	CARGA HORÁRIA	%
Disciplinas obrigatórias	142	2.840	77,18%
Disciplinas optativas	08	160	4,34%
Atividades Complementares	06	120	3,26%
Estágio Supervisionado	28	560	15,22%
TOTAL	184	3.680	100%

* A unidade de crédito corresponde a 20 horas aula

3.7 Carga horária e duração do curso

A carga horária mínima do Curso é de **3.680** horas, constituído integralmente de **2.840** horas de disciplinas obrigatórias, **160** horas de disciplinas optativas, **120** horas de atividades complementares e **560** horas de estágio curricular. O curso de Serviço Social poderá ser concluído em um período mínimo de 8 semestres e no máximo 12 semestres.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.680 horas

TOTAL DE CRÉDITOS: 184 créditos

CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 2.840 horas

CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS: 160 horas

CRÉDITOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: 28 créditos

CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: 560 horas

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 120 horas

DURAÇÃO: 04 anos

3.8 Regime de matrícula

Semestral

3.9 Regime do curso

Sistema de Créditos

3.10 Quadro sintético geral

Nome do Curso	Curso de Bacharelado em Serviço Social					
Nome da Mantida	Faculdade de Tecnologia do Nordeste					
Modalidade	Presencial					
Endereço de Oferta	Rua Matos Vasconcelos, 1626 – Damas – Fortaleza - CE					
SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO						
Solicitação	Autorização					
Documento	Portaria Ministerial					
N. Documento	Portaria nº 112					
Data Documento	07 de março de 2013					
Data da Publicação	DOU, 8 de março de 2013, secção 1, páginas 21 e 22					
Turno de Funcionamento	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Nº Turmas	Totais
Vagas anuais	-	-	-	150	3	150
Alunos por turma	-	-	-	50	3	150
Regime de matrícula	Semestral					
Carga horária total	3.680 horas					
Disciplinas obrigatórias	2.840 horas					
Disciplinas optativas	160 horas					
Estágio Supervisionado	560 horas					
Atividades complementares	120 horas					
Tempo mínimo para integralização	08 semestres					
Tempo máximo para integralização	12 semestres					

4 CENÁRIO SÓCIO ECONÔMICO DA REGIÃO DE INSERÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Com localização privilegiada, possui instalações adequadas para oferecer perfeitas condições ao desenvolvimento da aprendizagem. Seus cursos são bem estruturados e com potencial de expansão. O cenário positivo completou-se com o vigor do município de Fortaleza, com suas belezas naturais, sua cultura e seu povo criativo e trabalhador.

Fortaleza possui 116 bairros dividido em 6 Regionais, 34 km de praia e como destaque na economia o setor de serviços e o comércio de Fortaleza. O comércio muito atuante e diversificado, que em nada fica a dever aos maiores centros do país, dispõe de 22 shoppings centers que atendem aos consumidores de seus principais bairros.

Fortaleza é a capital do estado do Ceará. Com área de unidade territorial estimada de 314,930 km², IDHM de 0,732 o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é **Longevidade**, com índice de 0,814, seguida de **Renda**, com índice de 0,716, e de **Educação**, com índice de 0,672. O crescimento econômico, popular no cenário internacional e com atratividade turística, Fortaleza se destaca também pelos serviços prestados e pelo desenvolvimento local. O Município possui população estimada de 2.591.188 habitantes. Com divisas de municípios que compõem a Região Metropolitana, Fortaleza aproxima-se de grandes centros comerciais e industriais do estado cearense.

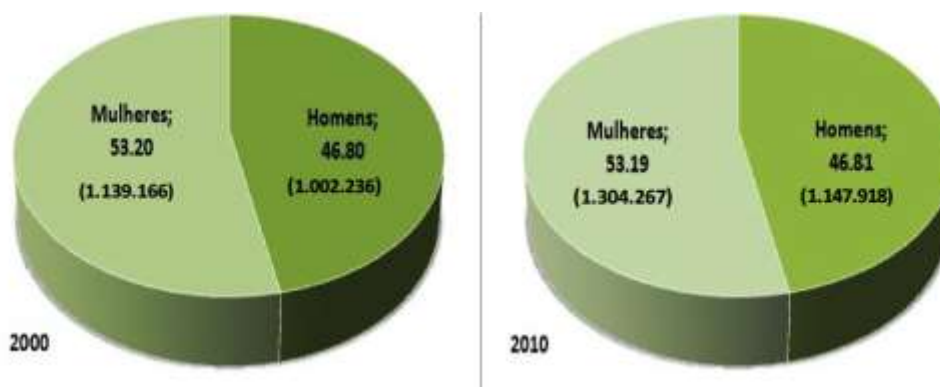
Tais aspectos seguem uma proposta valorizando os aspectos econômico-sociais do município e regiões circunvizinhas, tendo em vista que a logística na região que irá favorecer estudantes da capital e demais municípios circunvizinhos. Por exemplo, o Complexo Industrial de Maracanaú e Porto do Pecém - Caucaia. Até o início de 2010, a principal obra do Complexo é o Porto do Pecém, cuja construção teve início em 1995, sendo inaugurada em 2002. O Porto do Pecém é uma área do Ceará na Região Metropolitana de Fortaleza que aglomera várias estruturas, especialmente o Terminal Portuário do Pecém, já em operação, e a futura Zona de Processamento de Exportação do estado. Estão previstas para esta área uma siderúrgica e uma refinaria de petróleo. A interligação do complexo será feita pela ferrovia Transnordestina e por meio rodoviário pelas estradas BR-222 e CE-422. Outro exemplo é a construção do Centro atacadista, que se localiza no

entroncamento das rodovias CE-020 com BR-222. Na primeira etapa do projeto o condomínio atacadista contará com 33 mil m² de galpões.

Sua produção industrial está basicamente centrada nos ramos de vestuário e calçados, artefatos de tecidos, couros e peles - alimentos, extração e beneficiamento de minerais não metálicos e produtos têxteis.

Na capital e em todo estado também é fonte de economia e de renda o turismo, que diretamente se inclui no setor de serviços, por ter belas praias e suas belas paisagens atrai gente de todo mundo gerando emprego e exigindo qualificação profissional de todos inseridos nessa atividade.

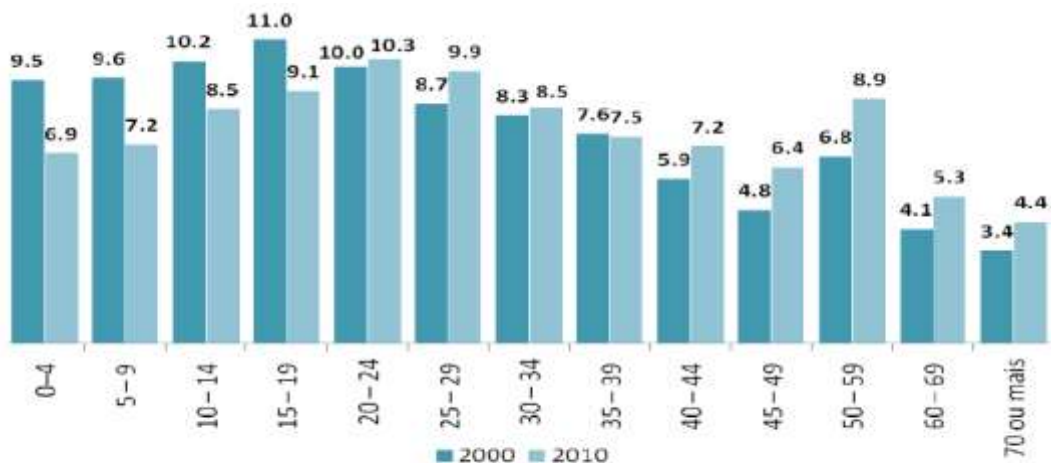
A população de Fortaleza atualmente, em questão de Gêneros, divide-se conforme o gráfico abaixo:



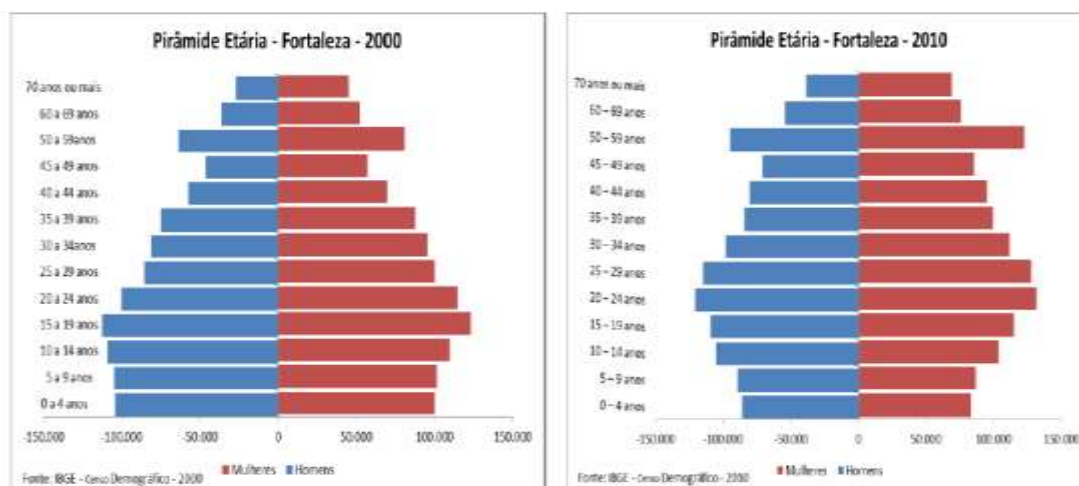
Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE.

É possível observar no Gráfico 1 que em 2000, havia 1.139.166 mulheres em Fortaleza, representando 53,20% da população, enquanto que 46,80% (1.002.236) das pessoas eram do sexo masculino. Já em 2010, o número de mulheres cresceu para 1.304.267 e dos homens 1.147.918, tendo um incremento de 165 mil e 145 mil, respectivamente.

A pirâmide de faixa etária da cidade de Fortaleza também teve alterações após o Censo de 2010. Os dados coletados apresentaram resultados do crescimento da população idosa e uma redução da população de crianças e jovens, como podemos ver na tabela e na pirâmide abaixo:



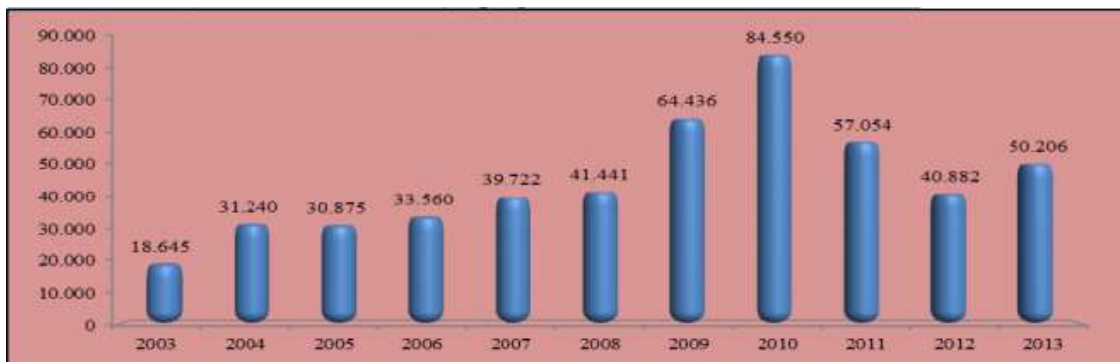
Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE.



Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE

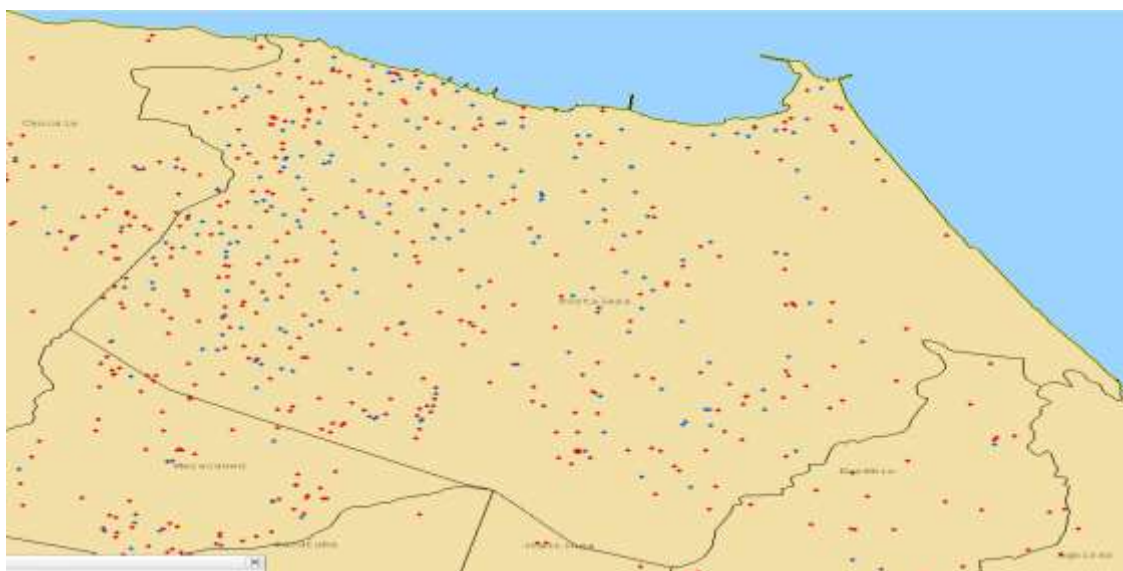
Em comparação com os dados do Censo de 2000 é perceptível a redução de pessoas da faixa etária entre 0 e 9 anos e um aumento significativo das pessoas entre as idades de 20 a 29 anos e de 50 a 59 anos.

A economia cearense registrou no acumulado do ano de 2013 uma recuperação na geração de empregos perfazendo um total de 50.206 novos postos de trabalho com carteira assinada, acima do resultado de 2012, quando foram geradas apenas 40.882 novas vagas de trabalho. Isso significou um crescimento de 22,8%, o que resultou em 9.324 vagas de empregos a mais na comparação dos dois anos. Apesar disso, a criação de empregos no estado foi ainda superada pela marca alcançada em anos anteriores, 2011 (+57.054 vagas) e 2010 (+84.550 vagas).



Fonte: CAGED Lei 4.923/65 – MTE. Elaboração: IPECE.

De acordo com os dados sócio econômicos, a cidade de Fortaleza e o Estado do Ceará tem a necessidade de pessoas qualificadas para suprir uma economia que é crescente a cada ano. Para essa qualificação é necessário, antes de tudo, uma boa educação e se tratando de escolas o estado do Ceará atualmente possui 1.299 escolas de Ensino fundamental, integral e de jovens e adultos correspondendo a 31,25% das escolas do Estado. Abaixo segue a imagem da distribuição das escolas:



Essas escolas atendem tanto a demanda do município como também da região metropolitana de fortaleza que é composta pelos municípios do quadro abaixo:

Município	Área (km²)	IDH	População	PIB (R\$)	PIB per capita (R\$)
Aquiraz	482.573	0,641	72 628	801 369 000	10.893,00
Cascavel	837.325	0,646	66 142	484 886 000	7.255,00
Caucaia	1228.506	0,682	325 441	3 239 403 000	9.791,00
Chorozinho	278.413	0,604	18 915	99 976 000	5.281,00
Eusébio	79.005	0,701	46.033	1 472 107 000	31.301,00
Guaiúba	267.128	0,617	24 091	108 678 000	4.451,00
Horizonte	159.98	0,658	55 187	1 075 084 000	18.917,00
Itaitinga	151.437	0,626	35 817	211 941 000	5.834,00
Maracanaú	106.648	0,686	209 057	4 797 824 000	22.709,00
Maranguape	590.873	0,659	113 561	802 652 000	6.951,00
Pacajus	254.479	0,659	61 838	600 109 000	9.495,00
Pacatuba	131.994	0,675	72 299	641 458 000	8.682,00
Pindoretama	72.964	0,636	18 683	101 648 000	5.358,00
São Gonçalo do Amarante	834.448	0,665	43 890	1 306 241 000	29.336,00
TOTAL	5,790.703	-	3.615.767	57 753 487 000	16.300,09

Todos os dados estão atualizados. Provenientes do ano de 2010. PIB de 2011. Já no ensino Fundamental e Médio esse número cresce, principalmente nas Escolas Estaduais Profissionalizantes onde o aluno no ensino médio integrado pode seguir para a faculdade ou/e exerce uma profissão técnica para ser inserido no mundo do trabalho.

Com localização privilegiada, a FATENE possui instalações adequadas para oferecer perfeitas condições ao desenvolvimento da aprendizagem. Seus cursos são bem estruturados e com potencial de expansão.

O cenário positivo completa-se com as peculiaridades do município de Fortaleza, com suas belezas naturais, sua cultura e seu povo criativo e trabalhador. Os aspectos econômico-sociais do município e regiões circunvizinhas, tais como Maracanaú, Maranguape, Guaiuba, Acarape, entre outros, favorecem a logística na para a frequência de estudantes da capital e demais municípios circunvizinhos.

Na elaboração do planejamento de ensino da FATENE, seguindo-se as orientações do MEC ouvindo os Conselhos dos cursos optou-se inicialmente, por fazer o diagnóstico das dificuldades e problemas atuais dos cursos a serem implantados, bem como identificar o bom funcionamento de muitas atividades procurando delinear nestas áreas o que pode e deve ser preservado, o que necessita de mudanças e o que deve ser inovado.

A abertura da educação superior para atender a demanda recomenda que devemos considerar a integração e articulação com as Prefeituras Municipais e o Estado, criando canais de comunicação que propiciem o trabalho conjunto, compartilhando e socializando o conhecimento científico e tecnológico cumprindo seu papel de agente de desenvolvimento e bem estar social.

Além da comunidade ser convidada para discutir o projeto pedagógico, a articulação política da FATENE para integrar a Faculdade aos diversos setores da sociedade, como por exemplo através da assinatura de futuros convênios. Com tal ação, criam-se as condições de ampliação dos cenários de prática, e de inserção dos alunos na comunidade, que são essenciais para a formação humanitária, e de compromisso social, do egresso da IES.

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

A Resolução nº 15, de 13 de março de 2002 consta as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, orientam a formulação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Serviço Social da FATENE.

A organização didático-pedagógica apresentada nesse Projeto Pedagógico, busca, antes de tudo, definir quais os conhecimentos, as competências e as habilidades que fazem parte do perfil do profissional que se deseja formar, num conjunto de atividades e conteúdos que levem o aluno ao saber fazer (competências e habilidades) e ao saber ser (atitudes, posturas, valores).

O compromisso do Curso de Bacharelado em Serviço Social da FATENE com a formação profissional está relacionado ao projeto ético-político da categoria dos assistentes sociais. Este compromisso se norteia tanto do ponto de vista técnico quanto social, pelo fiel seguimento das orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, pela lei de regulamentação da profissão e pelo rigoroso cumprimento do código de ética profissional do Assistente Social.

5.1 Contexto educacional do curso

A educação superior no Ceará é atendida por instituições públicas e privadas com acentuada concentração em Fortaleza. Entre as instituições existentes destacam-se as universidades: Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade do Vale do Acaraú (UVA), Universidade do Cariri (URCA) e Universidade de Fortaleza (UNIFOR) além de diversas faculdades particulares.

As Instituições de Ensino Superior cobrem dezenas de cursos, nas áreas da saúde, das humanidades, das ciências agrárias, das ciências exatas e da área tecnológica. Das universidades supracitadas, apenas na UECE era ofertado o curso de Serviço Social, sendo que a demanda do mercado pelo profissional Assistente Social tem sido crescente em vários ramos de atuação, ainda tem-se o agravante de que no estado do Ceará existe uma carência de profissionais habilitados para atuar na área em expansão, principalmente no setor público, mas também no setor privado.

Nesse sentido a FATENE através do curso de Serviço Social pretende contribuir para a formação de Assistentes Sociais (dotadas de qualificação ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa) para atuação nas expressões da questão social especialmente em nossa cidade de Fortaleza e na região metropolitana.

Faz-se necessário formar Assistentes Sociais um compromisso profissional ético político profissional movidos pelo sentimento de justiça social e equidade, da busca pela igualdade de oportunidades, na prática da solidariedade, em contraposição à benemerência e a caridade.

Paulo Freire bem traduz este sentimento quando enfatiza que é um intelectual que não tem medo de ser amoroso, ama gentes e ama o mundo. E é porque ama as pessoas e ama o mundo, que deseja que a justiça social se implante antes da caridade.

O assistente social é um profissional que tem como objeto de trabalho a questão social com suas diversas expressões, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio das políticas sociais, públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais.

Mota (2009) contribui com uma reflexão importante sobre a Assistência Social nos nossos dias, de que é incontestavelmente uma política pública não apenas transversal, mas sim até estruturadora, da sociedade brasileira, em especial das populações mais pobres, especialmente no nordeste brasileiro.

Nesse cenário, a FATENE incorpora a convicção de que a formação profissional e a produção de conhecimento, aliados à convivência social, constituem-se em elementos interligados e interdependentes para o desenvolvimento de nossa proposta pedagógica.

A formação que se pretende para o Assistente Social na FATENE está baseada na competência, na proatividade, no compromisso com a realidade social para a compreensão e o enfrentamento da questão social, base fundamental para a prática do Serviço Social, o que se articula sem dúvida com a profissionalização e a produção de conhecimento, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.

O curso de Bacharelado em Serviço Social da FATENE vem ofertar uma educação superior de qualidade, de excelência, por meio de um processo de formação comprometido com valores éticos, essencialmente humanos, de notório

saber teórico e metodológico vivenciados no meio acadêmico, para a inserção de futuros assistentes sociais no mercado de trabalho.

O curso de Bacharelado em Serviço Social pretende ainda contribuir na democratização da educação superior em Fortaleza e na região metropolitana, favorecendo a formação de profissionais que possam lidar com as expressões mais contundentes da questão social, com a intervenção nas relações sociais do mundo do trabalho, na busca do exercício de cidadania, da justiça social e da efetivação de direitos humanos.

Vale enfatizar que as transformações radicais na vida social, exige uma formação universitária para atender às demandas instituídas, desenvolvendo novas possibilidades de inserção do Assistente Social no mundo do trabalho. O desenvolvimento de competências é uma necessidade de qualquer profissional, em qualquer profissão.

No Serviço Social, esta é uma situação que indubitavelmente diferencia o fazer profissional, isola a prática profissional do senso comum, do qual o Serviço Social deve distanciar-se. No presente projeto pedagógico considera-se competências e habilidades gerais e específicas conforme orientado pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social

Considerando a importância da atuação do assistente social no contexto social, político e econômico do País, enquanto um profissional comprometido com os interesses e os desafios que emanam da sociedade, tendo como pressuposto básico a ideia de que, embora considerando as peculiaridades regionais e locais, a formação do assistente social deve ter um caráter abrangente. A FATENE reconhece como imperativo capacitar profissionais, com formação básica adequada, buscando dotá-los de uma visão crítica, com capacidade plena de avaliação e reavaliação de seu desempenho com competência, às novas demandas geradas pelo avanço científico e tecnológico e pelas exigências conjunturais em permanente evolução.

Outro ponto que chama atenção vem do fato de que as organizações veem os profissionais de Serviço Social sob a ótica de que será o responsável pela humanização das referidas organizações, sejam elas integrantes da rede pública ou de empresas privadas, esses profissionais devem estar preparados para gerenciar as relações sociais e as expressões da questão social nas organizações.

O Serviço Social tem como uma de suas características o trato com a liberdade como valor ético fundamental considerando a emancipação humana, sendo uma profissão voltada radicalmente para os valores humanos, assim é imprescindível reconhecer a importância da ontologia do ser, a formação humana, sua gênese, sua historicidade, suas relações interpessoais, a conjuntura social, econômica, política e cultural.

No Código de Ética Profissional do Serviço Social de 1993, vigente até nossos dias, é ressaltada a ontologia do ser social, onde se reconhece que “os valores são determinações da prática social, resultantes da atividade criadora tipificada no processo de trabalho” (CFESS, 1993)

Neste sentido, ao tratar-se diretamente sobre o exercício do trabalho, é importante ressaltar a análise da categoria do trabalho, sendo este entendido como inerente da pessoa humana, capaz de humanizar o ser, qualificá-lo nas suas relações, um ato emancipatório do ser à sociedade da qual faz parte.

É mediante o processo de trabalho que o ser social se constitui, se instaura como distinto do ser natural, dispondo de capacidade teleológica, projetiva, consciente; é por esta socialização que ele se põe como ser capaz de liberdade. Esta concepção já contém, em si mesma, uma projeção de sociedade - aquela em que se propicie aos/às trabalhadores/as um pleno desenvolvimento para a invenção e vivência de novos valores, o que, evidentemente, supõe a erradicação de todos os processos de exploração, opressão e alienação. (CFESS, 1993)

O projeto que ora se oferece à apreciação representa o fruto de um trabalho participativo de um grupo de professores e profissionais ligados a políticas públicas e reflete a síntese de amplos debates, com diferentes segmentos da sociedade que foi elaborado com o objetivo de nortear as ações estratégicas do Curso de Bacharelado em Serviço Social da FATENE.

5.2 Políticas institucionais no âmbito do curso

Destaca-se inicialmente a concepção deste Projeto Pedagógico constituído não apenas levando em consideração as perspectivas formais pelas quais se institui a gênese deste documento, ou seja, da concepção estática de “projetar” ou “lançar para adiante”, mas de um sentido mais amplo ligado ao plano da “ação” e da formação humana em seu sentido pleno.

Evidencia-se, portanto, uma visão acerca do processo de formação profissional delineada pela Coordenação de Curso, Colegiado e NDE – Núcleo Docente Estruturante constituída neste Projeto Pedagógico articulado naturalmente com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e Regimento Interno da Faculdade de Tecnologia do Nordeste – FATENE, na medida em que seus pressupostos refletem aqueles estabelecidos nesses documentos institucionais.

5.2.1 Política de ensino

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a instituição mantida estabeleceu sua política de ensino no âmbito do curso tomando por base os objetivos gerais da mesma referente ao ensino e outros, que são interativos com esta área, destacando:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais, nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção no mundo produtivo e participarem do desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Possibilitar a sua formação contínua de seus educandos;
- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio de ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Para o cumprimento de suas finalidades e objetivos, a FATENE tem alguns pressupostos que sustentam a sua política de ensino, são eles:

- Responsabilidade e compromisso social da Instituição no processo de formação profissional daqueles que estão inseridos em realidades extremamente dinâmicas e em constante mutação;
- Formação humanística que privilegia a sólida visão de homem, como sujeito participante de uma sociedade em construção;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Avançar na prática deste princípio, enfocando nos projetos pedagógicos as ações que consubstanciem tal princípio na produção do conhecimento;
- A pesquisa como princípio educativo. Entendemos que o desenvolvimento de uma postura investigativa do acadêmico seja primordial para a construção de sua autonomia intelectual, profissional e sua cidadania;
- Ser referência de qualidade acadêmica numa perspectiva de gestão democrática e participativa. A Instituição de Ensino Superior deve constituir-se como espaço democrático, buscando ouvir os diferentes segmentos da comunidade acadêmica e as instituições, organizações e movimentos representativos da sociedade;
- Utilizar a interdisciplinaridade para instituir espaços e experiências interdisciplinares, alcançando a unidade do saber, com o objetivo de apontar metodologias do trabalho que recuperem a totalidade do pensamento.

A definição da política de ensino da FATENE deu-se a partir da leitura do cenário nacional e local da educação superior. Na qualidade de primeira instituição de ensino superior deste município, elegeu-se como objetivo estratégico ofertar cursos de graduação, preservando como fundamento básico a concepção de que, para formar um profissional competente e realmente sintonizado com um mundo em permanente mudança e em contínuo processo de globalização, é preciso estimular o desenvolvimento de competências e habilidades que lhe permita:

- Pensar criticamente sob a realidade que o circunda;
- Ser capaz de argumentar de maneira lógica e convincente;
- Ter uma visão de mundo ancorada na responsabilidade social;

- Ter consciência da sua importância para contribuir para o desenvolvimento do município e da melhoria dos indicadores educacionais, sociais e de saúde pública;
- Utilizar a tecnologia a serviço da sociedade;
- Dominar os saberes do seu campo de atuação profissional, ao mesmo tempo em que domine as noções fundamentais (multidisciplinares) de outras áreas abrangendo os conhecimentos universais.

O profissional formado com o perfil acima traçado será competente e versátil, aproveitando as melhores oportunidades do mundo do trabalho, na sua área de atuação. Mundo, esse, complexo, diversificado e competitivo.

A política de ensino da FATENE será viabilizada mediante os objetivos, diretrizes e ações traçadas consolidando a Faculdade como uma instituição comprometida com a qualidade de suas atividades acadêmicas.

Nesta perspectiva, a FATENE desenvolve programas de disciplinas bem estruturados, cujos conteúdos programáticos são sempre pensados e trabalhados por docentes / especialistas da área. Para tanto, outra vertente forte da política de ensino é selecionar criteriosamente seus docentes, os quais passam por permanente processo de avaliação e capacitação pedagógica, como também de sua área específica.

Em consonância com a política dessa área e os objetivos gerais da Faculdade Terra Nordeste, propõe-se um currículo de um ensino que valorize todas as experiências vivenciadas pelas pessoas que nela atuam, tendo como referenciais os aspectos sociais e culturais dos quais as mesmas são detentoras. Cada etapa do currículo é planejada em função dos fins pretendidos e da realidade concreta que os determina. Cada ação é acompanhada de reflexão, provocando o aprimoramento das ações anteriores, desencadeando um processo dinâmico e sólido de evolução.

A FATENE defende e acredita no princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Este reflete a qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre a educação superior e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos discentes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização desse princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciam na avaliação institucional.

A política ora apresentada estabelece que a ação pedagógica da FATENE tenha como base os quatro pilares da educação, propostos pela Comissão Internacional sobre Educação, para a UNESCO, são os que se seguem.

Aprender a conhecer- Significa não conceber o conhecimento como algo imutável, mas como algo que se constrói ao longo de toda a existência, onde quer que o indivíduo esteja. Neste processo sempre existirão sujeitos que ensinam e que aprendem, em torno de um objeto de conhecimento.

Aprender a fazer de diferentes formas, de maneira que não seja a simples reprodução e nem fique preso a formas e formulas de se chegar aos resultados desejados, mas, desenvolva um leque de competências e habilidades que levem o indivíduo a uma qualificação aplicada nas mais diversas situações.

Aprender a conviver - Isto implica colocar-se no lugar do outro, para sentir suas frustrações, angústias e desejos; compreender e valorizar as diferenças, privilegiando o desenvolvimento da cultura da paz e da colaboração. Aprender coletivamente é enriquecedor para a sociedade.

Aprender a ser - conhecer-se a si mesmo, aprendendo a ser num constante processo de crescimento. Vendo-se como sujeito de capacidades múltiplas e como sujeito de relações, o indivíduo tem condições de desenvolver-se de maneira mais significativa.

Os princípios políticos no âmbito do curso orientados pela Política de Ensino são:

- Aprendizagem significativa como atividade permanente, assegurando o domínio dos conhecimentos científicos e culturais, de forma que ocorra, pela interação, um processo de transformação do indivíduo e da realidade;
- A experimentação, a representação, a operação e a construção de estruturas mentais possibilitarão o desenvolvimento de competências;
- Vivência de atividades que favoreçam a construção do saber pelo próprio educando, superando dificuldades e alcançando patamares superiores;
- Criação de espaços interativos, expandindo para fora da instituição às atividades de ensino, extensão e pesquisa, para que essas leituras apresentem na prática a valorização do conhecimento adquirido;

- Organização do ambiente acadêmico que favoreça novas aprendizagens, possibilitando ao educando vivências e experiências de ser sujeito de suas ações.

Baseada nos princípios orientadores da política de ensino e certos de que os mesmos contribuirão para a concretização dos objetivos, a FATENE definiu os objetivos pedagógicos no âmbito do curso:

- Promover e desenvolver o ensino como aporte de conhecimento sustentável;
- Fomentar a cultura e a socialização do conhecimento mediante a promoção de eventos técnico-científicos, de publicações em revistas científicas, da participação em congressos, seminários e outros;
- Constituir espaços de desenvolvimento científico e tecnológico;
- Estimular a formação profissional continuada;
- Promover a educação integral, desenvolvendo os conhecimentos científico, tecnológico e humanístico, que capacitam o indivíduo identificar, formular e resolver problemas, tomando decisões, sendo empreendedor e proativo com visão crítica, interdisciplinar e sistêmica, considerando os aspectos: políticos, econômicos, sociais e ambientais a partir da ética e do comprometimento com a qualidade de vida.

Nesse contexto, este projeto pedagógico traduz perfeitamente a filosofia institucional, ao voltar-se não apenas para uma percepção fixa e objetiva da formação técnica, mas para a formação de profissionais éticos e competentes, cuja atuação no mercado deverá, além da melhoria nos níveis de qualificação da mão-de-obra regional, reverter-se também na consolidação do nome da Instituição junto ao seu público e em uma integração cada vez maior com a comunidade, aumentando os índices de atendimento aos seus objetivos e missão institucionais.

5.2.2 Política de extensão

Para a delimitação de uma política de extensão compromissada com a realidade social a FATENE repensa seu modelo de gestão acadêmica a acerca das

práticas do ensino, pesquisa e extensão orientada pela indissociabilidade entre essas atividades acadêmicas.

Pensar e concretizar a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, constitui-se na afirmação de um paradigma que deve produzir conhecimentos e, efetivamente torná-los acessíveis aos mais variados segmentos da sociedade. Nessa perspectiva cabe, prioritariamente, à extensão, buscar alternativas que possibilitem o diálogo entre o saber popular e o saber acadêmico. Este diálogo é um requisito fundamental para materializar parcerias com segmentos da sociedade que por fatores políticos, econômicos e éticos não podem ser ignorados pela IES.

Partindo dessas considerações, a extensão, na FATENE, deve ser entendida como um processo educativo cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa, de forma indissociável viabilizando uma relação transformadora entre IES e a Sociedade.

Nesse sentido, a prática acadêmica é indispensável à formação do aluno e à qualificação do professor, proporcionando uma relação de interação, intercâmbio, transformação mútua e de complementaridade recíproca entre as diferentes áreas do conhecimento e os diferentes segmentos da sociedade.

A extensão como prática acadêmica na FATENE tem por objetivos:

- Articular o ensino e a pesquisa buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com os interesses e necessidades da sociedade;
- Estabelecer um fluxo bidirecional entre o conhecimento acadêmico e o saber popular, buscando a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Promover atividades de apoio e estímulo à organização, participação e desenvolvimento da sociedade, a partir de propostas oriundas de uma convivência aberta e horizontal com a comunidade.

Nessa perspectiva, a faculdade deverá estar aberta à comunidade e a concretização da extensão universitária se dará na relação de parceria e de convivência que se constrói com a sociedade.

Essa articulação consistirá num processo dinâmico e dialético, consubstanciado pelo compromisso ético político e técnico assumido na prática e pela prática de docentes, discentes e comunidade dentro de uma pluralidade cultural e política.

Nesse sentido, a extensão universitária é multidimensionada, podendo ser compreendida enquanto estratégia para promover a articulação das diferentes áreas do conhecimento com os diversos segmentos da sociedade, levando em consideração a realidade social, numa perspectiva transformadora.

Por outro lado, poderá ser assumida como fonte de ensino, proporcionando aos docentes e discentes contatos diretos com a realidade social. Poderá ser entendida enquanto serviços que a faculdade presta à sociedade, gerando alternativas de ação que atendam às reais expectativas e problemáticas da população e, ainda, ser considerado um espaço fértil para o exercício e conquista da emancipação política tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade.

A extensão universitária deverá ser desenvolvida em todos os cursos da FATENE como um dos instrumentos de formação profissional por constituir-se num eixo de articulação entre o ensino e a pesquisa, podendo ser desenvolvida sob a forma de programas de extensão da FATENE nos quais estarão inseridos os distintos projetos e atividades de extensão como cursos, eventos, palestras e outros.

5.2.3 Política de pós-graduação e pesquisa

A FATENE tem se afirmado como Instituição de Ensino Superior preocupada com a formação dos seus discentes sabendo que será uma das responsáveis pela melhoria das condições de vida no Município de Fortaleza e Região Metropolitana.

Nesse sentido, as áreas de Pós-Graduação e Pesquisa se configuram como peças-chave para o crescimento da capacidade institucional para cumprir sua missão, dando respostas aos problemas e questionamentos da região onde se insere, sejam econômicos, sociais, científicos e culturais, em âmbito nacional e internacional.

Para tanto, as áreas de Pós-Graduação e Pesquisa da FATENE, caminham juntas para atender ao objetivo de formação de profissionais capacitados, ao mesmo tempo em que abertos para a construção do conhecimento dinâmico e

plural, aberto ao diálogo e aprendizado mútuo com outros centros acadêmicos, daí porque desenvolver nos cursos de Pós-Graduação o conceito de profissional pesquisador, consciente do caráter inacabado do conhecimento humano e da necessidade de formação continuada, bem como de sua responsabilidade de retorno em termos de trabalho e conhecimento para a sociedade.

Portanto, a política institucional em Pós-Graduação e Pesquisa, de acordo com a proposta da FATENE, não se prende a ditames mercadológicos ou a um pragmatismo subserviente de interesses meramente econômicos, mas está voltada para a formação humana mais ampla de seus quadros, aberta à liberdade de trabalho de seus pesquisadores, relacionando campos os mais variados, incluindo o econômico, respeitando a autonomia científica que deve nortear as pesquisas.

A proposta pedagógica dos cursos de Pós-Graduação da FATENE, em sintonia com essa posição política, deve apontar para o envolvimento dos docentes com a Graduação, não por exigência dos órgãos governamentais, mas em função de uma consciência de que a formação de qualidade nos dois níveis de ensino passa pelo fortalecimento de linhas de pesquisa e pela consolidação de grupos de pesquisa.

No que diz respeito à Pós-Graduação, a FATENE cumpre sua missão institucional observando as seguintes ações:

- Oferecer formação profissional de qualidade;
- Formar sujeitos autônomos, com currículo relativamente flexível por meio de disciplinas optativas suficientes para permitir a construção de respostas multidisciplinares às necessidades complexas da sociedade contemporânea;
- Desenvolver uma cultura acadêmica calcada na pesquisa;
- Estabelecer vínculo produtivo entre pesquisa, ensino e extensão;
- Fortalecer a relação com a graduação, estendendo as pesquisas realizadas em seu âmbito a discentes e docentes exclusivos desse nível de ensino;
- Criar ações concretas, tanto nas atividades extensionistas quanto nas de ensino e pesquisa, voltadas para a superação do baixo IDH da região onde está situada a FATENE; e,
- Desenvolver novas tecnologias, buscando fomento para laboratórios modernos em constante atualização;

Essa perspectiva advém do fato de que a elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso implica em analisar o contexto real e o acadêmico definindo ações, estabelecendo o que alcançar criando percursos e fases para o trabalho, definindo tarefas para os atores envolvidos acompanhando e avaliando a trajetória percorrida e os resultados parciais e finais.

Esta função não pode ser assumida, na visão dos responsáveis pela gestão do curso (Coordenação, Colegiado e NDE), sem que haja uma efetiva articulação com outros instrumentos que sinalizam a direção institucional para o alcance de compromissos acadêmicos e sociais. Assim este Projeto Pedagógico se constitui naturalmente como imprescindível implementação do Plano Desenvolvimento Institucional – PDI que juntos com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC compõem a dualidade que sustenta o cumprimento da missão institucional e social da Faculdade de Tecnologia do Nordeste.

5.3 Concepção do Curso

Formar profissionais que lidem com a questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, promovendo o exercício pleno da cidadania mediante a inserção do cidadão no conjunto das relações sociais e no mundo do trabalho.

5.4 Objetivos do curso

5.4.1 Objetivo geral

Formar profissionais críticos em relação à realidade objeto de sua atuação com adequada fundamentação teórica e prática para investigar, atuar e produzir conhecimentos sobre os diferentes aspectos dessa mesma realidade, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho a fim de que estejam aptos para atuar nas expressões da questão social, formular e implementar propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários dos serviços.

5.4.2 Objetivos específicos

- Analisar a realidade local objetivando a formulação de um planejamento integrado entre o público e o privado, de políticas sociais;
- Elaborar o planejamento, a organização e controle de programas e projetos sociais, de modo a implementá-los tanto na esfera pública quanto na iniciativa privada;
- Intervir em movimentos sociais, através de programas de assessoria e treinamento, que propiciem o crescimento e o fortalecimento de ações voluntárias focalizadas na garantia dos direitos civis, políticos e sociais das comunidades envolvidas;
- Implementar linhas de pesquisa que possibilitem o acompanhamento da realidade regional e subsidiem ações normativas e corretivas;
- Criar oportunidades para que o estudante aprofunde a relação teoria-prática no Serviço Social, utilizando pressuposto técnico científico que responda aos desafios postos pelas demandas sociais;
- Propiciar condições para o desenvolvimento de consciência crítica do aluno como um requisito fundamental na construção de sua identidade profissional;
- Estimular no aluno à definição de posicionamento ético-profissional diante dos desafios e exigências da profissão;
- Incentivar a realização de pesquisa e estudo investigativos como forma de retroalimentar a relação teoria-prática na formação profissional;
- Contribuir para a formação de profissionais habilitados ao reconhecimento de seu espaço ocupacional no desenvolvimento da sociedade cearense, em especial no contexto local, do município de Fortaleza; e,
- Estimular a participação dos alunos e futuros profissionais em sociedades científicas e/ou de organização da categoria profissional como forma de fortalecer o compromisso com as questões sociais.

5.5 Perfil profissional do egresso

A formação profissional do curso de Bacharelado em Serviço Social FATENE possibilitará ao egresso atuar nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção dos

usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho.

5.6 Competências e habilidades do egresso

O Curso de Serviço Social mediante a sua organização curricular proporcionará uma formação que garanta internalização de ideias, valores e convicções fundamentadas na responsabilidade social, justiça e ética; uma formação humanística e geral, que assegure a compreensão de seu meio social, político, econômico e cultural; uma sólida formação teórica e prática, voltada para uma atuação crítica e reflexiva na área de recursos humanos das organizações; e, com capacidade de compreensão da necessidade de aperfeiçoamento profissional, interpessoal e institucional contínuo. Essa intenção curricular será concretizada mediante a construção das competências e habilidades abaixo relacionadas.

A formação profissional deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica, ética e política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à:

- compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio histórico, nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
- identificação das demandas presentes na sociedade, visando a formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social;
- utilização dos recursos da informática.

A formação profissional deverá desenvolver a capacidade de

- elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;
- contribuir para viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais;
- planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
- realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais;
- prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;

- realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social.

5.7 Áreas de atuação

O mercado de trabalho do Assistente Social é hoje bastante diversificado, abrange a atuação em órgãos públicos, empresas, Organizações Não Governamentais (ONGs), nas diversas políticas sociais, como a assistência social, saúde, educação, habitação, previdência social, entre outras.

O Serviço Social vem assumindo funções e tarefas que sobrepõem às prerrogativas profissionais historicamente colocadas para este campo do saber. Marilda Iamamoto (2009) enfatiza que o profissional de Serviço Social deve ser comprometido com um projeto de sociedade emancipador com vínculo e identificação com a classe trabalhadora, que seja propositivo e crítico, que consiga encontrar espaços profissionais que estejam para além das demandas colocadas historicamente pela sociedade.

De acordo com a Resolução nº 15, de 13 de março de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social, o assistente social deve ser formado de modo apreender de forma crítica os processos sociais numa perspectiva de totalidade, analisar os movimentos históricos, da sociedade brasileira, compreender o significado social da profissão, ser capaz de desvelar as possibilidades de ação contida na realidade, identificar as demandas presentes na sociedade e considerar as novas articulações entre o público e o privado. Diante do perfil traçado pelas diretrizes curriculares é exigido do bacharel em Serviço Social para que ele seja considerado apto a cumprir tal proposta.

5.8 Formas de acesso ao curso

Os cursos superiores têm seus critérios de acesso disciplinados pela Constituição Federal de 1988, pela LDB e marcos legais relativos à educação superior.

Os pontos principais que regem o acesso ao ensino superior são:

- Igualdade de condições para acesso e permanência na escola (Inciso I, Art. 206 da Constituição Federal);

- Garantia de acesso aos níveis mais elevados de ensino, segundo a capacidade de cada um (Inciso V, Artigo 208 da Constituição Federal);
- Acesso aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo (Inciso II, Artigo 44 da LDB).

5.8.1 Processo seletivo

Para ter acesso ao Curso, o candidato deverá se submeter ao Processo Seletivo, de acordo com edital previamente publicado para o referido Curso.

O Edital, que trará compulsoriamente a portaria de autorização do curso perante o órgão competente, especificará de forma minuciosa todas as condições de acessibilidade exigidas.

5.8.2 Seleção e classificação pela FATENE

A Seleção consta da realização de provas, em uma única etapa eliminatória, compreendendo uma prova de conhecimentos gerais e uma prova de redação em língua portuguesa.

A prova de conhecimentos gerais terá 30 (trinta) questões, sendo compreendidas as disciplinas de língua portuguesa, matemática, atualidades e língua estrangeira, valendo 60 (sessenta) pontos.

A prova de Redação constará de um tema cujo texto deverá ser dissertativo e possuir um mínimo de 20 (vinte) linhas completas, valendo 40 (quarenta) pontos, perfazendo, as duas partes, um total de 100 pontos.

A Classificação será feita por curso e turno, em ordem decrescente dos pontos obtidos na Redação e dentro do limite de vagas ofertadas, sendo eliminado o candidato que: a) obtiver nota zero na prova de Redação; b) deixar de comparecer na data e horário para a realização das provas, c) comprovadamente usar de fraude e d) atentar contra a disciplina ou desacatar a quem estiver investido de autoridade para supervisionar, coordenar, fiscalizar ou orientar a aplicação das provas.

Ao realizar sua inscrição, o candidato terá acesso ao edital, ao manual de instrução, que trará discriminadamente todas as informações necessárias para o desenvolvimento de sua vida acadêmica, desde o histórico da Instituição mantida,

passando pelos critérios de seleção, número de vagas para cada curso, valor das mensalidades, período de matrícula, até os programas das disciplinas exigidas na seleção.

5.8.3 Seleção e Classificação pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

A seleção pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) se dará, através da utilização da nota obtida pelo candidato, que já tenha se submetido a essa forma de avaliação promovida pelo Governo Federal, no ano anterior vigente ao período atual. Nessa forma de acesso não há aplicação de provas. Exige-se a nota mínima de 45 pontos (média aritmética entre as provas).

Os candidatos deverão obrigatoriamente comparecer ao Setor de Atendimento para apresentar cópia do resultado do ENEM, pois somente assim haverá a confirmação da inscrição. A liberação do candidato para lista de classificados fica condicionada após o mesmo entregar cópia do comprovante de aprovação no ENEM.

Será eliminado do processo seletivo o candidato que não apresentar comprovante de aprovação no ENEM e não tiver as notas das provas objetivas registrada no site www.enem.inep.gov.br.

A classificação será feita por curso e turno, em ordem decrescente da nota obtida em relação aos outros candidatos classificados que fizeram a mesma opção, dentro do limite de vagas ofertadas.

Outra forma de acesso ao curso será por meio de transferência de outras instituições de educação superior ou transferências *ex officio*.

A Faculdade receberá alunos graduados que pretendam adquirir uma nova qualificação profissional.

Obedecidos aos critérios de acesso ao ensino superior, estabelecidos em lei e nas normas específicas, será facultado aos estudantes regularmente matriculados em um determinado curso superior de bacharelado, para o qual foram classificados em processo seletivo, requerer o aproveitamento de conhecimento já desenvolvido e diretamente vinculado ao perfil profissional do respectivo curso.

Caberá à instituição ofertante estabelecer formas de avaliação de tais competências. Essa avaliação deverá ser concretizada, necessariamente, de forma personalizada e não apenas por análise de ementas curriculares. Não basta haver

correspondência entre eventuais conteúdos programáticos. O que deve ser avaliado, para fins de prosseguimento de estudos, é o efetivo desenvolvimento de competências previstas no perfil profissional de conclusão do curso.

No caso de competências adquiridas em outros cursos superiores, a solicitação de aproveitamento será objeto de detalhada análise dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1 Estrutura curricular

O currículo do Curso de Bacharelado Serviço Social está de acordo com o que dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Serviço Social. A Estrutura Curricular atende aos marcos legais dos Cursos e a carga horária do curso está distribuída de forma a atender a aulas teóricas-práticas.

Destaca-se, ainda, o cumprimento do decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, sendo obrigatória a oferta desta disciplina ao longo do curso.

Também contemplada a lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, para inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Resolução do CP/CNE nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Ainda está contemplado o decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências e a Resolução CNE/MEC nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental.

Saliente-se que no Curso de Bacharelado em Serviço Social da FATENE, os professores tem formação diversificada, com titulação de mestres e doutores, o que permite a combinação de conhecimentos, ressaltando que o papel mais nobre do professor é interagir com o aluno, entendê-lo em suas dificuldades e vocações.

Os professores, coletivamente, escolhem as bibliografias, as leituras de suas áreas de atuação, na busca da integração das disciplinas, incentivando a criatividade dos professores individualmente e coletivamente, promovendo a unidade e a melhoria contínua dos conteúdos. Em ocasiões específicas os professores têm a oportunidade de incorporar, de forma refletida, novos conteúdos, exercícios e práticas.

A estrutura curricular foi pensada de forma a atender aos objetivos delineados para o curso, garantindo a coerência entre o objetivo do curso e os

conteúdos curriculares, mediante uma visão crítica presente nas ementas das disciplinas, na metodologia de ensino e na valorizando da prática e da interdisciplinaridade.

O curso possui uma estrutura curricular semestral. A matriz curricular é constituída de disciplinas, sendo permitido ao aluno adiantar o curso, fazendo disciplinas que não possuem pré-requisito.

Conforme Regimento Interno será também assegurado ao aluno com extraordinário desempenho acadêmico, a possibilidade de abreviar a duração do curso, nos termos da Lei e conforme normas do Conselho Superior.

O estudante que tenha cursado disciplinas compatíveis com a da matriz curricular do curso poderá solicitar aproveitamento das mesmas. Os conhecimentos adquiridos no mundo do trabalho, também poderão ser validados pela instituição mediante avaliação de conhecimentos.

6.2 Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares têm como propósito contribuir para a formação do perfil profissional delineado para o egresso. Para tanto, as ementas das disciplinas contemplam temáticas relacionadas à ética e responsabilidade social, senso crítico, autonomia e criatividade. Tudo isso, contribui para a ampliação do processo de comunicação, análise, contextualização, diagnóstico e percepção da aprendizagem como um processo autônomo e de compreensão do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações.

Para melhor acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, a Coordenação do Curso, com o apoio da Direção Acadêmica, exige semestralmente o programa de disciplina e o plano de aula de cada professor, em conformidade com as ementas e bibliografia previstas no PPC. Estes documentos são analisados, aprovados pelo Coordenador de Curso e arquivados no controle acadêmico. O coordenador acompanha a execução do programa de disciplina e do plano de aula através do lançamento, realizado pelos professores, no diário eletrônico do conteúdo lecionado.

O Núcleo Docente Estruturante atualiza, semestralmente, as ementas e bibliografias das disciplinas do curso juntamente com os docentes, de acordo com a

legislação pertinente e as diretrizes institucionais e nacionais, bem assim com o avanço da literatura na área do curso.

As sugestões de melhoria dos professores que lecionam as disciplinas são analisadas no âmbito de discussão coletiva e em função do perfil traçado para o egresso no Projeto Pedagógico do Curso.

A descrição do ementário e das bibliografias básicas e complementares definidas para o curso é resultado do trabalho de integração do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso, dos Docentes e dos Coordenadores e Bibliotecários da Instituição, estando apresentado na sequência dos semestres, com a indicação das respectivas referências. O acervo completo do curso é composto por periódicos, DVD e demais itens que estão apresentados no capítulo de infraestrutura física, que trata da biblioteca.

Desta forma, os conteúdos curriculares estão constituídos por disciplinas nas dimensões do conhecimento voltadas para uma atuação crítica e reflexiva, com carga horária dimensionada adequadamente e distribuída integralmente por todas as disciplinas. Cada semestre obedece a uma escala progressiva de conhecimentos, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

6.2.1 Organização dos conteúdos por formação

A organização curricular do curso, estrutura-se em 3 (três) grandes campos interligados de formação, que congregam em sua esfera, os conteúdos estratificados em:

- Conteúdos de Formação Básica;
- Conteúdos de Formação Específica;
- Conteúdos de Formação Teórico-Práticos.

A concepção curricular que norteia o curso de Serviço Social da FATENE está embasada nas orientações das Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social no conjunto de conhecimentos constituídos pelos núcleos de fundamentação, orientados pelas referidas diretrizes.

Os núcleos englobam um conjunto de conhecimentos e habilidades que se especifica em atividades acadêmicas, enquanto conhecimentos necessários à formação profissional. Estas atividades, a serem definidas pelo Conselho de Curso,

se desdobram em disciplinas, seminários temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares e outros componentes curriculares.

Ainda neste sentido considera-se importante o que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Serviço Social: Flexibilidade dos currículos plenos, integrando o ensino das disciplinas com outros componentes curriculares, tais como: oficinas, seminários temáticos, estágio, atividades complementares; rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta; estabelecimento das dimensões investigativa e interpretativa como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade; presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional; exercício do pluralismo teórico-metodológico como elemento próprio da vida acadêmica e profissional; respeito à ética profissional; indissociabilidade entre a supervisão acadêmica e profissional na atividade de estágio.

6.2.1.1 Conteúdos de Formação Básica

Como formação básica para o curso de Serviço Social há que se considerar o descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais principalmente quanto ao **Núcleo de fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira**, que remete à compreensão das características históricas particulares que presidem a sua formação e desenvolvimento urbano e rural, em suas diversidades regionais e locais. São incluídas unidades curriculares de formação complementar tais como no que se refere à informática, à leitura e produção textual, educação ambiental, letras LIBRAS, estatística, metodologia da pesquisa, entre outras.

6.2.1.2 Conteúdos de Formação Específica

Na formação específica deve-se considerar o **Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social**, que compreende um conjunto das unidades curriculares teóricas metodológicas e ético/políticas para conhecer o ser social.

Deve-se também considerar como formação específica as unidades curriculares que integram o **Núcleo de fundamentos do trabalho profissional**, que compreende os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho, sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais deve-se ter rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta, o estabelecimento das dimensões investigativa e interpretativa como princípio formativo e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade, a presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional, o exercício do pluralismo teórico-metodológico como elemento próprio da vida acadêmica e profissional e o respeito à ética profissional.

6.2.1.3 Conteúdos de Formação teórico-prática

Serão realizadas através de metodologias e formatos que favoreçam a aprendizagem do discente, tais como aulas de campo, estágio supervisionado, elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, atividades complementares, semanas universitárias, congressos, seminários, jornadas, entre outros.

Tais conteúdo podem ser desenvolvidos em organizações e servirão para colocar o aluno em contato com seu campo de trabalho objetivando o aprendizado da abordagem de casos específicos relacionados às rotinas em instituições públicas e privadas, tais como empresas, hospitais e entidades do terceiro setor. Estas atividades didáticas propiciarão aos alunos formação ampla e geral para a profissão do egresso.

6.2.1.4 Conteúdos optativos

Os conteúdos optativos foram constituídos neste projeto sob a nomenclatura de Disciplinas Optativas e são definidas como aqueles componentes curriculares que buscam complementar e enriquecer a formação do aluno.

Por meio das disciplinas optativas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da matriz curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver competências novas e que não fazem parte do currículo obrigatório de formação oferecido pelo curso de graduação.

Vale destacar que, progressivamente este elenco de disciplinas optativas poderá ir sendo ampliado, observando-se sempre as demandas da realidade da área e as necessidades demandas pelo processo formativo real.

6.3 Quadro representativo

Núcleo de formação	Disciplinas	CH
Núcleo de fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira	1. Formação Socioeconômica e Política do Brasil	80
	2. Economia Política	80
	3. Cidadania e Movimentos Sociais	80
	4. Filosofia Aplicada	80
	5. Antropologia Social e Cultural	80
	6. Sociologia Clássica, Moderna e Contemporânea	80
	7. Sociologia Urbana Rural	40
	Subtotal	520
Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social	8. Introdução ao Serviço Social	80
	9. Fund. Hist. Teór. Met. do Serviço Social I	80
	10. Fund. Hist. Teór. Met. do Serviço Social II	80
	11. Fund. Hist. Teór. Met. do Serviço Social III	80
	12. Fund. Hist. Teór. Met. do Serviço Social IV	80
	13. Psicologia Social	80
	14. Questão Social e Globalização	80
	Subtotal	560
Núcleo de fundamentos do trabalho profissional	15. Ética Profissional em Serviço Social	80
	16. Política Social	80
	17. Seguridade Social	80
	18. Oficina de Instrumentalidade	40
	19. Administração e Planejamento	40
	20. Processos de Trabalho em Serviço Social I	80

	21. Processos de Trabalho em Serviço Social II	80
	22. Pesquisa Social Aplicada	80
	23. Avaliação de Políticas Públicas	80
	24. Direito e Legislação Social	80
	25. Orientação de TCC	80
	26. Seminário de Temas Sociais	80
	27. Trabalho e Sociabilidade	80
	28. Estudos dos Conflitos Sociais e Violência	80
	29. Sociedade e Envelhecimento	80
	30. Serviço Social e Saúde Mental	80
	Subtotal	1240

Núcleo de formação	Disciplinas	CH
Núcleo de complementação curricular	31. LIBRAS	40
	32. Metodologia do Trabalho Científico	80
	33. Leitura e Produção Textual	80
	34. Estatística Aplicada	80
	35. Tópicos Especiais I	40
	36. Tópicos Especiais II	40
	37. Tópicos Especiais III	40
	38. Tópicos Especiais IV	40
	39. Ciência Tecnologia e Sociedade	80
	40. Responsabilidade Socioambiental	40
	Subtotal	520
Estágio Supervisionado	41. Estágio Supervisionado em Serviço Social I	280
	42. Estágio Supervisionado em Serviço Social II	280
	Subtotal	560
Atividades Complementares	43. Ampliar conhecimentos, competências, desenvolvimento da autonomia e aprofundamento temático	120
	Subtotal	120
Trabalho de Conclusão de Curso	44. Centrado nas áreas teórico-práticas e de formação profissional	160
	Subtotal	160
Carga horária total do curso		3680

6.4 Matriz curricular do curso

PRIMEIRO PERÍODO LETIVO			
UNIDADES CURRICULARES	Carga Horária	Pré-requisito	Núcleo temático
Filosofia Aplicada	80h		Fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira
Formação Socioeconômica e Política do Brasil	80h		
Introdução ao Serviço Social	80h		Fundamentos teórico-metodológicos da vida social
Psicologia Social	80h		
Leitura e Produção Textual	80h		Complementação o curricular
TOTAL	400 horas		

SEGUNDO PERÍODO LETIVO				
UNIDADES CURRICULARES	Carga horária		Pré-requisito	Núcleo temático
	T	P		
Antropologia Social e Cultural	80h			Fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira
Sociologia Clássica, Moderna e Contemporânea	80h			
Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social I (FHTMSS I)	80h		Introdução ao Serviço Social	Fundamentos teórico-metodológicos da vida social
Metodologia do Trabalho Científico	80h			Complementação o curricular
Ciência, Tecnologia e Sociedade	80h			
TOTAL	400 horas			

TERCEIRO PERÍODO LETIVO			
UNIDADES CURRICULARES	Carga horária	Pré-requisito	Núcleo temático
Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social II (FHTMSS II)	80h	FHTMSS I	Fundamentos teórico-metodológicos da vida social
Questão Social e Globalização	80h		

Economia Política	80h			Fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira
Seguridade Social	80h			Fundamentos do trabalho profissional
Estatística Aplicada	80h			Complementação o curricular
TOTAL	400 horas			

QUARTO PERÍODO LETIVO				
UNIDADES CURRICULARES	Carga horária		Pré-requisito	Núcleo temático
Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos do Serviço Social III (FHTMSS III)	80h		FHTMSS II	Fundamentos teórico- metodológicos da vida social
Cidadania e Movimentos Sociais	80h			Fundamentos do trabalho profissional
Ética Profissional em Serviço Social (EPSS)	80h			
Política Social	80h			
Oficina de Instrumentalidade	40h			
Administração e Planejamento em Serviço Social	40h			
TOTAL	400 horas			

QUINTO PERÍODO LETIVO				
UNIDADES CURRICULARES	Carga horária		Pré-requisito	Núcleo temático
	T	P		
Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos do Serviço Social IV (FHTMSS IV)	80h	-	FHTMSS III	Fundamentos teórico- metodológicos da vida social
Sociologia Urbana e Rural	40h			Núcleo de fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira

Processos de Trabalho em Serviço Social I (PTSS I)	80h			Fundamentos do trabalho profissional
Pesquisa Social Aplicada	80h		PS I	
Estágio Supervisionado em Serviço Social I (ESSS I)	80h	200 h	EPSS	
Tópico Especial em Serviço Social I	40h			Complementação curricular
TOTAL	600 horas			

SEXTO PERÍODO LETIVO				
UNIDADES CURRICULARES	Carga horária		Pré-requisito	Núcleo temático
	T	P		
Processos de Trabalho em Serviço Social II	80h		PTSS I	Fundamentos do trabalho profissional
Avaliação de Políticas Públicas	80h			
Estágio Supervisionado em Serviço Social II	80h	200 h	ESSS I	
Direito e Legislação Social	80h		-	
Tópico Especial em Serviço Social II	40h		-	Complementação curricular
TOTAL	560 horas			

SÉTIMO PERÍODO LETIVO				
UNIDADES CURRICULARES	Carga horária		Pré-requisito	Núcleo temático
	T	P		
Orientação de TCC (OTCC)	80h		PSA	Fundamentos do trabalho profissional
Serviço Social e Saúde Mental	80h			
Sociedade e Envelhecimento	80h			
Estudo dos Conflitos Sociais e Violência	80h			
Tópico Especial em Serviço Social III	40h		-	Complementação curricular
Tópico Especial em Serviço Social IV	40h		-	Complementação curricular
TOTAL	400 horas			

OITAVO PERÍODO LETIVO				
UNIDADES CURRICULARES	Carga horária		Pré-requisito	Núcleo temático
	T	P		
Trabalho de Conclusão de Curso	160h		OTCC	Fundamentos do trabalho profissional
Seminário de Temas Sociais	80h			
Trabalho e Sociabilidade	80h			
Responsabilidade Socioambiental	40h			Complementação curricular
Libras	40h			
Atividades Complementares	120 h			
TOTAL	520 horas			

DISCIPLINAS OPTATIVAS E TÓPICOS ESPECIAIS		
Abordagem Sistêmica em Família	40h	
Dinâmica de Grupo e Relações Humanas	40h	
Direitos humanos	40h	
Empreendedorismo Social	40h	-
Redes Sociais	40h	-
Relação de Gênero, Etnia e Cultura	40h	
Serviço Social em Educação	40h	
Tanatologia	40h	-
Trabalho e Economia Solidária	40h	

DURAÇÃO: 04 anos

TURNO: Noite

TEMPO MÍNIMO DE INTEGRALIZAÇÃO: 08 semestres

TEMPO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO: 12 semestres

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.680 horas

TOTAL DE CRÉDITOS: 184 créditos

CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 2.840 horas

CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS: 160 horas

CRÉDITOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: 28 créditos

CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: 560 horas

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 120 horas

6.5 Ementário, objetivos, conteúdos programáticos e bibliografias

Para melhor acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, a Coordenação do Curso, com o apoio da Direção Acadêmica, exige semestralmente o programa de disciplina e o plano de aula de cada professor, em conformidade com as ementas e bibliografia previstas no PPC. Estes documentos são analisados, aprovados pelo Coordenador de Curso e arquivados no controle acadêmico. O coordenador acompanha a execução do programa de disciplina e do plano de aula através do lançamento, realizado pelos professores, no diário eletrônico do conteúdo lecionado.

O Núcleo Docente Estruturante atualiza, semestralmente, as ementas e bibliografias das disciplinas do curso juntamente com os docentes, de acordo com a legislação pertinente e as diretrizes institucionais e nacionais, conforme atualização da literatura na área do curso. As sugestões de melhoria dos professores que lecionam as disciplinas são analisadas no âmbito de discussão coletiva e em função do perfil traçado para o egresso no Projeto Pedagógico do Curso.

A descrição do ementário e das bibliografias básicas e complementares definidas para o curso é resultado do trabalho de integração do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso, dos Docentes e dos Coordenadores e Bibliotecários da Instituição, estando apresentado na sequência dos semestres, com a indicação das respectivas referências. O acervo completo do curso é composto por periódicos, DVD e demais itens que estão apresentados no capítulo de infraestrutura física, que trata da biblioteca.

Dessa forma, os conteúdos curriculares estão constituídos por disciplinas nas dimensões do conhecimento voltadas para uma atuação crítica e reflexiva, com carga horária dimensionada adequadamente e distribuída integralmente por todas as disciplinas. Cada semestre obedece a uma escala progressiva de conhecimentos, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

1º SEMESTRE			
CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
FIAP	FILOSOFIA APLICADA	80	04

EMENTA: A disciplina apresenta uma visão geral do que vem a ser o pensamento filosófico, além de introduzir os conceitos básicos da filosofia prática, indispensáveis para uma visão crítica do modelo de civilização vigente. A partir de uma reflexão sobre as temáticas fundamentais das principais correntes filosóficas, estimula-se a formulação de um posicionamento próprio, consciente e crítico em relação aos fundamentos teóricos do Serviço Social.

OBJETIVO: Desenvolver no aluno a capacidade de reflexão filosófica, com suas sutilezas argumentativas, a partir da análise dos principais temas da história da filosofia e da contraposição entre os pensadores que trabalharam as diversas temáticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Introdução ao pensamento filosófico. Diferença entre Mito e Filosofia; Diferença entre Senso comum e senso crítico; Especificidades do pensamento filosófico.

Unidade II: Filosofias do Poder e do Estado. Topologia do poder em Aristóteles; Teorias modernas do poder; Teorias do Estado.

Unidade III: Filosofia social. Teoria marxista; Ontologia do ser social.

Unidade IV: Teorias éticas e morais. Ética e moral; Justiça e direito; Éticas deontológicas; Éticas teleológicas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ARANHA, Maria Lúcia de A. e MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2004.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia**: do romantismo ao empiriocriticismo. São Paulo: Paullus, 2005. vol. 1.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGUIAR, Antonio Geraldo. **Serviço Social e filosofia**: das origens do Araxá. São Paulo: Cortez, 1985.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. São Paulo: Saraiva, 2002.

Curso de Filosofia: para Professores e Alunos dos cursos de Graduação. 13. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

PAULO NETTO, José. **O que é Maxismo**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

REZENDE, Antonio. **Curso de Filosofia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
ISS	INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL	80	04

EMENTA: O Serviço Social no contexto mundial e brasileiro. O Serviço Social como profissão. O Serviço Social em diferentes campos de atuação. O mercado de trabalho do assistente social. A forma de organização política e acadêmica dos profissionais do Serviço Social.

OBJETIVO: Oferecer ao aluno iniciante a compreensão de Serviço Social enquanto profissão inserida na divisão sócio técnica do trabalho e apresentar aos alunos as formas de organização institucionais, científica e política da categoria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: O Serviço Social enquanto profissão inserida na divisão sócio técnica do trabalho.

Unidade II: As áreas e campos de atuação do assistente social. Perspectivas e demandas contemporâneas colocadas para o Serviço Social. Mercado de trabalho e Serviço Social no Brasil e no Ceará.

Unidade III: As formas institucionais de organização científica e política da categoria profissional. A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS O Conselho Federal de Serviço Social e os Conselhos Regionais de Serviço Social - CFESS/CRESS; A Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social - ENESS e os Centros Acadêmicos de Serviço Social.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

IAMAMOTO, M. V. e Carvalho, R. **Relações sociais e serviço social no Brasil**. S. Paulo, Cortez, 2001.

MARTINELLI, M.L. **Serviço Social: identidade e alienação**. S. Paulo: Cortez, 2009.

PAULO NETTO, J. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AGUIAR, A. G. S. P. **Serviço social e filosofia: das origens a Araxá**. São Paulo: Cortez 2002.

BARTLETT, Harriett M. **A Base do serviço social**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

ESTEVÃO, A. M. R. **O que é Serviço Social**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SOUZA, M. L. de. **Questões teórico-práticos do serviço social: O reconhecimento profissional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VIEIRA, B. O. **História do serviço Social: contribuição para a construção de sua teoria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
PSS	PSICOLOGIA SOCIAL	80	04

EMENTA: História e concepção da Psicologia Social. Sujeito na sociedade. A influência do grupo e da cultura no indivíduo. Principais enfoques teóricos. Aspectos

que envolvem a relação indivíduo-sociedade: representação social; processo de socialização; atitudes, crenças, valores e desejo; aquisição da identidade social. Cartografias do cotidiano. Discussão de conteúdos como gênero, cidadania, trabalho, formação de opinião, estereótipo, preconceito, mídia, ideologia, conformidade, persuasão e conflito.

OBJETIVOS: Facilitar o desenvolvimento da capacidade de observação e reflexão dos comportamentos humanos nos diferentes grupos sociais. Compreender o homem como sujeito historicamente determinado e determinante da realidade social, transformando-a. Verificar como a inserção nos diversos grupos constrói a identidade coletiva e individual. Refletir sobre a relação entre trabalho e classes sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – O que é Psicologia Social. Como nos tornamos sociais; Como aprendemos o mundo que nos cerca: A história via família e escola; Trabalho e classe social; O indivíduo na comunidade.

UNIDADE II – Caminhos da Psicologia Social. A Psicologia social na América Latina; A Psicologia social no Brasil; A Psicologia social no Ceará/Fortaleza; Psicologia e desigualdade social.

UNIDADE III – Consciência pessoal, identidade e cidadania. Consciência pessoal; Identidade: uma ideologia separatista? Ação cultural e cidadania; Os sete saberes.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias:** uma introdução ao estudo. São Paulo: Saraiva, 2003.

BRAGHIROLI, Elaine M. **Psicologia geral.** 23.ed., Petrópolis: Vozes, 2003.

LANE, S. T. M. **O que é psicologia social.** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ATKINSON, Rita I. **Introdução à psicologia de Hilgard**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CLONINGER, Susan C. **Teorias da personalidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução a psicologia**. São Paulo: Magrow-Hill, 2008.

FARR, Robert M. **As raízes da psicologia social moderna**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

RODRIGUES, H. **Psicologia social**. 27. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
LPT	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	80	04

EMENTA: O texto escrito. O texto e sua unidade. O conceito de texto. Elementos de textualidade: coesão e coerência. Tipologia textual: narração, descrição, dissertação, produção textual.

OBJETIVO: Propiciar conhecimentos ao aluno sobre produção de textos de vários gêneros em uma abordagem intertextual e sociocultural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – Processo de leitura. Reconhecimento de formas de leitura; Dinâmicas de leitura; Interpretar textos.

UNIDADE II – Metodologia para elaboração e interpretação; Técnicas de esquematizar; Como fazer referências; Reconhecimento de gêneros.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FERREIRA, Gonzaga. **Redação Científica**: Como entender e escrever com facilidade. São Paulo: Atlas, 2011

SAVILOLO, F. P; FIORIN, J.L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

VAL, Maria Da Graça Costa. **Redação e Textualidade**, Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ABRAHAMSOHN, P. **Redação científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FIORIM, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed.. São Paulo: Ática, 2006.

KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1989.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

VIANA, Antônio Carlos M. et al. **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. 13. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
FSPB	FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA E POLÍTICA DO BRASIL	80	04

EMENTA: Fundamentos da colonização brasileira. O processo de formação étnica do povo brasileiro. A crise do sistema colonial. O Império Brasileiro. Instalação e Consolidação da República. A ideia do Brasil moderno: os sentidos da ruptura de 1930; O Estado Novo. A revolução de 64: Da Ditadura a Abertura Atual.

OBJETIVO: Propiciar subsídios para a compreensão da formação socioeconômica e política da sociedade brasileira e sua relação com o Estado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Evolução histórica e os fundamentos da colonização e a formação étnica do povo brasileiro. A economia, a sociedade e a administração do Brasil Colonial; A crise do sistema colonial; O processo de emancipação política do Brasil.

Unidade II - O Império Brasileiro. Os problemas econômicos, políticos e sociais durante o império; Os primeiros passos da industrialização e seus problemas.

Unidade III - A instalação e consolidação da república. A constituição republicana; coronelismo e oligarquias; Crises políticas, sociais e desenvolvimento econômico; O desenvolvimento da indústria; trabalho urbano e vida operária; A ideia do Brasil Moderno: o sentido da ruptura de 1930; o Estado Novo

Unidade IV - A Revolução de 64: da Ditadura a abertura atual; Participação política e democracia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FREIRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. 32. ed. São Paulo: Record, 2002.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**, 17. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2005.

PAULO NETTO, J. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALMEIDA, Alberto Carlos. **A Cabeça do Brasileiro**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

BARTLETT, Harriett M. **A Base do Serviço Social**. 2. ed. São Paulo: Pioneiras, 2000.

BIERRENBACH, Maria Inês R.S. **Política e planejamento social: Brasil: 1956 1978**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FALEIROS, Vicente de Paula. **A política Social do Estado Capitalista**. São Paulo: Cortez, 2000.

MOTA, A. E. da. **O Feitiço da ajuda: as determinações do serviço social na empresa**. São Paulo: Cortez, 2005

2º SEMESTRE			
CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
ASC	ANTROPOLOGIA SOCIAL E CULTURAL	80	04

EMENTA: Evolução Humana como processo biocultural: O inato e o adquirido. Especificidades da Antropologia: a diversidade e o relativismo cultural como campo teórico; o trabalho de campo como metodologia. Variedade temática da Antropologia. Análise das expressões culturais que permitam apreender o universo urbano na sociedade brasileira a partir da prática social e das referências teóricas do homem urbano.

OBJETIVO: Apresentar os conceitos fundamentais da Antropologia, analisando-os ao longo da história. Examinar o conceito de cultura no debate atual e apresentar os estudos antropológicos na sociedade contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I. A evolução humana na perspectiva da Antropologia; O homo complexus; O homem e a sociedade – a tríade morraniana; Globalização e sociedade midiática.

UNIDADE II. O objeto de estudo da Antropologia e a diversidade. O significado das práticas cotidianas e a diversidade; A vida cotidiana e a multidimensionalidade cultural; Socialização e Dominação Simbólica; A representação Social enquanto conceito transdisciplinar.

UNIDADE III. A cultura. A noção de cultura; A questão da diversidade cultural – Relativismo e Etnocentrismo; A questão indígena e a questão da identidade cultural; Questões de gênero e diversidade sexual; Raça e Etnia; Os aspectos culturais na gestão profissional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MELLO, L. G. de. **Antropologia Cultural**. Petrópolis: Vozes, 2007.

RABUSKE, E.D. **Antropologia Filosófica**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

DA MATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006

PENNA, Antônio Gomes. **Introdução a antropologia filosófica**. Rio de Janeiro: Imago, 2004.

PEREIRA, William Cesar Castilho. **Dinâmicas de Grupos populares**. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
FHTM I	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I	80	04

EMENTA: Conhecimento da trajetória da assistência social e sua relação com o surgimento do Serviço Social no contexto histórico de consolidação / impasse do capitalismo na Europa e Estados Unidos. Estudo da institucionalização e profissionalização do Serviço Social na Europa, Estados Unidos e América Latina (Chile, Peru e Brasil), inserido na divisão sócio técnica do trabalho.

OBJETIVO: Fundamentar uma reflexão crítica sobre o surgimento (gênese), a institucionalização e profissionalização do Serviço Social na sociedade capitalista na Europa, Estados Unidos, América Latina e Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - O Contexto do surgimento e institucionalização do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos; Capitalismo industrial e polarização social; A expressão da questão social nos séculos XVIII, XIX e XX; As formas de regulação da questão social – a racionalização da prática da assistência; Surgimento e institucionalização do Serviço Social europeu e norte-americano.

Unidade II - Gênese e institucionalização do Serviço Social na América Latina e Brasil; O jogo das forças na América Latina: questão social, a Igreja e o Estado;

A profissionalização do Serviço Social no Chile, Peru e Brasil; A questão social e a gênese do Serviço Social no Brasil; Institucionalização e desenvolvimento do Serviço Social no Brasil.

Unidade III - O processo de implantação do Serviço Social no Brasil: contexto histórico, influências teóricas, práticas profissionais nas décadas de 30 e 40.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CASTRO, Manuel Manrique. **História do Serviço Social na América Latina**. SP: Cortez, 2009.

IAMAMOTO, M. V. e CARVALHO, R. **Relações sociais e serviço social no Brasil**. S. Paulo: Cortez, 2003.

PAULO NETO, José. **Ditadura e Serviço Social**: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BARTLETT, Harriett m. **A Base do Serviço Social**. 2. ed. São Paulo: Pioneiras, 2009

ESTEVÃO, Ana Maria R. **O que é serviço social**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MACEDO, Myrtes de Aguiar. **Reconceituação do serviço Social**: Formulação diagnóstica. São Paulo: Cortez, 2000.

PAULO NETO, J. **Cotidiano**: conhecimento e critica. São Paulo: Cortez, 2000.

VIEIRA, Balbina Ottoni. **História do Serviço Social**: Contribuição para a Construção de sua Teoria. Rio de Janeiro: Agir, 2000.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
SCMC	SOCIOLOGIA CLÁSSICA, MODERNA E CONTEMPORÂNEA	80	04

EMENTA: A sociologia como ciência, suas principais escolas e fundamentos teórico-metodológicos, gerando correntes do pensamento, quando perpassado pelas

características influenciadoras da modernidade e da pós-modernidade na compreensão dos fenômenos sociais da contemporaneidade.

OBJETIVO: Promover o desenvolvimento da capacidade de análise crítica do aluno dos fenômenos sociais e mais especificamente, das relações sociais e de seus ambientes no convívio social. Subsidiar conhecimentos ao aluno sobre a influência das relações sociais no mundo onde está inserido.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – A sociologia clássica. Augusto Comte e Spencer, o início da Sociologia; Karl Marx: O materialismo Histórico; Emile Durkheim: O positivismo sociológico; Max Weber: A Sociologia Compreensiva; Síntese dos clássicos e importância dos mesmos na compreensão dos fenômenos sociológicos modernos.

UNIDADE II - A sociologia moderna e contemporânea. A Sociologia no mundo contemporâneo – considerações básicas; O Funcional Estruturalismo de Talcott Parsons; A Escola de Frankfurt- Benjamin, Habermas; A Escola de Chicago – O Interacionismo Simbólico (Burdieu, Blumer)

UNIDADE III - A sociologia na atualidade. O fenômeno da Globalização no Mundo Contemporâneo; Estruturas e Fatos Sociais –Anthony Giddens e Michael Foucault; A Sociologia e o mundo moderno- Otávio Ianni e outros; Concepções acerca da Sociedade pós-moderna- Zygmunt Bauman e outros

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRIM, Robert. **Sociologia**: sua bússola para um mundo novo. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FORACCHI, Marialce m. **Sociologia da Sociedade**: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIDDENS, Anthony. **Política, sociologia e teoria social. Encontro com o pensamento social clássico e contemporâneo.** Editora UNESPE, 2004.

GIRARDI JR, Liráucio. **Pierre Bourdieu: questões de sociologia e comunicação.** São Paulo: FapeSP, 2007

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à Sociologia.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
MTC	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	80	04

EMENTA: Caracteriza-se pelo estudo do método científico. Enfatiza tipos de pesquisa e normas para elaboração de trabalhos de investigação científica, assim como o planejamento, a execução, a análise e a interpretação de resultados da pesquisa.

OBJETIVO: Fornecer ao aluno os pressupostos básicos para elaboração de uma pesquisa científica; criar a competência em elaboração de trabalhos científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – Pesquisa científica: características do conhecimento científico (verificabilidade, falseabilidade e simplicidade [elegância]); estrutura de uma pesquisa científica; tipos de pesquisa quanto a fonte e quanto a finalidade; método de abordagem; método de procedimento; técnicas de pesquisa.

UNIDADE II – Trabalho científico: Tipos de trabalhos científicos (Resumo, Artigo, Monografia, Seminário e Comunicação); características do trabalho científico; normas da ABNT; projeto de pesquisa; relatório de pesquisa; referência (normas de citações e referencia); plágio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CERVO, A. I. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2006.

Construindo o saber: metodologia científica. 22. ed. São Paulo: Papyrus, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
CTS	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	80	04

EMENTA: A visão da sociedade sobre tecnologia e o mundo científico. Discussão sobre as diferenças das visões de mundo da sociedade. As atividades da sociedade e da tecnologia por muitos anos provocaram as novas gerações de estudantes, atitudes mais críticas e menos contemplativas ao desenvolvimento da sociedade e da tecnologia.

OBJETIVO: Qualificar o discente acerca da visão tecnológica e do conhecimento técnico científico e informacional a qual se insere no mundo trabalho e na sociedade contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – A sociedade e a tecnologia para cientistas, tecnólogos e leigos. Diferentes visões acerca de sociedade e da tecnologia. Ideias de docentes e discentes acerca da história da comunicação e evolução tecnológica.

Unidade II - A prática tecnológica e suas relações com o mundo do trabalho.

Unidade III – A tecnologia a serviço do desenvolvimento da sociedade, tecnologia e outros saberes.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra. 2009.

PINTO, Álvaro Vieira. **O Conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contradonto. 2005.

SALES, Midne Apolinário. **Mídia, questão social e serviço social**. São Paulo: Cortez. 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BAZZO, W.A. **Ciência, tecnologia e sociedade**: contexto da educação tecnológica. Florianópolis: UFSC. 2005.

LOJKINE, J. **A revolução informacional**. São Paulo: Cortez. 2005.

MARC, K. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes. 2000

MARC, K. **O capital**: crítica da economia política. V.1. São Paulo: Nova Cultural. 2008.

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010

3º SEMESTRE			
CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
FHTM II	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II	80	04

EMENTA: Expansão do capitalismo monopolista e o surgimento do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos. As formas de expressão e enfrentamento da questão social na América Latina, particularmente no Brasil, e a institucionalização do Serviço Social no contexto do capitalismo tardio até a Segunda Guerra. Análise crítica das influências teórico-metodológicas e as formas de intervenção construídas pela profissão. A trajetória teórico-metodológica e histórica do Serviço Social de 1944 até 1964.

OBJETIVO: Oferecer uma sinopse do processo profissional no Brasil e na América Latina nas décadas de quarenta e sessenta do século XX, relacionando-o com o contexto histórico-social e cultural.

UNIDADES PROGRAMÁTICAS:

Unidade I: A expansão do capitalismo, as bases da organização do trabalho e as relações Estado-sociedade até os anos 80. As formas de expressão e enfrentamento da questão social e o Serviço Social.

Unidade II: A perspectiva modernizadora: Araxá Teresópolis, Sumaré e Alto da Boa Vista, o método BH.

Unidade III: A influência do marxismo. A influência da fenomenologia: balanço crítico.

Unidade IV: O movimento de reconceituação e as críticas correspondentes no Brasil e na América Latina.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

AMMAN, Safira Bezerra. **Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CASTRO, Manuel Manrique. **História do Serviço Social na América Latina**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PAULO NETO, José. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CHAUI, Marilena. **O que é ideologia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégia em Serviço Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Metodologia e Ideologia do Trabalho Social**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Metodologia e Ideologia do Trabalho Social**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOWY, M. **Ideologias e ciência social**: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 2002.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
EP	ECONOMIA POLÍTICA	80	04

EMENTA: Desenvolvimento da produção capitalista a partir da obra dos clássicos – Keynes, Smith, Ricardo e Marx, através da análise de valor, dinheiro, capital, processo de trabalho e processo de valorização, gênese das forças produtivas capitalistas, reprodução e acumulação capitalista.

OBJETIVO: Propiciar conhecimentos, apresentar conceitos e informações básicas sobre o pensamento econômico na busca por uma interpretação e compreensão da realidade econômica da sociedade capitalista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Evolução da ciência econômica; Os mercantilistas: a noção de riqueza, a importância do comércio, monopólios e colônias; Os fisiocratas: o setor produtivo, o quadro econômico, as classes produtivas e estéreis.

Unidade II - Os economistas clássicos; Adam Smith: A determinação do valor, classes produtivas, a mão invisível, o laissez faire; David Ricardo: O valor, a renda da terra, as vantagens comparativas, os salários; Thomas Malthus: A teoria da população; Jean Baptiste Say: A lei de Say e suas implicações no sistema econômico.

Unidade III - A Escola Keynesiana; A questão da demanda efetiva e o papel do Estado como elemento estabilizador do sistema econômico.

Unidade IV - A teoria neoclássica; Noções básicas de economia; Principais críticas aos fundamentos e pressupostos da economia neoclássica e seu caráter acrítico no que concerne às relações sociais.

Unidade V - Neoliberalismo e globalização; Fundamentos teóricos do neoliberalismo, origens, o caráter ideológico, o neoliberalismo x Estado providência e a democracia; A globalização e o aumento da interdependência econômica internacional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

PAULO NETTO, José. **Economia Política**: Uma Introdução crítica. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SMITH, Adam. **Riqueza das Nações**. São Paulo: HEMUS, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FALEIROS, Vicente de Paula. **Metodologia e Ideologia do Trabalho Social**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FURTADO, Celso. **Nova economia política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

HUNT, E.K. **História do pensamento econômico**. Rio de Janeiro:Campus,2008.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OHMAE, Kenichi. **O novo palco da economia global**: desafios e oportunidades em um mundo sem fronteiras. São Paulo: Bookman, 2006.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
QSG	QUESTÃO SOCIAL E GLOBALIZAÇÃO	80	04

EMENTA: O processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista. O significado contemporâneo da questão social e a exclusão do acesso aos direitos econômicos, políticos e sociais. As principais formas de expressão da questão social no Brasil, priorizando o desemprego, a precarização das relações de trabalho, o pauperismo, a violência e a luta pela terra.

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno condições para o entendimento do processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I

Produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista; Produção social e apropriação individual da riqueza; A constituição das classes sociais e das desigualdades sociais; A reprodução da pobreza.

UNIDADE II

O significado e as transformações históricas da categoria questão social. A questão social durante a revolução industrial: o pauperismo e a ausência de direitos. A "nova" questão social: redução e violação de direitos humanos e sociais. A diferenciação entre questão social e exclusão.

UNIDADE III

As expressões da questão social no Brasil e o agravamento das desigualdades sociais e da pobreza. A questão do pauperismo. A questão do emprego, desemprego, trabalhos precários e ausência de direitos sociais. A violência no campo e nas cidades.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**. Cap. V e VIII. Vozes: Petrópolis 1998

IAMAMOTO, Marilda. **O Serviço Social na Contemporaneidade**. Cap. II. Cortez: São Paulo 1998.

NETTO, J.P. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CASTEL, Robert. As transformações da questão social, in **Desigualdade e a Questão Social**. Educ: São Paulo 2007.

DEMO, Pedro. **O Charme da exclusão social**. Ed. Autores Associados: Campinas, 2008.

LOWY, M. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSANVALLON, Pierre. **A nova questão social**. Brasília: Inst. Teotônio Vilela, 2008.

SANTOS, Josiane Soares. **Questão social: Particularidades no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2012.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
SSO	SEGURIDADE SOCIAL	80	04

EMENTA: Análise histórica das políticas de saúde: determinantes políticos, socioeconômico, ambientais e institucionais, no âmbito da relação Estado e Sociedade. As políticas de saúde no contexto da Seguridade Social: interfaces com a Previdência e Assistência Social. Processo de saúde/doença e o campo de ação do Serviço Social; vulnerabilidades de segmentos específicos, objetos da ação profissional. A contribuição do Serviço Social na produção e no redimensionamento do conhecimento teórico-prático das políticas de saúde.

OBJETIVOS: Apresentar o processo de constituição da Seguridade Social Brasileira na perspectiva da intervenção do Serviço Social. Conhecer e refletir sobre os desdobramentos e a atual situação da Seguridade Social no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Contextualização histórica da construção das políticas de seguridade social no mundo e no Brasil; A Intervenção do Estado e a Gênese da Seguridade Social na Europa; A distinção entre seguridade social, Welfare State, estado providência, estado de bem-estar social; O modelo bismarckiano e o princípio dos seguros sociais; O modelo assistencial beveridgiano; Os princípios centrais da seguridade social; O estado e a formação e a intervenção na seguridade social; Reconstrução da trajetória das políticas de saúde, assistência e previdência.

UNIDADE II: Políticas de assistência social e implantação do SUAS; A política da Assistência Social no Brasil e as concepções de Assistência Social; O debate contemporâneo das políticas de assistência social e suas reconfigurações; A assistência Social – LOAS; Política de Assistência Social: princípios, estrutura e diretrizes; A política Nacional de Assistência Social (PNAS / 2004); Norma operacional básica (NOB / SUAS-2005); O sistema único de Assistência Social – SUAS. A de Assistência Social e as proteções afiançadas: básicas e social.

UNIDADE III: As políticas de saúde no sistema de seguridade social no Brasil; principais abordagens das políticas de saúde; Pressuposto, natureza, desenvolvimento e perspectivas das abordagens de saúde; O debate contemporâneo sobre as políticas de saúde; O sistema único de saúde: princípios, estrutura e diretrizes.

UNIDADE IV: Reforma da previdência social e mercado de trabalho; A previdência Social como política de seguridade social; A política de Previdência Social no Brasil; A Lei Orgânica da Previdência Social (LOPS); A nova reconfiguração do mercado de trabalho e suas implicações para a prática de serviço social.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FERNANDES, Ana Elizabete Simão da Mota. **Cultura da crise e seguridade social**: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90. São Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA, Heloisa Maria José de. **Cultura política e assistência social**: uma análise das orientações de gestores estaduais. São Paulo: Cortez, 2003.

SPOSATI, Aldaiza de Oliveira. **Os direitos (dos desassistidos) sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRAVO, Maria Inês. **Serviço Social e Reforma Sanitária:**Lutas sociais e práticas profissionais. São Paulo: Cortez, 2000.

CARNOY, Martin. **Estado e Teoria Política.** 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

FURTADO, Celso. **Nova Economia Política.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

SCHONS, Selma Maria. **Assistência social entre e a "des-ordem":** mistificação dos direitos sociais e da cidadania. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **A Política Social Brasileira no século XXI:** A Prevalência dos programas de transferência de renda. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VASCONCELOS, Ana Maria de. **A Prática do Serviço Social:Cotidiano, formação e alternativas na área da saúde.** São Paulo: Cortez, 2000.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
EASS	ESTATÍSTICA APLICADA	80	04

EMENTA: Estatística descritiva: conceitos iniciais, apresentação de dados. Medidas de tendência central e de variabilidade. Probabilidade. Variáveis aleatórias e estimação de parâmetros. Teste de hipóteses. Análise de correlação e regressão linear simples.

OBJETIVO: Levantar, tabular e discutir dados em equipe, com intuito de identificar prioridades. Correlacionar variáveis para identificar, possíveis, efeitos interativos entre as mesmas; em busca de otimizar ativos financeiros, principalmente em tempos de crise econômica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Conceitos básicos da Estatística. Introdução. Conceitos Fundamentais. Processos Estatísticos de Abordagem. Dados Estatísticos, e descrição de dados. Séries Estatísticas. Apresentação de Dados na **Administração**. Distribuição de Frequência de Dados.

Unidade II - Construção de Variáveis - Discreta e Contínua. Medidas de Tendência Central. Determinação e Utilização das Medidas de Tendência Central na Administração. Medidas Separatrizes e de Dispersão. Conceitos e Cálculo das Medidas Separatrizes. Cálculo de Variância e Desvio-padrão, e Interpretação do Desvio-padrão. Medidas de Assimetria e Curtose. Determinação, e interpretações, destas medidas.

Unidade III - Probabilidades. Teoria das Probabilidades. Cálculo de probabilidades, e aplicações.

Unidade IV - Variáveis Aleatórias Discretas e Distribuições de Probabilidades. Variáveis Aleatórias Discretas. Distribuições de Probabilidades. Distribuição Binomial. Distribuição Normal. Estimação de Parâmetros. Inferência Estatística. Amostragem Aleatória. Propriedades de Estimadores. Teste de Hipóteses. Regressão Linear e Correlação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

FONSECA, Jairo Simon Da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAGANO, Marcelo. **Princípios de bioestatística**. São Paulo: Pioneira, 2004

SPIEGEL, Murray r. **Estatística**. 4. ed. Porto Alegre: Bokman, 2009.

VIEIRA, Sonia. **Elementos de estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Introdução á bioestatística**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1980.

4º SEMESTRE			
CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
FHTM III	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III	80	04

EMENTA: A atuação do Serviço Social no período burocrático – autoritário: 1964-1974; as construções teóricas e metodológicas do movimento de reconceituação.

OBJETIVO: Propiciar ao aluno conhecer o movimento de reconceituação com as suas respectivas construções teóricas e metodológicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Perspectiva Modernizadora

Unidade II – Perspectiva Intenção de Ruptura

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FALEIROS, V. P. **Estratégias em Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade**. São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BARBOSA, Márcio da Costa. **Planejamento e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1980.

PAULO NETO, José. **Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PONTES, R.N. **Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórico e sua apropriação pelo serviço social**. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Maria da Guadalupe de. **Ideologias e Serviço social**: reconceituação latino-americana. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA, Maria Luiza de. **Questões teórico-práticos do serviço social**: o reconhecimento profissional. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
CMS	CIDADANIA E MOVIMENTOS SOCIAIS	80	04

EMENTA: O que é cidadania. Trajetória da cidadania na história do mundo e no Brasil. Estudo da teoria e da trajetória dos Movimentos Sociais no Brasil e sua relação com os espaços de exercício da cidadania ativa como os Conselhos Gestores de Políticas Públicas, identificando a contribuição que os mesmos vêm apontando para o Desenvolvimento Local percebendo o mesmo como espaço público.

OBJETIVO: conhecer o processo de construção e conquista da cidadania como forma de entendimento dos movimentos sociais enquanto sujeitos ativos na configuração do desenvolvimento local a partir do exercício da cidadania ativa pontuando os avanços e limites que os mesmos apresentam durante o processo de participação na esfera pública

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: O que é cidadania. Aspectos históricos e sociais do processo de construção da cidadania no Brasil. Cidadania e movimentos sociais. Esfera Pública e Privada. Caracterização dos espaços públicos no Brasil pós 88: lócus da visibilidade e transparência, instâncias deliberativas.

Unidade II: Participação e Controle Social: relação Estado-Sociedade Civil, noção de público para além do Estatal. Configurações dos Conselhos gestores de Políticas

Públicas: canais importantes de participação coletiva e de criação de novas relações políticas entre Estado e Sociedade Civil.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SETUBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BAUER, Martin W. GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINELLI, Maria Lúcia (org.). **Pesquisa qualitativa: um desafio instigante**. São Paulo: Veras, 2009

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
EPSS	ÉTICA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL	80	04

EMENTA: O debate teórico-filosófico sobre as questões éticas da atualidade. Estudo dos fundamentos filosóficos e ontológicos da dimensão ético-moral na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. Conhecimento dos componentes éticos da profissão, sua trajetória e implicações diante dos diferentes projetos societários. O código de ética na história do Serviço Social brasileiro. A Lei que regulamenta a profissão.

OBJETIVO: Possibilitar uma reflexão ética sobre a dimensão ético-moral da vida social e profissional, particularmente quanto aos desafios à materialização do Projeto Ético-Político do Serviço Social na contemporaneidade. Fomentar o debate sobre as questões éticas contemporâneas, destacando o papel da ética na formação de cidadãos (aos) e profissionais dotados de consciência crítica face as escolhas éticas na vida social; Refletir sobre o caráter histórico-político da ética profissional, a construção do ethos no cotidiano do exercício profissional e a importância do Código de Ética do Assistente Social para os rumos ético-políticos da profissão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Pressupostos ontológicos-sociais e históricos culturais da ética. Fundamentos ontológicos do ser social e da ética; A base objetiva do agir ético; Os atributos do sujeito ético; A natureza da reflexão ética e das ações morais e seu caráter sócio histórico; Ética e liberdade.

Unidade II: Ética profissional em serviço social. Natureza da ética profissional; Normatização jurídica, elementos filosóficos e políticos da Ética profissional; A trajetória histórica brasileira da ética profissional do Serviço Social; Códigos de Ética profissional de 1947, 1965, 1975.

Unidade III: Projeto ético-político do Serviço Social; Projeto ético-político: Diretrizes Curriculares; Código de Ética profissional de 1993 e Lei que regulamenta a profissão; Órgãos de representação da categoria profissional (CFESS, CRESS, ABEPSS) Organização (SASEC, ENESSO, CALSS)

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social:** uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 2008.

CFESS. **Código de Ética do Assistente Social e Lei de Regulamentação da profissão nº 8662/93.** 3. ed. São Paulo: Brasil, 2007.

FALEIROS, V. de P. **Saber profissional e poder institucional.** São Paulo, Cortez, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BARROCO, M.L.S. **Ética e serviço social:** fundamentos ontológicos. São Paulo: Cortez, 2001.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética e serviço social**: fundamentos ontológicos. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VASCONCELOS, A M. A **Prática do Serviço Social**: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. Editora Cortez, São Paulo, 2003.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
PSO	POLÍTICA SOCIAL	80	04

EMENTA: A institucionalização das políticas sociais no âmbito do capitalismo monopolista e sua consolidação na dinâmica do capitalismo tardio. A particularidade das políticas sociais no contexto do Estado de Bem-Estar Social vigente nos países cêntricos. As políticas sociais brasileiras: origem, desenvolvimento e crise. Condicionais das políticas sociais no capitalismo contemporâneo caracterizado pelos processos da mundialização do capital, da reestruturação produtiva e do neoliberalismo. Neoliberalismo e política social no Brasil: a constituição do Estado Assistencialista e o processo de precarização das políticas sociais.

OBJETIVO: Contribuir para o conhecimento sobre o referencial histórico da constituição da esfera pública e as políticas sociais no Brasil instrumentalizando o assistente social para o desempenho e sua prática profissional, identificando as concepções e funções da Política Social na sociedade capitalista atual e fornecendo elementos para análise e operacionalização das Políticas Sociais no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Introdução aos Estudos da Política Social. Serviço Social e Política Social; Política Social e Método; Gênese da Política Social; Política Social no Neoliberalismo; Políticas Sociais no Brasil;

UNIDADE II: Organização e gestão das políticas sociais no Brasil. Formulação, administração e execução de políticas públicas; Avaliação de políticas, programas e projetos sociais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BEHRING, Elaine Rossetti. **Política Social**: Fundamentos e história. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FALEIROS, Vicente de Paula. **O que é Política Social**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

GIDDENS, Anthony. **Política, sociologia e teoria social**: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: UNESP, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FALEIROS, Vicente de Paula. **A política social do estado capitalista**. São Paulo: Cortez, 2000.

O serviço Social nas relações sociais: movimentos populares e alternativas de políticas sociais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, Heloisa Maria José de. **Cultura Política e Assitência Social**: Uma análise das orientações de gestores estaduais. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **A Política Social Brasileira no século XXI**: A Prevalência dos programas de transferência de renda. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SPOSATI, Aldaiza de Oliveira. **Os direitos (dos desassistidos) sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
OFI	OFICINA DE INSTRUMENTALIDADE	80	04

EMENTA: Aspectos teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo da profissão. Trabalho e Teleologia. Instrumentalidade e Mediação. Instrumentos e técnicas de intervenção profissional. Principais técnicas de contato individual e grupal. Técnicas de educação e organização populares. Produção de informações. Registro e documentação. Instrumentos essenciais de trabalho.

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno conhecimento crítico e reflexivo a respeito da instrumentalidade do Serviço Social, no âmbito teórico-metodológico, ético-político e com maior ênfase no aspecto técnico-operativo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BENJAMIN, A. **A entrevista de ajuda**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.(25)

CFESS (org.). **O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos-contribuição ao debate no judiciário, penitenciária e na previdência social**. São Paulo: Cortez, 2010.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do serviço social**. São Paulo: Cortez, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BAPTISTA, M. V. A ação profissional do cotidiano. In MARTINELLI, Maria L. (org). et al. **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo: Cortez, 2005.

DINAMARCO, Cândido Rangel. **A Instrumentalidade do processo**. 14. ed. São Paulo: Malheiros, 2009.

MAGALHÃES, S. M. **Avaliação e linguagem: Relatórios, Laudos e Pareceres**. São Paulo: Veras, 2003.

MEDEIROS, Luiz César. **O Formalismo processual e a instrumentalidade**. São Paulo: DAB, 2006.

PEREIRA, W. C. C. **Dinâmica de grupos populares**. Petrópolis, Vozes, 2005.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
APSS	ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	40	02

EMENTA: Conhecimento e análise de teorias de administração. Aplicação de princípios e técnicas de administração em programas de serviço social e bem-estar social. Orçamento – Programa e elaboração de projetos. O planejamento estratégico e a articulação de atores sociais. O planejamento como ferramenta de trabalho dos assistentes sociais. A formulação, implementação, monitoramento e avaliação de planos, programas e projetos sociais.

OBJETIVO: Transmitir conhecimentos básicos a serem utilizados na vida profissional proporcionando orientação quanto a aplicação desses conhecimentos. Identificar aspectos e características diferenciais relativos as questões teóricas do planejamento social na perspectiva da administração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Conhecimento e análise de teorias de administração. Aplicação de princípios e técnicas de administração em programas de serviço social e bem-estar social. Organização como sistema social: visão sistêmica da organização; conceito de administração sistêmica. Origem da teoria sistêmica; Administração de conflitos; papel social das organizações.

Unidade II - Planejamento e a ação governamental: do planejamento normativo ao planejamento estratégico. Características e princípios.

Unidade III - O planejamento nos processos de trabalho dos Assistentes Sociais: O Assistente Social como facilitador dos processos de mudança; o uso de instrumentos de planejamento no processo de transformação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**: Fundamentos básicos. 7. ed. São Paulo: Manole, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BIERRENBACH, Maria Inês R.S. **Política e planejamento social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico**: fundamentos e aplicações. Campus, 2003.

FAYOL, H. **Administração individual e geral**. São Paulo: Cortez, 2001.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução a administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SNELL, Scott. **Administração de recursos humanos**. 14. ed. São Paulo: Cengage, 2009.

5º SEMESTRE			
CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
FHTM IV	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL IV	80	04

EMENTA: Projetos sociopolíticos contemporâneos e as propostas teórico-metodológicos do Serviço Social. Estudo do movimento histórico do Serviço Social face às transformações do mundo contemporâneo.

OBJETIVO: Fornecer o quadro de referências para a compreensão do Serviço Social no Brasil, no último decênio do século XX, salientando as suas conexões com as transformações societárias em curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Projetos sócio-políticos contemporâneos e as propostas teórico-metodológicas do Serviço Social.

Unidade II - Estudo do movimento histórico do Serviço Social face às transformações do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CASTRO Alba Pereira Barroso de. **Serviço Social, Política Social e Trabalho: desafios e perspectivas para o século XXI**. Cortez, 2006.

CFESS/ABEPSS. Serviço Social: **Direitos Sociais e Competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. (Publicação: Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. V. 1)

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social na contemporaneidade: Trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRAZ, MARCELO. **Economia Política: uma introdução crítica**. São Paulo : Cortez Editora.

MOTA, Ana Elisabeth. **O mito da assistência social**. São Paulo : Cortez, 2008.

MOTA, Ana Elizabete. **Trabalho e Formação profissional**. São Paulo : Cortez, 2006

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **O serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. São Paulo: Cortez, 2005.

YASBEK, Maria Carmelita. **Classes subalternas e assistência social**. 8. Ed São Paulo : Cortez Editora

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
SUR	SOCIOLOGIA URBANA E RURAL	40	02

EMENTA: O urbano e o rural no Brasil. As principais contribuições da sociologia urbana e rural na análise dos fenômenos sócio espaciais "na" e "da" cidade. Os novos fenômenos urbanos e sociais decorrentes das mudanças culturais, econômicas e políticas do mundo contemporâneo, ligadas à globalização e a reestruturação urbano-industrial, e seus efeitos no espaço urbano, em particular, nas cidades brasileiras. Sociologia Urbana - Aspectos históricos do processo de urbanização. As cidades nas sociedades contemporâneas: teorias. A urbanização brasileira: teorias. Aspectos do processo de urbanização no Brasil - o Estado e o urbano; migrações rural-urbanas; o uso do solo urbano; habitação; equipamentos de consumo coletivos; movimentos sociais urbanos. Sociologia rural - A questão agrária. A pequena produção: papel e políticas do estado. Lutas camponesas – reforma agrária.

OBJETIVO: Analisar as organizações da sociedade no decorrer do tempo e do espaço, além das diferenciações existentes dentro do espaço urbano e do espaço rural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - O urbano e o rural no Brasil. As principais contribuições da sociologia urbana e rural na análise dos fenômenos sócio espaciais "na" e "da" cidade.

Unidade II - Os novos fenômenos urbanos e sociais decorrentes das mudanças culturais, econômicas e políticas do mundo contemporâneo, ligadas à globalização e a reestruturação urbano-industrial, e seus efeitos no espaço urbano, em particular, nas cidades brasileiras.

Unidade III - Sociologia Urbana - Aspectos históricos do processo de urbanização. As cidades nas sociedades contemporâneas: teorias. A urbanização brasileira: teorias. Aspectos do processo de urbanização no Brasil - o Estado e o urbano; migrações rural-urbanas; o uso do solo urbano; habitação; equipamentos de consumo coletivos; movimentos sociais urbanos. Sociologia rural - A questão agrária. A pequena produção: papel e políticas do estado. Lutas camponesas – reforma agrária

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Bontempo, 2001

FREIRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos**: decadência do patriciado rural e desenvolvimento do urbano. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRIDI, Maria Aparecida. **Sociologia**: um olhar crítico. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Gilberto. **Casa grande senzala**. 51.. São Paulo: Global, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Sociologia dos movimentos sociais**. 2. Ed. Cortez Editora

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de sociologia**: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997

SILVA, Ângelo. **Sociologia Urbana**. Curitiba: IDESD Brasil AS, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
PTSS I	PROCESSOS DE TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL I	80	04

EMENTA: O Serviço Social frente às mudanças societárias em suas dimensões sociais, ética e política e suas repercussões no debate profissional. Atuação do Serviço Social nos espaços sócio ocupacionais nos processos de trabalho. A inserção do assistente social nos órgãos estatais, empresas privadas, fundações empresariais, terceiro setor e as implicações no trabalho profissional.

OBJETIVO: Discutir o trabalho profissional mediante as transformações no padrão de acumulação capitalista e regulação social; Possibilitar ao aluno o conhecimento dos diversos campos de ação do Serviço Social e as demandas profissionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Serviço Social e Processos de Trabalho. Os determinantes histórico-conjunturais que provocam as transformações no mercado profissional de trabalho, as demandas funções e requisitos de qualificação do assistente social, exigindo novas respostas profissionais no âmbito do trabalho.

Unidade II - A Inserção do Serviço Social na Divisão Sócio técnica do Trabalho. O redimensionamento da profissão: o mercado e as condições de trabalho. As demandas profissionais nas relações entre Estado e sociedade. O exercício profissional em instituições públicas e privadas.

Unidade III- As Estratégias e Técnicas Profissionais.

Condições de trabalho e respostas profissionais. A relação assistente social e usuários dos Serviços Sociais. Atribuições do assistente social nos diversos espaços sócio ocupacionais. Os instrumentos e as técnicas utilizadas pelo Serviço Social conforme as diversas demandas de trabalho.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre a metamorfose e a centralidade no mundo do trabalho. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e conservação do Serviço Social.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008

PONTES. Reinaldo Nobre. **Mediação e Serviço Social.** São Paulo: Cortez

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2001

CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. (Publicação: Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. V. 1)

MAGALHÃES, Selma Marques. **Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres.** São Paulo : Editora Veras, 3ª Ed.

MOTA. Ana Elisabete. **Nova Fábrica de Consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao Serviço Social.** São Paulo: Cortez.

PAIVA, Beatriz Augusto de. **Sistema Único de Assistência Social em Perspectiva: direitos, política pública e superexploração.** Santa Catarina : IELA - Universidade Federal de Santa Catarina.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
MPS	PESQUISA SOCIAL APLICADA	80	04

EMENTA: Características essenciais do modo de produção científico. A transformação do objeto social em objeto científico. Etapas de um projeto de pesquisa: exercício de elaboração de projeto de pesquisa, que aponte: objeto, problema, referencial teórico e metodologia.

OBJETIVO: Proporcionar aos discentes informações sobre as bases do conhecimento científico, assim como os métodos e técnica para a elaboração de projetos de pesquisa social.

CONTÉUDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Reflexões sobre o que é pesquisa e a arte de pesquisar com rigor científico de uma pesquisa científica; A importância da pesquisa para Serviço Social; Os quadros de referências teórico-metodológicos de conhecimento da realidade social: positivismo, dialética (materialismo histórico), fenomenologia, método compreensivo.

Unidade II: Construção do projeto de pesquisa em Ciências Sociais; Levantamento dos temas de interesse dos alunos; Levantamento de literatura que circunscreve o tema das pesquisas; Delimitação do problema da pesquisa; Delimitação do objeto de pesquisa; Relevância da pesquisa: social, técnica e científica; Definição dos objetivos da pesquisa; Marco Teórico e Conceitual das Pesquisas; Formulação de hipóteses.

Unidade III: Delimitando a metodologia da pesquisa; O campo da pesquisa e o trabalho de campo; Escolha dos instrumentos de coleta de dados quantitativos e qualitativos; questionários, surveys, entrevistas e histórias de vida.

Unidade IV: Análise de dados em pesquisas quantitativas e qualitativas nas Ciências Sociais; Relatório final da pesquisa (estrutura, forma e conteúdo).

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

SETUBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Desafio do conhecimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2011.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
ESSS I	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL I	80	04

EMENTA: Inserção do aluno no espaço sócio institucional, objetivando capacitá-lo sobre o exercício profissional.

OBJETIVO: Orientar o aluno para a sistematização da prática, delimitação e (re) construção dos objetivos de intervenção profissional. Indicação para elaboração da proposta de estágio e documentação profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Discussão da integração do aluno nos campos de estágio.

Unidade II - Identificação de conceitos que direcionam a prática de Serviço Social.

Unidade III - Orientar sobre a investigação, planejamento e elaboração da proposta de estágio.

Unidade IV - Discussão sobre a utilização dos instrumentais técnico-operativos do Serviço Social.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Supervisão em Serviço Social: O Supervisor, sua relação e seus papéis**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LEWGOY, A. M. B. **Supervisão de estágio em serviço social: desafios para a formação e exercício profissional**. São Paulo: Cortez, 2009

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARAÚJO, Maria Auxiliadora de. **Supervisão de estágio em Serviço Social: reflexões do cotidiano na contemporaneidade**. Fortaleza: Uece, 2014.

BEHRING, Elaine Rosseti. **Política Social no Capitalismo Tardio**. 8. Ed. Cortez Editora

BURIOLLA, M A. F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2005.

IAMAMOTO. Marilda Vilela. **Serviço Social na Contemporaneidade: o trabalho na formação profissional**. 22. Ed. São Paulo : Cortez Editora

SIMÕES, Carlos. **Curso de Direito do Serviço Social**. São Paulo : Cortez 2010.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
TESS I	TÓPICO ESPECIAL EM SERVIÇO SOCIAL I – DIREITOS HUMANOS	40	02

EMENTA: O desenvolvimento sócio-histórico da moral e da ética. O significado da justiça e dos direitos humanos na sociedade. Cultura de defesa da ética e dos direitos humanos. A dimensão ética do Serviço Social e a configuração histórica do seu projeto profissional. Desafios profissionais na objetivação da ética vinculada á defesa dos direitos sociais e humanos.

OBJETIVOS

Compreender os processos de produção da sociabilidade contemporânea a luz da desigualdade, da violência na configuração da questão social no Brasil seus Direitos Humanos, Ética e as contradições sociais. Compreender os princípios que regem os Direitos Humanos; Conhecer os fundamentos dos Direitos Humanos na sociedade brasileira; Propiciar conhecimento sobre a inter-relação dos Direitos Humanos com outros segmentos sociais; Propiciar uma visão crítica acerca dos problemas que envolvem a situação dos Direitos Humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. Conceituação e contextualização dos direitos humanos. Discussão da realização da cidadania nos diversos modelos de organização sociopolítica do mundo ocidental em geral, a partir do século XIX: da concepção dos direitos naturais as declarações universais dos direitos humanos.
- II. Análise de algumas tipologias clássicas de direitos humanos. Discussão da construção social dos direitos humanos.

III. Direitos humanos e cidadania no Brasil: impedimentos estruturais; cidadania e religião.

IV. Acesso a esfera pública; cidadania e desigualdade social.

V. Fatores contemporâneos para a discussão da cidadania: etnia, gênero e novas clivagens de identidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FERREIRA, Eduardo Dias de Souza. **Liberdade Assistida no Estatuto da Criança e do Adolescente: Aspectos da luta pela implantação de direitos fundamentais.** São Paulo : JAPESP EDUC.

FREIRE, Silene de Moraes (ORG). **Direitos Humanos para quem?** Contextos, Contradições e Consensos. Editora Gramma.

GUEBERT, Mirian Célia Castellain; COSTA, Reginaldo Rodrigues da (ORGs). **Educação Política e Direitos Humanos: diálogos necessários para o século XXI.** Editora CRV.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FORTI, Valéria e GUERRA, Yolanda (ORGs). **Ética e Direitos: ensaios críticos.** 4 ed. São Paulo : Lumen Juris.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos.** São Paulo: Global; Ação Educativa, 2004. (Coleção Viver Aprender).

PINHEIRO, Lucí Faria. **Serviço Social, Religião e Movimentos Sociais no Brasil.** Rio de Janeiro : FAPERJ Gramma.

SCHERER, Giovane Antônio. **Serviço Social e Arte: Juventudes e Direitos Humanos.** Cortez

SILVA, Aida M. Monteiro e TAVARES, Celma. **Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos.** São Paulo : Cortez Editora.

6º SEMESTRE			
CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
PTSS II	PROCESSOS DE TRABALHO EM SERVIÇO SOCIAL II	80	04

EMENTA: Trabalho e Sociabilidade. Mudanças no mundo do trabalho. O Serviço Social na divisão sócio técnica do trabalho. A especialização do trabalho do assistente social: atuação social e processos de coletividade.

OBJETIVO: Propiciar o conhecimento do campo de intervenção profissional do assistente social relacionado a sua inserção nos processos de trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Produção e Reprodução da Vida Social. Trabalho e Sociabilidade; O trabalho do assistente social como uma especialização do trabalho coletivo na sociedade burguesa, inserido dentro da divisão internacional do trabalho; As polêmicas sobre a centralidade do trabalho e o trabalho do assistente social: um debate acerca da concepção da profissão; Metamorfoses do Mundo do Trabalho;

Unidade II: A especialização do trabalho do assistente social: atuação social e processos de coletividade. Serviço Social e Política de Saúde; Serviço Social e Política de Assistência Social; Serviço Social e Política de Previdência Social; Serviço Social e Política de Educação; Serviço Social e Política para Criança e Adolescente; Serviço Social e Política para o Idoso; Serviço Social e Política de Habitação; Serviço Social e Política para Pessoas com Necessidades Especiais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRAVO. M. I. S.; VASCONCELOS, Ana Maria de; GAMA, Andrea de Sousa; MONNERAT, Giselle Lavinias (Orgs) **Saúde e Serviço Social**. São Paulo : Cortez Editora.

CFESS/ABEPSS,2009. **Direitos sociais e competências profissionais.** (Publicação: Conselho Federal de Serviço Social - CFESS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social- ABEPSS.v.1)

NASCIMENTO, Maria Antonia Cardoso. **Tempo de Bolsas: Estudos sobre programas de transferência de renda.** Editora Papel Social.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DOHER. Ilma. **O serviço social em empresas para além da crítica:** espaço de enfrentamento e atuação profissional. E-papers.

MONNERAT, Gisele Lavinias, ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de, SOUZA, Rosimary Gonçalves de. **A intersectorialidade na agenda das políticas sociais.** Editora Papel Social.

MOTA, Ana Elizabete. **Serviço Social e Saúde: Trabalho e Formação profissional.** São Paulo : Cortez, 2006

PAIVA, Beatriz Augusto de. **Sistema Único de Assistência Social em Perspectiva: direitos, política pública e superexploração.** Editora Veras.

PIZZOL, Alcebir Dal. **Estudo ou Perícia Social? Um estudo teórico-prático na justiça catarinense.** Editora Insular.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
APP	AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	80	04

EMENTA: Histórico, desenvolvimento, importância e concepções da avaliação de programas sociais; tipos de avaliação: monitoramento, avaliação política da política, avaliação de processo, avaliação de impacto; métodos e procedimentos utilizados nos diferentes tipos de avaliação; problemas e controvérsias no campo da avaliação de programas sociais.

OBJETIVO: Compreender o desenvolvimento histórico e compreender os aspectos teórico-conceituais e os diferentes tipos de avaliação de políticas e programas sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Contextualização das políticas públicas no Brasil. Concepções, Especificidades e Tipos de Avaliação de Políticas e Programas Sociais;

Unidade II - Desenvolvimento da pesquisa avaliativa, histórico e concepções teórico-metodológicas de avaliação de políticas e programas sociais: especificidades, concepções e precisões conceituais e terminológicas;

Unidade III - Tipos de avaliação de programas sociais: avaliação e monitoramento; tipos de avaliação segundo o momento de sua realização; segundo seu sujeito; segundo sua escala de alcance; segundo seu conteúdo e objeto; outros tipos de avaliação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COHEN, E; FRANCO, R. **Avaliação de projetos sociais**. Petrópolis: Vozes, 1993.

RICO, Elizabeth Melo(Org.).**Avaliação de políticas sociais**:uma questão em debate.São Paulo:Cortez)/Instituto de Estudos Especiais,1998.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Avaliação de políticas e programas sociais:uma reflexão sobre o conteúdo teórico e metodológico da pesquisa avaliativa. In: **Pesquisa avaliativa: aspectos teórico-metodológicos**.Maria Ozanira da Silva e Silva (Org). São Paulo:Veras Editora;São Luiz:GAEPP,2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AGUILAR, M. J.; ANDER-EGG, E. **Avaliação de serviço e programas sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

BEHRING, Elaine Rosseti. **Política Social no Capitalismo Tardio**. 8. Ed. Cortez Editora.

HOFLING, Eloísa de Matos. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. **Cadernos Cedex**, vol.21, no.55, Campinas, novembro, 2001.

HOLANDA, Nilson. **Avaliação de Programas**: conceitos básicos sobre a avaliação “ex-post” de programas e projetos. Fortaleza: ABC Editora, 2006.

LIMA, ANTONIO Bosco de. **Estado e políticas públicas em tempos de reforma**. São Paulo: Alínea, 2010. Revista de Políticas Públicas- São Luis: EDFUMA.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
ESS II	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	80	04

EMENTA: A iniciação do exercício profissional a partir das demandas dos usuários e dos processos de trabalho do serviço social. O uso do instrumental técnico-operativo, teórico-metodológico e ético-político a serem empregados de acordo com o código de ética profissional e com respeito aos direcionamentos institucionais e dos profissionais responsáveis técnicos. Elaboração, execução e avaliação do projeto de intervenção proposto no espaço sócio-ocupacional.

OBJETIVO: Orientar o aluno para a sistematização da prática, delimitação e (re) construção dos objetivos de intervenção profissional. Indicação para elaboração da proposta de estágio e projeto de intervenção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Discussão da integração do aluno nos campos de estágio.

UNIDADE II: Discussão teórico-prática sobre as problemáticas identificadas no campo de estágio, com o objetivo de realização do projeto de intervenção.

UNIDADE III: Elaboração e implementação de projeto de intervenção.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BURIOLLA, M. A. F. **Supervisão em Serviço Social**: O supervisor, sua relação e seus papéis. São Paulo: Cortez, 1994.

_____, M. A. F. **O Estágio Supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
LEWGOY, A. M. B. **Supervisão de estágio em serviço social: desafios para a formação e exercício profissional**. São Paulo: Cortez, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ARAÚJO, Maria Auxiliadora de. **Supervisão de estágio em Serviço Social: reflexões do cotidiano na contemporaneidade**. Fortaleza: Uece, 2014.

CHACUR, Alice. **Construção do objeto no serviço social**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINELLI, M. L.; ON, M. L. R.; MUCHAIL, S. T. **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo: Cortez, 2005.

MONTANO, C. **La natureza del Serviço Social: um ensayo sobre su genesis, su superficialidad y su reproduccion**. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, M. Ozanira da. **Formação Profissional do Assistente Social**. São Paulo: Cortez, 2000.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
DLS	DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL	80	04

EMENTA: O Estado moderno e a noção de direito: fundamentos e doutrina do direito, Estrutura do Poder judiciário; os Direitos e Garantias Fundamentais ao exercício pleno da cidadania, a Legislação Social Brasileira e sua relação com Direito social e do Trabalho , Lei Orgânica de Assistência Social, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Maria da Penha , Estatuto do Idoso e a Lei nº 8.662/93 que regulamenta a profissão do Assistente Social.

OBJETIVO: Propiciar o conhecimento da legislação social brasileira indispensável ao exercício profissional do Assistente Social formando profissionais capazes de responder às demandas sociais, na perspectiva de assegurar direitos e democratizar o acesso do cidadão às políticas sociais, análise da legislação que regulamenta o exercício profissional do assistente social e sua organização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Noções Gerais do Direito, estrutura e funcionamento do poder judiciário. A Legislação Social e Trabalhista: Conceito, fontes e princípios e sua aplicação prática.

Unidade II: Direitos e Garantias Fundamentais - Art. 5ª da Constituição Federal, Lei Orgânica de Assistência Social, Estatuto do Idoso;

Unidade III: Noções de Direito Previdenciário, Direito do Trabalho, a Lei que regulamenta a profissão do Assistente Social.

Unidade IV: Direito da Criança e do Adolescente, Noções de Direito Penal e Lei Maria da Penha.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 2012

SIMÕES, CARLOS. **Curso de Direito do Serviço Social**. São Paulo: Cortez 2010

SOUSA, Miguel Teixeira de. **Introdução ao Direito**. São Paulo: Almedina, 2012

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 19. ed. Brasília, 2002

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

MARTINS, S. P. **Direito da seguridade social**. São Paulo, Atlas, 2000.

MORAES, A. de. **Direito constitucional**. São Paulo, Atlas, 2000.

PRETTI, Gleibe, **Manual de Direito do Trabalho**, São Paulo: ICONTE, 2014.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
TESS II	RELAÇÕES DE GÊNERO, ETNIA E CULTURA (TÓPICO ESPECIAL)	40	02

Ementa: Relações de gênero, etnia e cultura como categorias analíticas e políticas em Ciências Humanas e Sociais. O gênero na perspectiva feminista. O gênero nos estudos Pós-estruturalistas. Críticas, aceitação e uso da categoria gênero em

pesquisas contemporâneas. As discussões contemporâneas sobre sexualidades. Etnicidade. A constituição e institucionalização dos estudos étnicos na contemporaneidade. A discussão das identidades sociais e o descentramento dos sujeitos. O diálogo Sul-Sul na discussão das relações étnicas, tomando como foco os conceitos de 'identidade', 'identificação', 'fronteira', 'racismo' e 'anti-racismo'.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DA MATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?**. Editora Rocco. 2010.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro, a formação e o sentido do Brasil**. Companhia de Bolso. 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA , Luiz Savio de. **Índios do Nordeste - Etnia, Política e História - Vol. X**. Edufal, 2008.

CARVALHO, Ana Paula C. de; SALAINI, Cristian Jobi. et al. **Desigualdades de Gênero, Raça e Etnia**. Intersaberes, 2014.

MATTOS, Regiane Augusto. **História e Cultura Afro-brasileira**. São Paulo:Contexto, 2007.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos**. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2004. (Coleção Viver Aprender).

STEARNS, Peter N. Tradução de Mirna Pinsky. **História das relações de gênero**. São Paulo: Contexto, 2007.

7º SEMESTRE			
CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
OTCC	ORIENTAÇÃO DE TCC	80	04

EMENTA: Estudo do referencial teórico-metodológico necessário ao desenvolvimento do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

OBJETIVO: Elaborar, a partir das referências teórico-metodológicas necessárias, o projeto do trabalho de conclusão de curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Alerta sobre o plágio.

Unidade II: Normas técnicas da ABNT para projetos de pesquisa. Construção de objetivos. Tema. Problema. Objetivo Geral. Objetivos Específicos. Como fazer uma introdução. Como fazer uma justificativa. Como fazer produzir um referencial teórico. Como fazer uma metodologia. Método de abordagem. Método de procedimento. Técnicas de pesquisa. Referências

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

_____, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ANDRADE, Maria M. de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CERVO, A. I. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

LAKATOS, Eva M. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Gilberto de A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
SSSM	SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL	80	04

EMENTA: Promover reflexões acerca das concepções de loucura a partir de um contexto sócio histórico determinado. Reforma Psiquiátrica. Legislação em Saúde Mental. Política Nacional de Saúde Mental. A rede de serviços em saúde mental. Noções Básicas em Dependência Química. Entrevista Motivacional. Saúde Mental no contexto familiar. Atuação do Assistente Social na Saúde Mental.

OBJETIVO: Estimular o aluno através dos conteúdos e debates promovidos em sala de aula para despertar crítico e reflexivo acerca dos mais diversos aspectos que envolvem o tema saúde mental, de modo a garantir profissionais comprometidos com a defesa intransigente dos portadores de transtornos mentais e seus familiares, assim como dispõe o código de ética profissional. Facilitar ao aluno seu processo de conhecimento a respeito do tema; Estimular a reflexão e a percepção crítica sobre Saúde Mental; Colaborar com a diminuição do preconceito e estigma existente predominantemente na sociedade; Formar profissionais comprometidos eticamente com os direitos dos portadores de transtorno mental assim como dispõe o Código de ética do Assistente Social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Reforma Psiquiátrica. História da Loucura no mundo. Reforma Psiquiátrica no mundo. Reforma Psiquiátrica no Brasil. Política Nacional de Saúde Mental

Unidade II: Legislação em Saúde Mental. Lei 10.216, de 06 de abril de 2001- Direitos do portador de transtorno mental. Lei 10.708, de 31 de julho de 2003 – Auxílio reabilitação psicossocial. Lei 8.742, de 7 de dezembro de 1993- Lei Orgânica da Assistência Social. Portaria 336, de 19 de fevereiro de 2002- Funcionamento de serviços em saúde mental. Resolução 29, de 30 de junho de 2011- Funcionamento

de Comunidades Terapêuticas. Portaria 106, de 11 de fevereiro de 2000- Func. de Serviço Residencial Terapêutico.

Unidade III: A Rede de Apoio em Saúde Mental. Hospital de Custódia para Tratamento Psiquiátrico. Hospital Psiquiátrico. Serviço Residencial Terapêutico. Comunidade Terapêutica. Centro de Atenção Psicossocial: geral, AD e infantil. Hospital Dia. Emergências Psiquiátricas. Unidade Psiquiátrica em Hospital Geral. Consultórios de Rua. Grupos de autoajuda.

Unidade IV: Dependência química. Políticas Públicas e Drogas. Resgate Histórico. Revisão da Legislação. Noções Básicas em dependência Química. Tipos de Drogas. Classificação das Drogas. Uso, abuso e dependência Química. Instrumentos de Triagem: CAGE, AUDIT E ASSIST. A rede de apoio em dependência química. Entrevista Motivacional. Drogas e Família (Co-dependência).

Unidade V: Atuação do Assistente Social na Saúde Mental. Atribuições, desafios e perspectivas do trabalho com saúde mental. Saúde do trabalhador de Saúde Mental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BISNETO, José Augusto. **Serviço Social e Saúde Mental**: uma análise institucional da prática. São Paulo: Cortez, 2011.

ROSA, Lúcia Cristina dos Santos. **Saúde mental e Serviço Social**: o desafio da subjetividade e interdisciplinaridade. 5. ed. 2010. São Paulo: Cortez,

SOARES, Marco Hirata. **Saúde Mental**: novas perspectivas. 2011. Editora Yendis

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

_____, e MATOS, Maurílio. **Política Social e Democracia**. São Paulo, Cortez, 2003.

_____, VASCONCELOS, A.M.; GAMA, A.S.; MONNERAT, G.L. **Saúde e Serviço Social**. 5 ed. São Paulo : Cortez.

_____. **A saúde como direito e como serviço**. São Paulo: Cortez. 1991.

BRAVO, Maria Inês. **Serviço Social e Reforma Sanitária**: Lutas sociais e práticas profissionais. São Paulo: Cortez, 2000.

COHN, Amélia. **Estado e políticas sociais no capitalismo**. São Paulo: Cortez, 1995.

GLINA, Debora Miriam Raab. **Saúde Mental no trabalho da teoria à prática**. São Paulo: Editora Roca, 2004.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
SE	SOCIEDADE E ENVELHECIMENTO	80	04

EMENTA: O envelhecimento no contexto contemporâneo e as implicações advindas das mudanças ocorridas nos olhares sociais sobre um momento da vida que não pode ser resumido a uma realidade biológica, A velhice em diferentes contextos culturais e temporais. Questões sobre identidade. A velhice como uma categoria socialmente construída. As intervenções do Estado e da sociedade em favor dos idosos, instituições sociais. A velhice autônoma e apoiada por programas que visam a independência e a integração. Questões geracionais. O idoso no Brasil

OBJETIVO: Pensar o envelhecimento no contexto contemporâneo e as implicações advindas das mudanças ocorridas nos olhares sociais sobre um momento da vida que não pode ser resumido a uma realidade biológica, mas também, como indicadora de uma trajetória de vida para homens e mulheres em diferentes culturas.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: A velhice em diferentes contextos culturais e temporais.

Unidade II: Questões sobre identidade. Estigmas e termos classificatórios (velho, velhote, idosos e terceira idade). Os aspectos de gênero.

Unidade III: As questões geracionais. As gerações e os papéis na família. A família contemporânea e o idoso.

Unidade IV: O idoso no Brasil. Abordagem sobre direitos. O estatuto do idoso. Políticas Públicas

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BARROS, Mirian Moraes Lins de. **Trajetória de estudos de velhice no Brasil. Sociologia, problemas e práticas.** Nº 52, P. 109-132, 2006

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento.** São Paulo: EDUSP, 2004.

GURGEL, Maria Aparecida; MAIO, Gama. **Pessoas idosas no Brasil: abordagem sobre seus direitos.** Brasília: AMPID, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

_____, **História de mais de 60 anos.** Revista de Estudos Feministas. Rio de Janeiro, V. 5, n. 1, p. 148-158, 1997.

BOSI, Ecleia. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. São Paulo: Companhia da Letras, 1973.

ELIAS, NORBERT. **A Solidão dos Moribundos, seguido de envelhecer e morrer.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. **Família e envelhecimento.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

SCHIRRMACHER, Frank. **A revolução dos idosos:** o que muda no mundo com o aumento da população mais velha. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
ECSV	ESTUDOS DOS CONFLITOS SOCIAIS E VIOLÊNCIA	80	04

EMENTA: O campo semântico e a percepção da violência. A construção simbólica da violência. Rebeldia. Cercas invisíveis. Instituições totais e violência. O monopólio da violência legítima. Informação e controle. Crime e criminosos. Violência e cotidianidade. A violência no Brasil. Violência e gênero. Cultura e violência.

OBJETIVOS:

Desenvolver um estudo sobre a temática *Conflito Social e Violência* na Sociedade Contemporânea Brasileira, abordando seus conceitos, tipificações, representações e construções simbólicas, oferecendo subsídios teóricos e práticos para o

enfrentamento da violência numa interface com o cotidiano profissional do(a) Assistente Social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Introdução ao Estudo dos Conflitos Sociais e Conceitos de Violência.

Sociologia do Conflito

O Processo Civilizador: Do Controle Social ao Autocontrole

Contextualização do fenômeno da Violência na América Latina e Brasil

A construção simbólica da Violência

Dominação Simbólica e Lutas regionais

Sobre Violência, poder e força

Conflitos Sociais: Superação das Divergências

Segurança, Território e População: Violência Policial

Instituições Totais e Violência

Unidade II - Compreendendo as expressões da Violência para seu enfrentamento: aspectos históricos, socioeconômicos e culturais

A Violência no Brasil

A espiral da Criminalidade: Fatos e interpretações

Juventude e Violência

Cultura e Violência

Violência e Cotidianidade

Exclusão e Violência

Mediação de Conflitos

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ADORNO, Sérgio. **Exclusão Sócio-econômica e violência urbana**. Sociologia, Porto Alegre, 8. July/dec.2002

ARENDT, Hannah. **Sobre a violência**, Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000

PERALVA, Angelina. **Violência e democracia. Paradoxo brasileiro**. Paz e terra: 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ADORNO, Sérgio. **Conflitualidade e violência: reflexões sobre a anomia da contemporaneidade**. Revista Tempo Social. São Paulo: v. 10, n 1, p. 19-47, 1998.

DAMATTA, Roberto. Carnavais. **Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

ELIAS, Norbert. **O processo moralizador. Formação do estado e civilização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993

FOULCAUT, Michel. **Segurança território população**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WIEVIORKA, Michel. **Em que mundo viveremos?** São Paulo; Perspectiva, 2006.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
TESS II	TÓPICO ESPECIAL EM SERVIÇO SOCIAL III	40	02

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Programa variável de acordo com o núcleo selecionado em cada semestre por ocasião da oferta da disciplina.

REFERÊNCIAS:

Variável de acordo com o conteúdo do programa

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
TESS II	TÓPICO ESPECIAL EM SERVIÇO SOCIAL IV	40	02

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Programa variável de acordo com o núcleo selecionado em cada semestre por ocasião da oferta da disciplina.

REFERÊNCIAS:

Variável de acordo com o conteúdo do programa

8º SEMESTRE			
CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	160	08

EMENTA: Procedimentos científicos que orientam a formulação do Trabalho de Conclusão de Curso. Orientação do TCC para aprofundamento do processo investigativo.

OBJETIVO: Orientar e acompanhar o aluno na elaboração e estruturação do projeto de pesquisa, base para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - Os procedimentos para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC construção do referencial teórico.

UNIDADE II - Estruturação da monografia conforme ABNT. Atividades extraclasse: orientação individual para TCC, pesquisa, levantamento e análise de dados. Redação do texto final. Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BECKER, Fernando. **Apresentação de trabalhos escolares**. 16 ed. Porto Alegre: Multilivro, 1996.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. ed. São Paulo: Atlas, 2001

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 17 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Mc. Graaw, 2000.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

LUNGARO, Carlos. **O que é ciência**. São Paulo: Brasileinse, 2008.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PEREIRA, Otaviano. **O que é Teoria**. São Paulo: Brasileinse, 2005

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
STS	SEMINÁRIO DE TEMAS SOCIAIS	80	04

EMENTA: Abordagem de conteúdos relacionados aos temas relevantes e atuais de pesquisa e reflexão, sobre conceitos fundamentais das diferentes áreas de atuação do Assistente Social articulado com a realidade social. Discussão de questões emergentes no Serviço Social, de forma a complementar a formação do estudante concluinte.

OBJETIVO: Promover a integração curricular horizontal e verticalmente através de exercícios de reflexão, análise e interpretação de temas articulados e/ou inseridos no contexto do Serviço Social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Programa variável de acordo com o núcleo selecionado em cada semestre por ocasião da oferta da disciplina.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MEDEIROS, J.B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

VEIGA, I.P.A. (org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 1991.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BEAUD, Michel. **A arte da tese.** 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

FIORIM, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação.** 4º. São Paulo: Ática, 2005.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

LUCKESI, C. C. **Fazer universidade uma proposta metodológica.** São Paulo: Editora Cortez, 1987.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade.** 2º. São Paulo: Martins Fontes, 1999

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
TS	TRABALHO E SOCIABILIDADE	80	04

EMENTA: A centralidade do trabalho na constituição da sociabilidade humana. O trabalho na sociedade capitalista: a reestruturação produtiva e as transformações no mundo do trabalho. A polêmica em torno da crise da sociedade do trabalho e metamorfoses do trabalho. A modernidade reflexiva. A sociedade do conhecimento.

OBJETIVO: Discutir/apreender conceito e o processo de socialização do homem e, ainda, as transformações no mundo do trabalho na sociedade contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: A questão dos fundamentos metodológicos. A perspectiva metodológica moderna. Trabalho e Ser Social. Do ser natural ao ser social. O trabalho como fundamento ontológico do ser social. Trabalho e reprodução social

UNIDADE II: Trabalho e alienação. Trabalho e emancipação humana. Trabalho e sociabilidade capitalista. A lógica do capital. Formas do trabalho. O trabalho e a crise do mundo atual.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade.** Petrópolis: Vozes, 2000.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade.** São Paulo: UNESP, 1991. – (Biblioteca básica).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GOUNET, F. **Fordismo e Toyotismo.** S. Paulo:Boitempo Editorial, 1999

LESSA, S. **A ontologia de Lukács.** Maceió: Edufal, 1997.

LUKÁCS, G. **Ontologia Dell'Essere Sociale.** Roma: Riuniti, 1978.

MÉSZÁROS, I. **O século XXI: socialismo ou barbárie.** São Paulo:Boitempo Editorial,

OFFE, C. **Trabalho: a categoria central da sociologia?** In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, junho/1982.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
LB	LIBRAS	40	02

EMENTA: Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Linguísticos de Libras.

OBJETIVO: Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO;

Unidade I - A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos

Unidade II - Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

Unidade III - Introdução a Libras.

Unidade IV - Prática introdutória em Libras.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BOTELHO, Paula. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica.1998.

FELIPE, Tanya. **LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante)**. 2.ed. ver. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.

SKLIAR, Carlos (org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos. Texto: A localização política da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre, Mediação, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ELLIOT, A J. **A linguagem da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PEREIRA, Rachel. **Surdez-aquisição de Linguagem e inclusão social**. São Paulo: Revinter, 2007.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SCHWARCZ, Luiz. **Linguagem de Sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SKLIAR, Carlos B. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Editora Mediação: Porto Alegre, 1998.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
RES	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	40	02

EMENTA: A busca de uma nova racionalidade social. Novos paradigmas da responsabilidade social. Gerenciamento da responsabilidade social corporativa, interna, externa, corporativa ambiental e comportamento ético da empresa.

OBJETIVO: Refletir sobre a importância da responsabilidade social empresarial (RSE) para o desenvolvimento sustentável (DS) do planeta, estimulando uma postura crítica e analítica em relação ao papel do profissional na incorporação desta atividade na gestão da empresa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: A contextualização da Responsabilidade Socioambiental. Desenvolvimento Sustentável. Ecologia Urbana. Sustentabilidade Empresarial. Panorama social, econômico e ambiental. Panorama empresarial. Responsabilidade Social das organizações e Ética socioambiental.

Unidade II: Gestão da Responsabilidade Socioambiental nas organizações. Diagnóstico. Planejamento. Implementação. Comunicação com os públicos de interesse.

Unidade III: Benefícios da Responsabilidade Socioambiental. No Ensino Superior. Nas organizações. Nas residências. Nos centros urbanos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade Social nas Empresas**. São Paulo, 1998. (Primeiros Passos).

MELO NETO, F. P. de; FROES, C. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2001.

_____, F. P. de;. FROES, C. **Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial**. Rio de Janeiro. Qualitymark Editora, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade e sustentabilidade**. São Paulo:Atlas, 2010.

KARKOTLI, G.; ARAGÃO, S. D. **Responsabilidade Social: uma contribuição à gestão transformadora das organizações**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, J. A. P. **Empresas na Sociedade: Sustentabilidade e Responsabilidade Social**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

TENÓRIO, F. G. **Responsabilidade Social: teoria e prática**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VECCHIA, Everton Dell. **Responsabilidade Social e Governança**. São Paulo: Cengage, 2006.

DISCIPLINAS OPTATIVAS			
CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
RS	REDES SOCIAIS	80	04

EMENTA: Reflexão sobre os elementos teóricos das redes sociais e o impacto dessas novas tecnologias comunicativas na sociedade contemporânea. as inovações em mídia, tecnologias e linguagens e suas interfaces com a comunicação em sociedade

OBJETIVO: Habilitar os alunos para a compreensão dos principais aspectos teóricos das redes sociais e a interpretação crítica e contextualizada da cultura das mídias na sociedade contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO;

Unidade I - Redes sociais, cultura e poder: a formação de cientistas e artistas.

Unidade II -Redes pessoais, identidade cultural e inovação.

Unidade III -Participação e desenvolvimento no México.

Unidade IV -Pesquisa participativa em debate

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CROSS, R.; TOMAS, R. J. **Redes Sociais: como empresários e executivos de vanguarda as utilizam para obtenção de resultados**. São Paulo: Editora Gente, 2009.

MARQUES, E. C. **Estado e redes sociais: permeabilidade e coesão nas políticas urbanas no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2000.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Editora: SULINA, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DIAS, Leila Chistina. **Redes, Sociedade e Territórios**. São Paulo: EDUNIC, 2005

GOHN, M. da G. **Novas teorias dos movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 2009.

GOOSSEN, R. J. **E-empendedor, a força das redes sociais para alavancar seus negócios e identificar oportunidades**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2009.

LEMEUX, Vicent. **Análise Estrutural das Redes sociais**. São Paulo: Instituto Piaget, 2008.

MARQUES, E. **Redes sociais, segregação e pobreza**. Editora Unesp, 2010.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
TAN	TANATOLOGIA	80	04

EMENTA: Discussão da tanatologia junto à subjetividade contemporânea e suas contribuições psicossociais: a morte como negação, a morte reduzida apenas ao fracasso, a morte como uma das fases do desenvolvimento. Debater os sentidos de vida e a questão tanatológica em relação aos pacientes terminais, aos pacientes suicidas e idosos, com vistas a se ampliar o entendimento quanto à morte e o morrer nos hospitais e nos diferentes grupos sociais.

OBJETIVO: Introduzir o aluno aos principais conteúdos da área tanatológica, a fim de que possa relacioná-lo com a subjetividade contemporânea no atual contexto mundializados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO;

Unidade I - Introdução à questão da tanatologia e subjetividade: A representações sobre a morte/ discussão sobre possíveis definições acerca da morte; o medo da morte; atitudes diante da morte/ visão histórica e social; morte e a questão da subjetividade na sociedade atual.

Unidade II - Tanatologia e principais perspectivas psicológicas: a visão da psicanálise, a visão da psicologia analítica; a visão existencial.

Unidade III - A morte e algumas questões intrigantes: morte como fracasso X morte como uma das fases do desenvolvimento humano; envelhecimento e morte; morte, separação e processo de luto; morte e a questão do suicídio; pacientes terminais e a questão da morte; Profissionais de saúde diante da morte.

Unidade IV -Reflexão e análise sobre certas práticas e trabalhos desenvolvidos com tanatologia a partir do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ARIÈS, P. História da morte no ocidente: da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

KÜBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

PESSINI, L. Eutanásia: por que abreviar a vida? São Paulo: Edições Loyola, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KASTENBAUM, R.; AISENBERG, R. Psicologia da morte. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1983.

KÓVACS, M. J. (Coord). Morte e desenvolvimento humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

OLIVEIRA, Paulo Eduardo. A Vida depois da morte. São Paulo: Ciências Moderna, 2005.

VANRELL, Jorge Paulette. Manual de Medicina Legal. São Paulo: LED, 2004

ZIEGLER, J. Os vivos e a morte. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
ES	EMPREENDEDORISMO SOCIAL	80	04

EMENTA: Empreendedorismo. Conceito. Origens. Evolução. A Cultura Empreendedora. O Papel da Liderança. Ambientes que estimulam o Empreendedorismo. Tipos de Estado. O Estado Patrimonial. O Estado Burocrático. O Estado Gerencial. O Papel do Estado no Estímulo a Uma Cultura Empreendedora. A Importância das Políticas Públicas. As políticas Públicas no âmbito Federal, Estadual e Municipal. As Cidades Empreendedoras. O Empreendedorismo Social.

OBJETIVO: Abordar situações de trabalho inovador e as atitudes das pessoas com iniciativa, caracterizando o ser empreendedor e a cultura dele decorrente. Muito presente no cotidiano de famílias de todos os níveis econômicos, o espírito empreendedor do brasileiro possibilita formas criativas e inovadoras de trabalhar e garantir seu sustento e o de sua família. Assim, o objetivo é que as equipes de reportagem pesquisem e conheçam situações de trabalho empreendedor, e possam também promover ações neste sentido.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO;

Unidade I – Introdução

Unidade II - O Empreendedorismo e o Ambiente
Unidade III - O Empreendedorismo e o Estado
Unidade IV - As Políticas Públicas Empreendedoras
Unidade VI - O Empreendedorismo no Brasil
Unidade VII - A Prática Empreendedora

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CALDAS, R. **Políticas públicas municipais de apoio às micro e pequenas empresas**. São Paulo. SEBRAE, 2004.
PAIXÃO, R. **O empreendedorismo e suas características**. Espírito Santo: SEBRAE ES, 2006.
SOTO, H.. **O Mistério do Capital: porque o capitalismo dá certo nos países desenvolvidos e fracassa no resto do mundo**. São Paulo: Record, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GONÇALVES, Humberto. **Empreendedorismo**. São Paulo: Ferreira, 2009.
HASHIMOTO, Marcos. **Lições de Empreendedorismo**. São Paulo: Manole, 2008.
LANDES, D. **Riqueza e Pobreza das Nações**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
SEBRAE SP. **Onde estão as micro e pequenas empresas no Brasil**. São Paulo: SEBRAE SP, 2006.
STALLINGS, B.; PERES, W. **Crescimento, Emprego e Equidade**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
TESS II	RELAÇÕES DE GÊNERO, ETNIA E CULTURA (TÓPICO ESPECIAL)	40	02

Ementa: Relações de gênero, etnia e cultura como categorias analíticas e políticas em Ciências Humanas e Sociais. O gênero na perspectiva feminista. O gênero nos estudos Pós-estruturalistas. Críticas, aceitação e uso da categoria gênero em

pesquisas contemporâneas. As discussões contemporâneas sobre sexualidades. Etnicidade. A constituição e institucionalização dos estudos étnicos na contemporaneidade. A discussão das identidades sociais e o descentramento dos sujeitos. O diálogo Sul-Sul na discussão das relações étnicas, tomando como foco os conceitos de 'identidade', 'identificação', 'fronteira', 'racismo' e 'anti-racismo'.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DA MATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?**. Editora Rocco. 2010

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro, a formação e o sentido do Brasil**. Companhia de Bolso. 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA , Luiz Savio de. **Índios do Nordeste - Etnia, Política e História - Vol. X**. Edufal, 2008.

CARVALHO, Ana Paula C. de; SALAINI, Cristian Jobi. et al. **Desigualdades de Gênero, Raça e Etnia**. Intersaberes, 2014.

MATTOS, Regiane Augusto. **História e Cultura Afro-brasileira**. São Paulo:Contexto, 2007.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos**. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2004. (Coleção Viver Aprender).

STEARNS, Peter N. Tradução de Mirna Pinsky. **História das relações de gênero**. São Paulo: Contexto, 2007.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
SSE	SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO	80	04

EMENTA: A constituição da política de educação brasileira e a atuação do assistente social na política da educação. O processo de trabalho do Serviço Social junto à

política da educação popular, de rua, especial, básica, média e superior. Contribuição do Serviço Social na produção e no redimensionamento do conhecimento teórico-prático da política social de educação.

OBJETIVO: proporcionar estudos referentes a interlocução do Serviço Social e a Política da Educação no Brasil para apreensão de saberes e habilidades através da reflexão crítica sobre a temática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Política Educacional e Leis e Diretrizes da Educação no Brasil.

- Escola, Estado e Sociedade. A escola e a desigualdade

Unidade II- Perspectivas e desafios da Educação no Século XXI. - Educação e neoliberalismo

Unidade III - Inserção do Assistente Social nos espaços educacionais e o Processo de Trabalho. Serviço social, questão social e educação. Educação, cidadania e emancipação. Política social, assistência e educação - distâncias e aproximações;

Unidade IV- Educação e a articulação com o Serviço Social

- Educação Popular;
- Educação à Distância;
- Educação Especial;
- Educação Ambiental;
- Educação de Rua.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AMARO, Sarita. **Bases Para o Trabalho Profissional**. Editora UFSC

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** (Lei n 9394/96), 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. RJ: paz e terra, 1984.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório da UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** São Paulo: Cortez, 2003.

DEMO, Pedro. **Aprendizagem no Brasil: ainda muito por fazer.** Porto Alegre: Meditação, 2004.

MARCHESI, Álvaro. **Mudanças sociais e mudanças educacionais na América Latina. In: Educação na América Latina: análise de perspectivas.** Brasília: UNESCO, OREALC, 2002, p. 97-112.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro.** 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

VIEIRA, Sofia Lerche; FREITAS, Isabel Maria Sabino de. **Política Educacional no Brasil: uma introdução histórica.** Brasília: Plano, 2003.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
ASF	ABORDAGEM SISTÊMICA EM FAMÍLIA	80	0

EMENTA: Metodologias de abordagem da família, a partir da compreensão e análise da família, enquanto objeto de estudo, na sociedade contemporânea.

OBJETIVO: Identificar e relacionar o modo de como as questões sociais influenciaram o pensamento científico acerca da família; Perceber o conceito de família na sua diversidade e relatividade; Identificar as características da família na sociedade contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Emergência do pensamento científico acerca da família.

A família nas ciências sociais

Abordagem sociológica e antropológica do conceito família

Unidade II - Família e Sociedade

Perspectivas históricas da família
A família na sociedade contemporânea
Unidade III - As lógicas familiares e sociais
A construção social da relação entre família e o trabalho;
Família e mobilidade social
Dinâmica familiar e relações de gênero
Espaço doméstico e vida cotidiana
Políticas familiares

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de.(org). **A família contemporânea em debate**. São Paulo: Cortez, 2000.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade e do estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

HOBESBAWM, E. **Era dos extremos: O breve século XX**. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

LEVI – Staruss. **A família origem e evolução**. Porto Alegre: Vila Martha, 1980.

OSTERNE, Maria do Socorro Ferreira. **Família, pobreza e gênero: o lugar da dominação masculina**. Fortaleza: EDUECE, 2001.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
TESS I	TÓPICO ESPECIAL EM SERVIÇO SOCIAL I – DIREITOS HUMANOS	40	02

EMENTA: O desenvolvimento sócio-histórico da moral e da ética. O significado da justiça e dos direitos humanos na sociedade. Cultura de defesa da ética e dos direitos humanos. A dimensão ética do Serviço Social e a configuração histórica

do seu projeto profissional. Desafios profissionais na objetivação da ética vinculada á defesa dos direitos sociais e humanos.

OBJETIVOS

Compreender os processos de produção da sociabilidade contemporânea a luz da desigualdade, da violência na configuração da questão social no Brasil seus Direitos Humanos, Ética e as contradições sociais. Compreender os princípios que regem os Direitos Humanos; Conhecer os fundamentos dos Direitos Humanos na sociedade brasileira; Propiciar conhecimento sobre a inter-relação dos Direitos Humanos com outros segmentos sociais; Propiciar uma visão crítica acerca dos problemas que envolvem a situação dos Direitos Humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I. Conceituação e contextualização dos direitos humanos. Discussão da realização da cidadania nos diversos modelos de organização sociopolítica do mundo ocidental em geral, a partir do século XIX: da concepção dos direitos naturais as declarações universais dos direitos humanos.

Unidade II. Análise de algumas tipologias clássicas de direitos humanos. Discussão da construção social dos direitos humanos.

Unidade III. Direitos humanos e cidadania no Brasil: impedimentos estruturais; cidadania e religião.

Unidade IV. Acesso a esfera pública; cidadania e desigualdade social.

Unidade V. Fatores contemporâneos para a discussão da cidadania: etnia, gênero e novas clivagens de identidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FERREIRA. Eduardo Dias de Souza. **Liberdade Assistida no Estatuto da Criança e do Adolescente: Aspectos da luta pela implantação de direitos fundamentais.** São Paulo : JAPESP EDUC.

FREIRE, Silene de Moraes (ORG). Direitos Humanos para quem? Contextos, Contradições e Consensos. Editora Gramma.

GUEBERT, Mirian Célia Castellain; COSTA, Reginaldo Rodrigues da (ORGs). Educação Política e Direitos Humanos: diálogos necessários para o século XXI. Editora CRV.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FORTI, Valéria e GUERRA, Yolanda (ORGs). **Ética e Direitos: ensaios críticos**. 4 ed. São Paulo : Lumen Juris.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos**. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2004. (Coleção Viver Aprender).

PINHEIRO, Lucí Faria. **Serviço Social, Religião e Movimentos Sociais no Brasil**. Rio de Janeiro : FAPERJ Gramma.

SCHERER. Giovane Antônio. **Serviço Social e Arte: Juventudes e Direitos Humanos**. Cortez

SILVA. Aida M. Monteiro e TAVARES, Celma. **Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos**. São Paulo : Cortez Editora.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
TESS II	DINÂMICA DE GRUPO	40	02

EMENTA: Fundamentos teóricos da dinâmica de grupo. Compreensão dos processos e fenômenos grupais. A comunicação humana e relações interpessoais. Técnicas de dinâmica de grupo: aplicação, análise e avaliação.

OBJETIVO: Fornecer ao aluno conhecimentos teóricos e técnicos relativos à estruturação e condução de grupos através da prática supervisionada de exercícios vivenciais.

UNIDADES PROGRAMÁTICAS

UNIDADE I: Fundamentos Teóricos da Dinâmica de Grupo: Origem e desenvolvimento histórico da Dinâmica de Grupo; O Processo Grupal: os elementos básicos do processo grupal; Os elementos básicos para uma ação grupal: regras, papéis, liderança, ética grupal, relação de poder. Comunicação Humana. Relações Interpessoais. Comunicação, feedback. Sensibilidade social (empatia). Saber ouvir. Recapitulação. Aplicação de dinâmicas de grupo

UNIDADE II: Fundamentação teórica: teorias em dinâmica de grupo; Relação facilitador / grupo; Compreensão dos processos e Fenômenos de grupos; O processo de condução do grupo; Técnicas e preparações grupais: preparação e escolha; Aplicação das técnicas em áreas e grupos específicos; Jogos criativos, técnicas lúdicas de sensibilização; Dinâmicas de Grupo na prática profissional do Assistente Social.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDREOLA, Balduino A. **Dinâmica de grupo**: jogo da vida e didática do futuro. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PEREIRA, William César Castilho. **Dinâmicas de grupos populares**. 22^o ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008

PICHON-RIVIERE, Enrique. **O Processo grupal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988. ZIMERMAN, David E (org.) Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASTILHO, A. **A dinâmica do trabalho em grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994.

MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de grupo**: teorias e sistemas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RODRIGUES, Maria Lucia. **Medos e incertezas no exercício da prática profissional**. In: Cadernos de Serviço Social, PUC Campinas, Ano IX, N. 17, 2000.

_____, Maria Lúcia. **O trabalho com grupos e Serviço Social**, 3. ed, São Paulo: Moraes, 1981.

SERRÃO, Margarida & BALEEIRO, Maria Clarice. **Aprendendo a ser e a conviver**. 2. ed. São Paulo: FTD, 1999.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
TESS II	TRABALHO E ECONOMIA SOLIDÁRIA	40	02

EMENTA: A centralidade da categoria trabalho para a compreensão das formas de sociabilidade contemporâneas, Economia solidária, comércio justo, tecnologia social, cooperativismo.

OBJETIVO: Oferecer o instrumental analítico para a compreensão da centralidade do trabalho e suas expressões contemporâneas relacionada a economia solidária, pensando-a como alternativa produtiva e de organização social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Desenvolvimento capitalista e trabalho.
2. Economia solidária e seu marco regulatório.
3. Os empreendimentos de economia solidária e a autogestão.
4. Comercialização/comércio justo.
5. Crédito e finanças solidárias.
6. Rede de tecnologia social.
7. Gênero e trabalho.
8. Educação Popular e trabalho.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez, 1996.

IAMAMOTO, M. V. **Trabalho e indivíduo social**. São Paulo: Cortez, 2000.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. Fundação Perseu Abramo. São Paulo, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, G. **O Novo (e Precário) Mundo do Trabalho**. São Paulo: Boitempo editorial, 2000.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Editorial Boitempo, 2000.

LUKÁCS, G. **As bases ontológicas do pensamento e da atividade humana**. In: Temas de Ciências Humanas. São Paulo: LCH, 1978.

MARX, K. **Processo de trabalho e processo de produzir mais valia**. In: O capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MÉSZÁROS, I. **O século XXI: socialismo ou barbárie?** São Paulo: Boitempo editorial, 2003.

_____, I. **Para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo editorial, 2002.

6.6 Organização Administrativa do Curso

6.6.1. Organograma do Curso

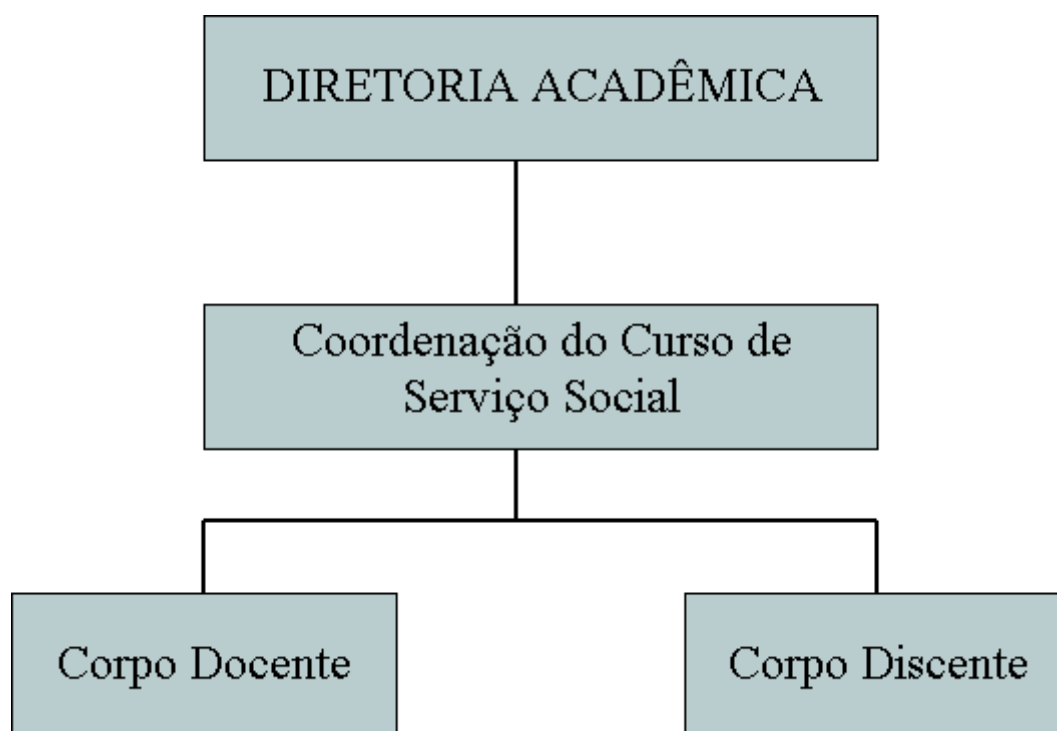


Figura 1 – Organograma do curso.

7 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO

No plano da coerência curricular com a proposta pedagógica, a FATENE se compromete com a adoção de metodologias didáticas ativas, que privilegiam tanto o processo quanto os resultados. Há, nessa estruturação, a percepção de que a teoria está diretamente relacionada com a prática e de que esta deve ser compreendida como aplicação exclusiva daquela.

A concepção da aprendizagem em sentido amplo deve transcender a necessária formação técnica e o desenvolvimento de competências. Além de estar voltada ao mercado através do desenvolvimento de competências profissionais, visa contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência formal e política, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

7.1 Flexibilização Curricular

O desenvolvimento da flexibilização curricular não pode ser entendido como uma mera possibilidade de escolha de disciplinas ou acréscimo de atividades complementares na estrutura curricular. Afinal, o curso implementa a flexibilização curricular também através de atividades de extensão, iniciação científica, disciplinas optativas, monitoria, participação em projetos de extensão, programa interno de capacitação, participação em seminários internos e a promoção de eventos locais e regionais.

Desta forma, o curso de Bacharelado em Serviço Social está centrado em uma perspectiva integrada ao que prevê no PDI, ou seja, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando ao aluno, além do que é previsto formalmente a partir do seu currículo, uma dimensão plena de todos os eventos e perspectivas constituídas na visão e no fazer acadêmico da IES.

O ponto de partida é a estrutura curricular e programa das disciplinas. Pois, a visão interdisciplinar esteve presente em diversos pontos da construção dos projetos pedagógicos dos cursos e sua abordagem está sempre relacionada com as disciplinas que terão elementos fundamentais para a integração recíprocas de

conceitos, contextos e procedimentos. Papel fundamental nesta integração de conhecimentos deve ser atribuído à interação do Coordenador com os professores, possibilitando o trabalho curricular interdisciplinar.

O curso possui uma estrutura curricular semestral. A matriz curricular é constituída de disciplinas, sendo permitido ao aluno adiantar o curso, fazendo disciplinas que não possuem pré-requisito. Vale ressaltar que a matriz curricular contempla disciplinas que permitem a efetivação das orientações das Diretrizes Curriculares, integrando com as necessidades impostas pelo projeto ético e político da categoria dos assistentes sociais em consonância com a necessidade de formação profissional voltado para a absorção do egresso pelo mercado de trabalho.

O estudante que tenha cursado disciplinas em outros cursos de graduação compatíveis com a da matriz curricular do curso poderá solicitar aproveitamento das mesmas.

O estudante poderá cursar no mínimo três disciplinas, ou doze créditos, de forma que não ultrapasse o tempo máximo de integralização do curso que são de doze semestres.

7.2 Metodologias de ensino

Para atingir o perfil proposto, procurar-se-á sempre, respeitando a estrutura de cada disciplina, a operacionalização dos planos de ensino, de modo a possibilitar que as diferentes áreas de conhecimento se interpenetrem e se relacionem dentro de um processo de intensa cooperação.

Desta forma, a proposta do curso decorre da exigência de um projeto arrojado, que permitirá ao aluno de Serviço Social uma formação integral (interdisciplinar, marcado por um contexto atual, teórico, prático e crítico). Assim, o curso atende as exigências legais, culturais e regionais, permite a formação de profissionais efetivamente habilitados ao exercício da profissão, com reflexos no aprimoramento do profissional, bem como da ciência em sentido mais amplo.

A metodologia aplicada no curso concorre para a formação de profissionais com visão prática e interdisciplinar, fortalece a atuação profissional com ideias, valores e convicções fundamentadas, inclusive na responsabilidade social, na justiça e na ética.

Esta metodologia de ensino é baseada em aulas teóricas, práticas (de laboratório, atividades de campo, visitas técnicas e experiências práticas no mundo do trabalho).

As aulas teóricas serão predominantemente expositivas dialogadas ministradas aos alunos. Durante as aulas serão fornecidas informações adequadas das matérias pertinentes para que o aluno aprenda os pontos essenciais dos assuntos, de forma clara e ordenada. Também são realizadas discussões orientadas, seminários, estudos dirigidos e outras técnicas pedagógicas para a construção de conhecimento. Neste tipo de aula, além do quadro, serão utilizados recursos audiovisuais de apoio como computadores e projetores multimídia, além da utilização de web-conferência.

Para que o objetivo do curso seja atingido, a metodologia utilizada está pautada nas seguintes características:

- Ensino centrado na aprendizagem do aluno;
- Ênfase na solução de problemas e na formação de profissionais;
- Incentivo ao trabalho em equipe e à capacidade empreendedora do aluno;
- Capacidade de lidar com os aspectos socioeconômicos e político ambientais de sua profissão;
- Enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar;
- Metodologia investigativa, levando ao aluno à formação autônoma e crítica;
- Projeto de intervenção da disciplina de estágio nas instituições.

As aulas teóricas (expositivo/dialogadas) ocorrem por meio de apresentação de estudos de casos e de trabalhos individuais e em grupo. As discussões em classe são conduzidas com participação dos discentes, os quais promovem a participação efetiva na abordagem do conhecimento pertinente ao conteúdo ministrado. O docente se utilizará, além dos meios didáticos tradicionais, de projetores de imagens e de multimídia e de laboratórios com recursos de vídeo e informática, quando convenientes ao conteúdo.

7.2.1 Organização dos conteúdos

A organização curricular deve superar as fragmentações do processo de ensino e aprendizagem, abrindo novos caminhos para a construção de conhecimentos como experiência concreta no decorrer da formação profissional. Sustenta-se no tripé dos conhecimentos constituídos pelos núcleos de fundamentação da formação profissional quais sejam:

- **núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social**, que compreende um conjunto de fundamentos teórico-metodológicos e ético- políticos para conhecer o ser social;
- **núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira**, que remete à compreensão das características históricas particulares que presidem a sua formação e desenvolvimento urbano e rural, em suas diversidades regionais e locais; e,
- **núcleo de fundamentos do trabalho profissional**, que compreende os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado.

Os núcleos englobam um conjunto de conhecimentos e habilidades que se especifica em atividades acadêmicas, enquanto conhecimentos necessários à formação profissional.

Essas atividades, a serem definidas pelos colegiados, se desdobram em disciplinas, seminários temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares e outros componentes curriculares.

7.3 Interdisciplinaridade

Na elaboração da matriz curricular houve um esforço consciente para promover a valorização da interdisciplinaridade, na perspectiva do despertar do aluno para a compreensão holística do Serviço Social. Na organização da matriz curricular os docentes concentraram esforços e conhecimentos pedagógicos para proporcionar uma sequência que permita adotar o princípio interdisciplinar que aliado à contextualização favorecerá a integração dos conhecimentos.

A interdisciplinaridade garantida na Matriz Curricular através do diálogo constante entre as diferentes disciplinas que a compõe, é também demarcada por

uma metodologia de ensino onde o discente é levado a refletir e a propor soluções sobre situações do universo organizacional, apresentadas através de estudos de casos, pesquisas em organizações e debates sobre temas propostos pelos docentes.

A proposta de interdisciplinaridade do Curso tem como ponto de partida os programas das disciplinas. A partir da análise cuidadosa de cada programa, se identificaram os elementos fundamentais e, através da circulação de ideias entre os membros do conselho, foram estabelecidas integrações recíprocas de conceitos, contextos e procedimentos.

Papel fundamental nesta integração de conhecimentos deve ser atribuído à interação do Coordenador com os professores, possibilitando o trabalho curricular interdisciplinar. O conceito de interdisciplinaridade esteve presente em diversos pontos e a abordagem foi feita de uma forma geral com relação às disciplinas.

7.4. Ações transversais de respeito às diversidades

7.4.1 Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

O Curso de Serviço Social da FATENE inclui nas suas ações o que está preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N°1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.

Cumprido em seu currículo o exposto via currículo dos cursos ou de forma transversal. Como por exemplo, nas disciplinas de Formação Socioeconômica e Política do Brasil, Cidadania e Movimentos Sociais, Processos de Trabalho I e II, dentre outras.

De igual modo, há na plataforma de metas de extensão, visitas técnicas de orientação em comunidades afrodescendentes e indígenas locais e regionais e também a assistência social as comunidades envolvidas.

7.4.2 Políticas de educação ambiental

O Curso de Serviço Social da FATENE desenvolve a política ambiental de acordo com a legislação, conforme disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP N° 2/2012 de forma transversal.

No curso de Bacharelado em Serviço Social é ofertado aos alunos na matriz curricular o conteúdo de responsabilidade socioambiental em disciplina específica, bem como se trabalha o conteúdo transversalmente às outras disciplinas em forma de seminários, palestras e desenvolvimento de projetos de extensão junto aos discentes..

Sobre o desenvolvimento nacional sustentável o Curso de Serviço Social da FATENE operacionaliza suas ações conforme disposto no Decreto N° 7.746, de 05/06/2012 e na Instrução Normativa N° 10, de 12/11/2012, enfoca em suas políticas institucionais, o ideário da sustentabilidade que garanta aos municípios no seu entorno a gestão sustentável via educação no fluxo de desenvolvimento e produção de conhecimentos que possam alterar rumos das competências e habilidades dos seus profissionais egressos nessa dimensão.

Para tal marca em sua plataforma de extensão cursos direcionados a atender os requisitos abaixo inseridos, conforme Instrução Normativa N° 10 de 12 de novembro de 2012:

- Realizar práticas de sustentabilidade via critério de “instituição saudável”, estabelecendo programas de sustentabilidade local e regional;
- Conscientizar a comunidade acadêmica do descarte de resíduos sólidos e equipamentos permanente em desuso adequadamente;
- Realizar coleta seletiva dos resíduos sólidos;
- Realizar pós-tombamento o inventário físico financeiro, considerando o tempo de uso dos equipamentos, e quando em desuso, o descarte correto e a exclusão desses no inventário em referência.

Diante do exposto ações acadêmicas e administrativas permeiam as atividades de gestão envolvendo os setores do fluxo institucional.

7.4.3 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

O Curso de bacharelado em Serviço Social da FATENE atendendo as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, estabelece em suas políticas institucionais o marco referencial de iguais direitos à apropriação do conhecimento, o acesso ao Ensino Superior para todos os ingressos aprovados em seus cursos, os direitos de gênero e de diversidade cultural, política e religiosa aos seus envolvidos, não havendo discriminação étnico-racial e direito de acesso também ao ensino superior para deficientes e com transtorno Espectro Autista.

Por essa ótica referenciada acima, a educação para os direitos humanos encontra-se arraigada em currículos e programas, vitalizando e revitalizando os princípios da dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade, sustentabilidade socioambiental.

A política dos direitos humanos da FATENE encontra-se inserida de forma mista, combinando transversalidade e interdisciplinaridade, no leque das disciplinas e nas práticas do serviço social via programas de ensino elaborados a partir de contextualizações legais e também de âmbito da realidade local e regional.

7.4.4 Procedimento de avaliação do processo de ensino aprendizagem

A FATENE conta com experientes profissionais em suas áreas de atuação; desde a coordenação do curso, passando pela equipe de professores, até os demais profissionais da área acadêmica, todos estão sempre pensando, discutindo e aplicando metodologias voltadas ao desenvolvimento de competências profissionais do aluno, assim como utilizando práticas pedagógicas complementares às aulas expositivas/dialogadas objetivando desenvolver um ambiente propício a autoaprendizagem.

A avaliação, considerada como parte integrante do processo de planejamento curricular, deverá estar presente em todas as fases desta ação, tendo sempre como meta o alcance do perfil de conclusão previsto para a formação profissional dos alunos.

A ação permanente e indissociável da dinâmica ensino/aprendizagem permitirá ao professor acompanhar, passo a passo, o avanço dos educandos,

detectando, a tempo, suas dificuldades e reajustando suas características aos diferentes contextos, com vistas a corrigir desvios e retroalimentar o processo.

A avaliação não deverá ser utilizada para punir ou excluir, mas para reavaliar o processo e permitir a tomada de novas decisões, no sentido de superar as dificuldades para que sejam alcançados os objetivos esperados. Portanto, além do acompanhamento do aluno, a avaliação deve permitir, também, estimar a eficácia do programa de ensino, verificando sua adequação frente aos objetivos propostos, e detectar possíveis falhas tanto do programa, quanto do trabalho do professor.

Os procedimentos que avaliam o processo ensino-aprendizagem envolvem questões como ética, relação interpessoal, respeito às diferenças, desempenho, capacidade de pesquisa científica e de reflexão filosófica e requer a participação atuante e comprometida dos alunos no processo de sua aprendizagem/avaliação, o que inclui estabelecer critérios para a promoção de uma avaliação de auto-gestão consciente e auto avaliação criteriosa. Deve haver orientação necessária a cada caso e em cada situação, conforme as bases de um ensino preocupado em que o aluno aprenda e se desenvolva.

A ênfase da avaliação será nas competências que se hão de formar nos alunos para que estes adquiram o perfil desejado. Os conteúdos serão entendidos e usados mais como um meio para o aluno demonstrar a aquisição das competências selecionadas para sua formação, reforçando que avaliar não é algo objetivo e deve contar com vários critérios.

Para obtenção de uma avaliação fidedigna, as técnicas e instrumentos avaliativos deverão ser diversificados e viáveis, com objetivos claros para a aplicação de cada um. O projeto abrange situações de autoavaliação e avaliação compartilhada dos alunos, sempre na intenção de facilitar a verificação das competências adquiridas, selecionando as técnicas e os instrumentos a serem utilizados. Adiante se apresenta um elenco básico dessas técnicas e dos principais instrumentos de verificação, o que não significa dizer que esses se esgotam nos exemplos discriminados. Os principais instrumentos são: testes e provas escritas, registros e anotações organizados para fins determinados, trabalhos escritos individuais, incluindo monografia, trabalhos de equipe, apresentação oral ou procedimental (por meio da organização de dinâmicas dirigidas/executadas pelos alunos), entre outros. Todas as técnicas e instrumentos empregados deverão ter critérios definidos.

Eis alguns critérios básicos que possibilitam a avaliação da aprendizagem em sua dimensão da aquisição do saber:

- grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração de seu domínio profissional;
- valores que indiquem uma postura harmoniosa entre os envolvidos no processo da aprendizagem (a serem definidos pelos próprios alunos, sob a orientação docente);
- desempenho cognitivo, criatividade e o uso de recursos diversificados.

O professor pode definir sua forma de avaliar através do Portal, sendo que normalmente trabalhamos com a possibilidade de uma nota intermediária chamada N1 e outra chamada N2 que define a média. É considerado aprovado, na unidade curricular, o aluno com Média Global equivalente ou superior a 7,0 (sete, vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). Caso o estudante não atinja este perfil, será submetido à avaliação final.

O aluno só poderá fazer a prova final se tiver no mínimo na média final nota superior ou igual a quatro (4,0) e menor que sete (7,0). Na avaliação final o estudante deverá obter uma nota que somada a sua média do semestre e dividida por dois ele obtenha no mínimo nota cinco (5,0) para aprovação. Será considerado reprovado o aluno que tiver nota menor que 4,0 (quatro) na média do semestre. Será reprovado também, na unidade curricular, o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), independente da Média global alcançada. O aluno reprovado em mais de duas disciplinas curriculares, do mesmo período ou não, deve cursá-las prioritariamente, podendo, em algumas situações, ampliar sua carga horária, a critério da Coordenação do Curso, com unidades do período seguinte compatíveis com seu horário, desde que respeitados os pré-requisitos.

Normalmente as provas são divididas em questões objetivas e subjetivas e atendendo à premissa do ENADE. Os professores já desenvolvem suas questões no mesmo estilo da prova do INEP. É norma da Instituição que haja ao menos uma avaliação presencial com questões desenvolvidas segundo os parâmetros do ENADE.

O aluno que discordar da nota obtida nas avaliações escritas terá o prazo de 72 horas (setenta e duas), após a divulgação do resultado, para apresentar recurso ao Professor da disciplina, explicando os pontos divergentes da avaliação. Fica assegurado ao aluno o direito à cópia de sua prova para instruir o processo. Recebido o recurso, o Coordenador do Curso terá um prazo de 72 horas (setenta e duas) para designar comissão, composta por professores, para analisar o recurso e deliberar sobre o mesmo, ratificando ou retificando a nota ou, ainda, determinando nova avaliação, se não houver acordo sobre o assunto.

A avaliação de desempenho acadêmico é realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas só é permitida aos alunos regularmente matriculados.

São atividades curriculares as preleções, pesquisas, exercícios, trabalhos práticos, seminários e excursões previstos nos respectivos planos de ensino e estágios em instâncias competentes extracurriculares, que poderão ser avaliadas.

O professor, ao seu critério ou a critério da respectiva Coordenação, e respeitando o que tenha sido definido na instância competente, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em sala de aula e extra sala de aula e que podem agregar pontuação às avaliações parciais escritas, mas nunca substituí-las para efeito de resultado final.

Cabe ao docente a atribuição de nota e responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador do curso supervisionar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero ao aluno que usar meio ilícito ou não autorizado pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de avaliações parciais, ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação do conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

O aproveitamento acadêmico é realizado mediante avaliações parciais escritas, durante o período letivo, e eventual avaliação final, expressando-se, o resultado de cada avaliação, em notas de zero a dez, não sendo em hipótese alguma permitida a duplicação desta.

É atribuída nota zero ao estudante que deixar de se submeter à avaliação prevista na data fixada.

O estudante que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento, nas datas fixadas, pode requerer uma avaliação substitutiva (2ª chamada), e

somente uma, para cada disciplina, de acordo com o calendário letivo.

As médias são expressas em números com até duas casas decimais, permitido o arredondamento apenas na média final.

É considerado reprovado o aluno que:

- I - Não obtiver frequência mínima de 75%(setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas em cada disciplina;
- II - Não obtiver, na disciplina, média parcial igual ou superior a 4(quatro);
- III - Não obtiver, na disciplina, média final igual ou superior a 5 (cinco);

O professor como mediador do processo de ensino/aprendizagem, deverá fazer uso de metodologias diversificadas que permitirão aos alunos colocarem em ação os conhecimentos adquiridos. Nesse sentido, deverão ser priorizados instrumentos de avaliação que integrem os conteúdos curriculares e que estimulem a autonomia na aprendizagem, envolvendo atividades individuais ou em grupo que possam ser aplicadas no contexto profissional.

O desenvolvimento de projetos, pesquisas, estudos de caso e de meio, diagnósticos ou prognósticos de situações de trabalho, reais ou hipotéticas, realizados individualmente ou em grupos, naturalmente fornecerão indicadores para que os professores observem e avaliem as habilidades esperadas. Será considerado apto, o aluno que obtiver domínio das competências e adquirido as habilidades previstas em cada unidade curricular e em cada um dos módulos previstos na organização do currículo.

7.5 Atividades articuladas ao ensino

A estruturação e integralização curricular da matriz são construídas com base nos referenciais curriculares. O projeto pedagógico é inovador e estruturado de forma flexível e dinâmica, de modo a facilitar a integralização curricular dos alunos com a sua formação, sempre voltado à realidade do mundo contemporâneo globalizado.

Nessa perspectiva as inovações curriculares têm por objetivo a flexibilização curricular e os seus componentes básicos delineados e compreensíveis nas ações acadêmicas.

O ensino se dá em sala de aula, mas não apenas nela. É preciso transformar a sala de aula, ou conseguimos transformar a sala de aula em um momento interessante e produtivo, ou tudo mais é inútil e sem sentido. A solução da FATENE é a combinação de aulas expositivas dialogadas (“lectures”), com aulas na forma de grupos de aprendizagem, em que há efetiva participação dos mesmos.

O método de ensino por meio da interrogação e da discussão estimula a imaginação e o intelecto ao despertar os poderes criativos e inquisitivos. Ensina aos estudantes no âmbito da leitura, do falar e do ouvir para favorecer a habilidade de pensar clara, crítica e reflexivamente. Proporciona aos participantes o modo de analisar suas próprias mentes assim como o pensamento de outrem, o que equivale dizer, engaja os estudantes numa conversação disciplinada sobre ideias e valores. O estudante cuja mente foi levada a pensar por si mesma é um participante ativo no processo de aprendizagem.

7.5.1 Integração com a extensão

A prática da extensão, uma das funções básicas do ensino superior, é uma necessidade indissociável do ensino e da pesquisa, que desenvolve e promove ações direcionadas ao desenvolvimento da comunidade interna e externa que conduz ao conhecimento e à interação entre a FATENE e a sociedade, destacando-se as seguintes:

I – integrar o ensino e a pesquisa à sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade, em todos os níveis;

II – sistematizar o conhecimento acadêmico oportunizando o envolvimento e a participação efetiva da sociedade na vida da FATENE;

III – estimular a prática acadêmica para o desenvolvimento da consciência social e política para a formação humana;

IV – participar das propostas que objetivem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;

V – colaborar com a compreensão de concepções e práticas curriculares da FATENE, bem como para a sistematização do conhecimento produzido.

§ 1º Considera-se Extensão:

- I – prestação de serviços;
- II – atividades artísticas culturais e desportivas;
- III – comunicação de resultados científicos.

Por intermédio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, o Curso de Serviço Social pretende alcançar o nível de excelência almejado por toda a comunidade acadêmica. Uma vez consolidada a matriz curricular, o propósito da direção acadêmica é incentivar as atividades de extensão. As principais atividades a serem enfocadas são os projetos e os cursos de extensão.

A gestão acadêmica (direção e coordenação) preocupada com as atividades articuladas ao ensino implantará e supervisionará alguns eventos alternativos, da maior relevância, envolvendo professores e alunos do Curso, que serão abertos não só aos alunos do curso, mas também a comunidade: seminários, congressos, simpósios, palestras, videoconferência, entre outras atividades inerentes ao curso.

7.5.2 Integração com a pesquisa

A FATENE fomentará as atividades de pesquisa, com recursos próprios, por intermédio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos e de desenvolvimento tecnológico, concessão de bolsas acadêmicas, formação de pessoal em pós-graduação, promoção de congressos, intercâmbio com outras instituições, divulgação de resultados das pesquisas realizadas e outros meios a seu alcance.

Para executar tais atividades e projetos, a FATENE poderá adotar providências para obtenção de recursos adicionais oriundos de fontes diversas, promovendo sua integração com a comunidade, as empresas e o governo, incentivando a pesquisa.

Os alunos engajados nos projetos de pesquisa, por solicitação pessoal ou de seu professor-orientador, podem requerer crédito acadêmico dessa sua atividade no campo da pesquisa e da investigação científica e/ou tecnológica, independentemente de serem bolsistas de iniciação científica ou monitores de pesquisa.

7.5.3 Integração com a pós-graduação

A necessidade de integração da graduação com a pós-graduação é fundamental para o maior desenvolvimento de linhas de pesquisa e o envolvimento cada vez mais acentuado do corpo docente, além de oferecer novas oportunidades para o egresso de uma educação continuada.

Considerando esse contexto, e atendendo aos anseios da comunidade acadêmica e do mundo do trabalho, é que a Faculdade criou seu Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, com editais lançados semestralmente, ofertando cursos nas diferentes áreas do conhecimento, fazendo ponte acadêmica com os cursos de graduação e com condições especiais para alunos que já estão na Faculdade, de forma que eles, ao se formarem, já possam cursar a pós-graduação.

7.6 Atividades complementares

A Resolução nº 15, de 13 de março de 2002 onde consta as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, orientam a formulação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Serviço Social da FATENE.

Dentre as orientações das Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social encontramos a realização de atividades complementares. Dentre as atividades complementares, podem ser destacadas: “a monitoria, visitas monitoradas, iniciação científica, projeto de extensão, participação em seminários, publicação de produção científica e outras atividades definidas no plano acadêmico do curso”.

As atividades complementares de ensino constituem parte integrante da formação do aluno e visam enriquecer a formação do aluno, buscando potencialidades individuais e capacidade de autodesenvolvimento e preparo para a autonomia além de propiciar aos alunos a possibilidade de aprofundamento temático, interdisciplinar e mobilidade vertical e horizontal.

São consideradas atividades complementares: cursos de capacitação profissional, atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso, atividades de extensão da Faculdade, monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo do

Curso, participação em eventos tais como seminários, simpósios, congressos, conferências, artigo e/ou resumo publicado em revista científica, visitas orientadas a instituições organizadas pela faculdade, participação em projetos sociais, entre outros.

As atividades complementares podem ser desenvolvidas em qualquer fase do curso, desde que o aluno demonstre interesse, competência e haja anuência da Coordenação do Curso, contanto que ao final do curso o aluno tenha cumprido 120 horas de atividades complementares.

Todas as atividades deverão ser comprovadas pelo próprio aluno, quando já integralmente cumprida a carga horária total, por meio de formulário próprio. A forma de aproveitamento das atividades complementares será definida pelo colegiado do Curso.

Neste sentido a FATENE, através de análise, discussão e definição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) define as atividades complementares para o Curso de Bacharelado em Serviço Social bem como a distribuição da carga horária por três grupos de atividades.

Como forma de estimular a formação acadêmica diversificada, a FATENE propõe ainda que o discente realize atividades complementares nos três grupos descritos, bem como deve apresentar à Instituição os comprovativos da realização de cada um deles, respeitando o limite de horas estabelecido neste manual.

GRUPO DE ATIVIDADES I: Atividades de Ensino Congressos, seminários, cursos (limitado ao máximo de 80 horas no curso)

- Participação em eventos centrados em temáticas pertinentes ao curso: palestras, seminários, simpósios, congressos, conferências (Até 40 horas)
- Oficinas ou cursos de aperfeiçoamento na área ou nas áreas afins (Até 40 horas)
- Trabalhos científicos publicados em anais, revistas e outros órgãos de veiculação científica ou acadêmica. (Até 20 horas)

GRUPO DE ATIVIDADES II: Atividades de extensão e pesquisa (limitado ao máximo de 60 horas no curso)

- Participação nos projetos de extensão do curso de Serviço Social (Até 20 horas)

- Participação em grupos de Pesquisa (Até 20 horas)
- Participação em projetos sociais, trabalhos ou campanhas comunitárias. (Até 20 horas)
- Participação em Semana da Profissão (Até 20 horas)
- Participação como membro de conselhos de políticas públicas, Centro Acadêmico. (Até 20 horas)
- Participação na organização de informativo, jornal ou revista. (Até 20 horas)

GRUPO DE ATIVIDADES III: Estudos complementares (limitado ao máximo de 60 horas no curso)

- Estágio extracurricular (Até 40 horas)
- Aulas de campo (Até 20 horas)
- Visitas técnicas (Até 20 horas)
- Atividades culturais (Até 20 horas)

A realização das atividades complementares deve ocorrer concomitante ao cumprimento das disciplinas ao longo do curso, devendo ao final, no curso do 8º período letivo ser apresentadas por meio de protocolo à coordenação do curso e daí ao NDE para proceder ao julgamento dos títulos apresentados.

Vale ressaltar que as atividades complementares constituem um requisito parcial indispensável à integralização plena do currículo do Curso de Serviço Social e para a obtenção do título de Bacharel em Serviço Social pela FATENE.

7.7 Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Serviço Social é uma atividade obrigatória, que proporciona ao estudante sua atuação, sob a supervisão de um profissional, chamado Supervisor de Campo, que deve ser obrigatoriamente um assistente social, em ação integrada com o professor da disciplina Estágio Supervisionada do Curso, chamando de Professor-Supervisor Acadêmico.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado atendem aos marcos legais estabelecidos para essa área acadêmica.

Dentre os principais objetivos do Estágio Curricular Supervisionado estão:

- Propiciar oportunidades de integração, de conhecimentos teóricos e práticos multidisciplinares, através de situações reais de trabalho;
- Oferecer oportunidades da atuação em equipes, desenvolvendo assim, capacidades de cooperação e de iniciativa;
- Proporcionar oportunidade de reflexão crítica da realidade e de efetiva relação entre a teoria aprendida e a prática da gestão vivenciada.

Para que o Estágio Curricular Supervisionado possa alcançar os objetivos pretendidos, faz-se necessário que o estudante tenha maturidade acadêmica, isto é, o domínio de um significativo conjunto de conhecimentos. Com isso, o estágio só deverá ser iniciado por estudantes que tenham cumprido o quarto semestre.

O aluno pode se matricular na disciplina Estágio Supervisionado, desde que tenha cumprido o quarto semestre e tenha sido aprovado na disciplina de Ética em Serviço Social. Cabe ao professor responsável pela disciplina acompanhar e controlar todos os atos e atividades relativas ao estágio e encaminhar, ao final de cada semestre, à Coordenação do Curso, a Ficha de Registro de Frequência, o Plano de Estágio Supervisionado e o Relatório Final de Estágio, conforme orientação das diretrizes curriculares.

A aprovação do estudante na disciplina Estágio Supervisionado resulta do atendimento aos seguintes quesitos:

- Avaliação do supervisor do campo sócio-ocupacional onde se efetivou o estágio de campo;
- Declaração de frequência do cumprimento da carga horária mínima de estágio exigida (100% de frequência em campo de estágio), assinada pelo supervisor de campo, supervisor acadêmico e/ou coordenador de estágio/curso.
- Apresentação, ao professor da disciplina Estágio Supervis., do relatório final de estágio (Portfólio), de caráter obrigatório, no prazo definido pela Instituição;
- Comprovação de carga horária mínima de 75% de frequência em sala de aula;
- Nas aulas de orientação serão debatidas as formas de condução dos estágios dos alunos.

As atividades de extensão, monitoria, grupo de pesquisa e iniciação científica, desenvolvidas pelos alunos, poderão ser equiparadas às atividades de Estágio Curricular, desde que orientadas por Professor-Supervisor Acadêmico, com formação em Serviço Social e devidamente comprovada através de Declaração de Frequência, conforme Lei 11.788/2008.

O Estágio não curricular poderá ser desenvolvido como atividade complementar acrescido à carga horária regular e obrigatória, de acordo com a Lei 11.788/2008.

7.7.1 Regulamento Geral de Estágio Supervisionado

Art. 1º O presente regulamento tem como objetivo o estabelecimento das diretrizes do Estágio Supervisionado dos cursos mantidos pela FATENE.

Art. 2º O Estágio Supervisionado para os alunos dos cursos da FATENE é o conjunto de atividades de aprendizagem profissional, sedimentado na articulação entre a prática e a teoria. Os conhecimentos adquiridos em sala de aula têm por finalidade proporcionar ao aluno oportunidade de tomar conhecimento de sua realidade profissional sob a direta supervisão crítica e orientadora por Professor-Supervisor Acadêmico da FATENE.

Parágrafo Único. As normas e instruções que definem o Estágio Supervisionado estão definidas neste instrumento, na legislação vigente e no Regulamento Unificado da FATENE.

Art. 3º O estágio dos cursos da FATENE pode configurar-se como curricular ou extracurricular.

§ 1º O estágio é curricular quando integra o currículo pleno do curso na disciplina Estágio Supervisionado.

§ 2º O estágio é extracurricular quando ocorrer pela realização voluntária do aluno como forma de buscar a complementação da formação profissional, não estando vinculado ao currículo pleno do curso, como pré-requisito para titulação.

Art. 4º Os estágios a serem realizados em empresas e/ou instituições de qualquer natureza deverão estar formalizados por Termo de Compromisso de Estágio, celebrado entre o aluno e a empresa concedente, com interveniência obrigatória da FATENE.

§ 1º. O acordo para a realização do estágio deverá ser celebrado diretamente entre a FATENE e a unidade concedente do estágio, mesmo quando intermediado por agentes de integração.

§ 2º De acordo com a Lei nº 11.788 de 2008, a realização do estágio por parte do aluno não deve acarretar vínculo empregatício de qualquer natureza, mesmo que receba bolsa ou outra forma de contraprestação paga pela instituição cedente do estágio.

Art. 5º O estágio somente poderá verificar-se em unidades que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, segundo disposto na Lei nº 11.788 de 2008.

§ 1º. A jornada de atividade em estágio a ser cumprida pelo aluno deverá compatibilizar-se com o calendário escolar.

§ 2º Nos períodos de férias e recessos escolares, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a instituição concedente do estágio, sempre com a interveniência da FATENE.

§ 3º A FATENE poderá oferecer vagas para estágio a seus alunos e/ou alunos de estabelecimentos congêneres.

Art. 6º Os acordos ou convênios e Termos de Compromisso de Estágio deverão explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social, conforme as peculiaridades do curso.

Art. 7º O Estágio Supervisionado objetiva proporcionar aos acadêmicos:

I - O exercício da competência técnica compromissada com a realidade do país.

II - A aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso.

III - O aperfeiçoamento e complementação do ensino e da aprendizagem.

IV - Atividades de aprendizagem social, profissional e cultural pela participação em situações reais de trabalho.

Art. 8º A operacionalização dos estágios supervisionados será exercida pelo Coordenador de Estágio articulado com o respectivo Coordenador de Curso.

Art. 9º A Orientação de Estágio é exercida por Professor-Supervisor Acadêmico da FATENE, indicados pelos Coordenadores de Curso.

§ 1º. O estagiário terá acompanhamento contínuo de um assistente social, Supervisor de Campo, no campo de estágio designado pela instituição concedente.

§ 2º. A orientação tem por finalidade acompanhar e avaliar o estágio e, especificamente, auxiliar o estagiário na solução de possíveis problemas técnicos e de relacionamento decorrentes da atividade, com o objetivo de atender ao Plano de Estágio proposto.

Art. 10º. Compete ao Coordenador de Estágio:

I - Compatibilizar a política, a organização e o desenvolvimento de estágio em relação ao curso.

II - Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao estágio, em conjunto com os Professores-Supervisores Acadêmicos e Coordenador do Curso.

III - Entrar em contato com as instituições concedentes de estágio, para análise das condições oferecidas, tendo em vista a celebração de convênios e acordos.

IV - Orientar os alunos na escolha da área de estágio, quando for o caso.

V- Encaminhar o aluno ao campo de estágio através de Carta de Apresentação.

VI – Analisar e aprovar o Plano de Estágio apresentado pelo estagiário, juntamente com os Professores-Supervisores Acadêmicos.

VII - Fornecer subsídios à Coordenação de Curso com vistas à integração entre ensino teórico-metodológico e prático do Curso.

VIII - Realizar visitas ao local do estágio sempre que necessário.

IX- Criar mecanismos operacionais que facilitem a condução dos estágios em segurança e aproveitamento.

X - Realizar reuniões regulares com os Professores-Supervisores Acadêmicos para elaborar um estudo avaliativo a partir da análise do desenvolvimento e resultados do estágio, visando avaliar sua dinâmica e validade em função da formação profissional, envolvendo aspectos curriculares e metodológicos.

XI- Designar um Professor-Supervisor Acadêmico em concordância da Coordenação do Curso e a Direção Acadêmica para acompanhar os Estágios Extracurriculares.

Art. 11 Compete ao Professor-Supervisor Acadêmico:

I- Oportunizar aos alunos conhecimentos teóricos que serão necessários durante o desenvolvimento da disciplina;

II- Atender estagiários, presencialmente ou pelo telefone, fax ou e-mail nos dias e horários programados pela Coordenação de Estágio.

- III - Acompanhar o estagiário registrando as ocorrências no Relatório Mensal.
- IV- Realizar Supervisão Direta de Estágio, com vista a orientar e avaliar o aluno quanto ao aprendizado das dimensões técnico-operativa, teórico-metodológica e ético política da profissão.
- V - Orientar a elaboração do Plano de Estágio do aluno.
- VI - Orientar o estagiário na elaboração do Relatório Final de Estágio.
- VII - Avaliar o desempenho do estagiário, no final do Estágio Supervisionado, preenchendo o Relatório Mensal.
- VIII- Efetuar contato com o Supervisor de Campo para acompanhamento do Plano de Estágio e avaliação do estagiário e esclarecimentos gerais.

Art. 12 Compete ao Supervisor de Campo:

- I - Participar da formulação e acompanhamento do Plano de Estágio;
- II - Orientar e acompanhar as atividades do estagiário, previstas no Plano de Estágio;
- III - Discutir em conjunto com o Professor-Supervisor Acadêmico o desempenho do estagiário;
- IV- Comparecer às reuniões e demais promoções de interesse do estágio;
- V- Solicitar o desligamento do acadêmico do Campo de Estágio, apresentando justificativa por escrito;
- VI - Realizar avaliação do aluno, no final do Estágio Supervisionado, preenchendo a Ficha de Avaliação do Estagiário, fornecendo Declaração de Frequência e Relatório Final.

Art. 13 Compete ao Aluno Estagiário:

- I - Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regulamento.
- II - Cumprir as cláusulas do Termo de Compromisso de Estágio.
- III-- Encaminhar e formalizar a sua atividade de estágio através da Carta de Apresentação, do Termo de Compromisso de Estágio, do Termo de Convênio junto à instituição onde será desenvolvido o estágio;
- III - Manter sigilo absoluto sobre as atividades e informações a que tenha acesso no âmbito da instituição.
- IV - Elaborar o Plano de Estágio de acordo com modelo fornecido pela FATENE que será analisado e autorizado pelo Professor-Supervisor Acadêmico.
- V - Desenvolver o trabalho proposto no plano de estágio de acordo com os prazos estabelecidos.

VI - Indicar Instituições para a realização de convênio de Estágio Curricular.

VII - Comparecer às reuniões convocadas pela Coordenação de Estágio.

VIII - Comparecer às Orientações de Estágio e entrevistas estabelecidas pelo Professor-Supervisor Acadêmico.

IX - Apresentar o Relatório Final de Estágio e Declaração de Frequência assinadas pelo Supervisor de Campo.

Art. 14. O aluno matriculado na disciplina Estágio Supervisionado será avaliado mediante acompanhamento contínuo do Professor-Supervisor Acadêmico que lhe atribuirá nota conforme seu desempenho e o cumprimento do Plano de Estágio estabelecido no início do período letivo.

Art. 15 O Plano de Estágio, os Relatórios Mensais dos Professores-Supervisores Acadêmicos, a Ficha de Avaliação do Estagiário, Relatório Final de Estágio e Declaração de Frequência deverão ser elaborados observando-se os modelos definidos pelo Coordenador do Estágio.

Art. 16 O Coordenador de Estágio articulado com o Coordenador de Curso realizará, durante o período letivo, no mínimo 01 (uma) reunião com os estagiários e uma com os Professores-Supervisores Acadêmicos para a explanação do presente Regulamento.

Art. 17 O Coordenador de Estágio terá o prazo de 15 (quinze) dias úteis, a contar da data do início do período letivo, para a alocação de alunos aos respectivos Professores-Supervisores Acadêmicos.

Art. 18 O estagiário deverá obedecer aos prazos fixados pelo calendário de estágio, para apresentar o Plano de Estágio devidamente aprovado pelo Professor-Supervisor Acadêmico.

Art. 19 Os Relatórios Mensais dos Professores-Supervisores Acadêmicos deverão ser entregues até o 5º dia útil do mês subsequente ao Coordenador de Estágio que consolidará os dados e enviará ao Coordenador do Curso.

Art. 20 O prazo de entrega do Relatório Final de Estágio será fixado no calendário de estágio, que deverá ser rigorosamente cumprido.

Parágrafo Único - O não cumprimento do prazo previsto neste artigo implicará na reprovação automática do aluno, exceto se houver a comprovação, em até 48 (quarenta e oito) horas do prazo final, de que o não cumprimento se deu por motivo de força maior ou casos omissos a critério da Diretoria Acadêmica.

Art. 21 O Relatório Final de Estágio será redigido obrigatoriamente considerando os padrões estabelecidos pela FATENE.

Art. 22 Os critérios de avaliação e revisão de avaliação do estágio serão definidos pelo Coordenador de Estágio articulado com o Coordenador de Curso.

Art. 23 Ao estagiário reprovado reserva-se o direito, de acordo com o Regimento da FATENE, do pedido de revisão de avaliação de estágio, e vistas de notas de estágio, desde que requerido no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas após a publicação das notas.

Art. 24 Somente serão aprovados os alunos que cumprirem 75% da carga horária das orientações previstas no calendário acadêmico, e a carga horária total exigida em campo de estágio, independentemente dos demais resultados obtidos.

Art. 26 Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado de Curso.

Art. 27 O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso.

7.8 Trabalho de Conclusão de Curso

A Resolução nº 15, de 13 de março de 2002 onde consta as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, orientam a formulação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Serviço Social da FATENE.

Dentre as orientações das Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social encontra-se a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). As referidas Diretrizes indicam que o TCC deve ser desenvolvido durante o processo de formação a partir do desdobramento dos componentes curriculares, concomitante ao período letivo escolar, em conformidade com o Parecer Nº: CNE/CES 492/2001 de 04/07/2001.

O TCC é resultado de um processo investigativo e, tem por objetivo geral proporcionar, ao acadêmico, a articulação dos conteúdos apreendidos a partir de uma temática orientada pelo Projeto Político Pedagógico aprovado no Colegiado do Curso de Serviço Social.

Desta forma faz-se necessário que sejam ministrados conteúdos programáticos relativos à metodologia da pesquisa social e mais especificamente, seja ofertado conteúdo de aplicação da pesquisa social, sendo tais conteúdos

precedentes à realização do TCC. O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Bacharelado em Serviço Social da FATENE deverá ser desenvolvido em duas etapas, sendo precedido pela realização de disciplinas que ofereçam suporte teórico para um desenvolvimento satisfatório do TCC.

A primeira etapa é estabelecida através da realização de disciplina obrigatória em um período letivo. Ao final do período o discente deve apresentar o projeto de TCC contemplando a problemática a investigar, objeto de estudo, justificativa e relevância, objetivo geral e objetivos específicos, referencial teórico.

Nesta disciplina, pré-requisito para a disciplina de TCC, deve, obrigatoriamente, fazer parte do projeto do trabalho monográfico a metodologia pormenorizada incluindo: o tipo de pesquisa, abordagem, lócus, sujeitos do estudo com definição de população e amostra, critérios de inclusão e exclusão de sujeitos, instrumentos de coleta de dados, instrução da análise de dados, cronograma de execução da pesquisa e orçamento. Esta disciplina deve-se constituir em pré-requisito para a realização do TCC.

Na etapa posterior, já na elaboração do TCC propriamente dito, o discente deverá contar com um professor orientador de modo individualizado, para prestar auxílio na construção do referido trabalho.

Após finalização, o TCC este deve ser submetido à defesa pública, sendo objeto de apreciação por dois examinadores devidamente qualificados, com titulação mínima de especialista, sendo pelo menos um dos examinadores pertencente ao quadro de docentes da FATENE.

Ao término da defesa e respectiva apreciação pela banca examinadora, o TCC receberá o conceito de satisfatório ou não satisfatório. Para ser considerado aprovado, o discente deverá obter o conceito satisfatório. Sendo considerado satisfatório, caso haja propostas de alterações pela banca examinadora e devidamente acatadas pelo professor orientador, o discente terá um prazo de 30 dias para proceder as referidas alterações e entregar uma cópia devidamente encapada ao acervo da biblioteca.

A defesa pública do TCC pelo discente e sua aprovação é um requisito parcial indispensável à integralização plena do currículo do Curso de Serviço Social e para a obtenção do título de Bacharel em Serviço Social pela FATENE.

A estrutura adotada no TCC do Curso de Serviço Social da FATENE deve seguir a NBR 14724: 2011 da ABTN, contendo em sua estrutura os seguintes

elementos: Parte externa: Capa (obrigatório) e lombada (opcional) e Parte interna: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais, conforme descritos a seguir.

Elementos pré-textuais: Folha de rosto (obrigatório), Errata (opcional), Folha de aprovação (obrigatório), Dedicatória (opcional), Agradecimentos (opcional), Epígrafe (opcional), Resumo na língua vernácula (obrigatório), Resumo em língua estrangeira (obrigatório), Lista de ilustrações (opcional), Lista de tabelas (opcional), Lista de abreviaturas e siglas (opcional), Lista de símbolos (opcional), Sumário (obrigatório). Elementos textuais: Introdução, Referencial teórico, Metodologia, Conclusão ou Considerações Finais. Elementos pós-textuais: Referências (obrigatório), Glossário (opcional), Apêndice(s) (opcional), Anexo(s) (opcional) e Índice (s) (opcional).

A FATENE disponibiliza o manual de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso TCC, e através do qual o discente encontra todas as normas inerentes à elaboração do mesmo.

8 APOIO AS ATIVIDADES DISCENTES

O corpo discente da FATENE é composto por todos os estudantes que nelas se matriculas. Eles são regidos pelo Regimento Interno da Instituição.

8.1 Programa de nivelamento

Para os calouros que apresentarem um baixo desempenho no vestibular, poderão ser oferecidos, em ambiente virtual Moodle com aulas presenciais aos sábados, cursos de nivelamento de matemática e português e disciplinas iniciais dos cursos. Nestes casos o material utilizado será desenvolvido pelos professores da própria Faculdade.

8.2 Programa de monitoria

A monitoria será uma atividade auxiliar à docência e obedece ao Manual de Regulamento do Monitor Acadêmico. Exercida por estudantes regularmente matriculados e que atendam a determinadas condições. Desta forma, compete ao monitor:

- Auxiliar o professor na condução de trabalhos práticos e na preparação de material didático e experimental, tanto em sala de aula como em laboratório;
- Auxiliar o professor na orientação dos alunos, para esclarecimento de dúvidas e/ou realização de exercícios, tanto em sala de aula como em laboratório;
- Cumprir carga horária entre 06 e 12 horas semanais, em horário elaborado pelo Coordenador do Curso e que não conflite com suas obrigações discentes, em função das disciplinas em que estiver matriculado.

O Monitor não poderá, em qualquer hipótese, substituir o docente em aulas teóricas ou práticas nem desempenhar atividades administrativas. Ao término de cada período letivo, o Monitor deverá apresentar relatório das atividades desempenhadas, devidamente apreciado e avaliado pelo Coordenador do Curso em conjunto com o professor da disciplina.

Caberá ao professor da disciplina a elaboração do plano de monitoria, contendo as orientações específicas para a disciplina, tais como atividades, cronograma, metodologias, avaliações de desempenho.

A seleção se dá de acordo com as normas de edital disponível a todos no site, além de divulgação interna.

8.3 Ouvidoria

A Ouvidoria funciona durante a semana com horários estabelecidos e amplamente divulgados, contemplando os turnos de funcionamento dos cursos e fazendo a interlocução entre as expectativas dos alunos, dos funcionários e da administração em geral, em relação à instituição.

São objetivos da Ouvidoria da FATENE: assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas e reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

A ouvidoria da FATENE trabalha de forma personalizada, autônoma e imparcial, estando diretamente ligada à Direção Acadêmica. Entre as funções da Ouvidoria destaca-se:

- Receber, analisar e encaminhar sugestões, informações e questionamentos sobre os diversos setores da faculdade, acompanhando o processo até a solução final;
- Sugerir à diretoria medidas que contribuam para a melhoria dos serviços prestados;
- Elaborar estudos sobre a qualidade dos serviços com o objetivo de torná-los cada vez mais eficientes.

8.4 Núcleo de apoio psicopedagógico

O Serviço do Núcleo de Apoio Psicopedagógico é prestado pelo Psicopedagogo Institucional. É estruturado para permitir o acompanhamento do processo de melhoria contínua da interação do estudante com o sistema de ensino,

visando o planejamento da carreira, a graduação e o apoio na identificação das oportunidades de trabalho.

O Psicopedagogo auxiliará o aluno em sua trajetória acadêmica e em suas metas profissionais, prestará informações sobre políticas e procedimentos acadêmicos e o ajudará no desenvolvimento profissional.

A palavra chave que melhor revela a missão deste serviço é atendimento como canal de comunicação entre o aluno e a instituição, como promotor de atividades sistêmicas, sempre pensadas em parceria com o setor acadêmico, de marketing e financeiro, para promover o desenvolvimento profissional, como setor que monitora o aproveitamento desse aluno.

Privilegiará os atendimentos individuais ou em grupo, por necessidade do próprio estudante ou do Núcleo, para tratar de assuntos relacionados à Faculdade ou pessoais, o que leva ao fortalecimento das relações da Faculdade com seus alunos, desencadeando ações que conduzem:

- O melhor desempenho acadêmico do aluno gerado pelo monitoramento da sua frequência;
- Ao ciclo de comunicação efetiva dentro da instituição, envolvendo todos os setores, no que se refere ao que o aluno espera, ao que ele solicita, ao que ele recebe, ao que ele pensa sobre o que recebeu;
- Propiciar maior segurança ao aluno em relação a inserção profissional, criando oportunidades de acesso ao conhecimento sobre o mercado de trabalho, demandas e exigências atuais, orientando quanto a postura exigida do profissional contemporâneo.

Políticas de aprimoramento do trabalho e das atividades da Faculdade, com base no feedback dos alunos.

Aos ingressantes, é dedicada atenção especial, informando-os sobre as principais diretrizes e normas institucionais, sobre as condições para a utilização da biblioteca e das Salas de Informática, apresentando-lhes os principais setores da Faculdade e todo o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, em um trabalho conjunto da Central de Serviços com a Diretoria Acadêmica.

8.5 Núcleo de estágio

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Serviço Social é uma atividade obrigatória segundo as Diretrizes Curriculares do Nacionais, que visa oferecer ao acadêmico a oportunidade da aplicação prática dos conhecimentos teóricos auferidos nas diversas disciplinas oferecidas que integram o respectivo currículo.

O estágio supervisionado, de acordo com as Diretrizes Curriculares do Nacionais, representa um conjunto de atividades que possibilita o aprendizado social, profissional e cultural ao discente, mediante a participação em situações reais de vida e de trabalho do seu meio, sob coordenação da FATENE.

Ao realizar o estágio, o discente supera suas próprias dificuldades, verifica sua capacidade para o trabalho, aprimora seu relacionamento humano, desenvolve o comportamento ético em relação às suas atividades profissionais, além de consolidar sua interação com a escolha profissional.

O estágio proporciona a relação teórica e prática, além do aspecto social e cultural possibilitando ao estagiário a qualidade e fortalecimento de sua capacitação profissional.

É uma fase intermediária entre o período de formação profissional e o exercício da profissão. O estágio supervisionado deverá ser realizado com 200 horas de campo em dois semestres, além de 80 horas de acompanhamento acadêmico em sala de aula também em dois semestres. Os alunos apresentarão relatórios técnicos que deverão ser avaliados pelos professores supervisores acadêmicos, formalmente designados, recebendo ao final do processo, a menção de satisfatório ou não satisfatório.

Considerado não satisfatório, o aluno reescreverá o seu relatório final, até a obtenção da menção satisfatória. O estágio supervisionado em referência é uma atividade curricular.

No âmbito desta Instituição de Ensino, é chamado estágio supervisionado curricular o previsto nas matrizes curriculares de cada curso, como disciplina obrigatória para a obtenção do grau acadêmico. É o conjunto das atividades de aprendizagem profissional e complementação de ensino, sob a forma de várias modalidades, instituídas segundo a especificidade de cada curso de graduação, devidamente orientadas, acompanhadas e supervisionadas por esta IES e campo de estágio.

São objetivos do estágio: desenvolver, associar e documentar os conhecimentos gerais, instrumentais e particulares adquiridos. As normas e orientações gerais a respeito do acompanhamento desta disciplina estão contidas no Regulamento do Estágio Supervisionado.

8.6 Programa de incentivos a bolsas

A FATENE fomentará as atividades de pesquisa, com recursos próprios, por intermédio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos e de desenvolvimento tecnológico, concessão de bolsas acadêmicas, formação de pessoal em pós-graduação, promoção de congressos, intercâmbio com outras instituições, divulgação de resultados das pesquisas realizadas e outros meios a seu alcance.

Com esse propósito, foram criados os Programas: Programa Institucional de Apoio à Pesquisa docente (PROINOVAR), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC).

Esses programas visam intensificar a produção científica e promover a formação de grupos de pesquisa e seu cadastro no Diretório de Grupos e Pesquisa do CNPq, estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação, além de incentivar e apoiar a participação de professores e alunos em projetos, programas e ações de ensino, pesquisa, extensão.

O Edital PROINOVAR 2014/02 disponibilizou 30 bolsas, com vigência de 12 meses, o Edital PIBIC 2014/02, com 30 bolsas de iniciação científica, sendo novamente ofertado em 2015.

Para executar tais atividades e projetos, a FATENE poderá adotar providências para obtenção de recursos adicionais oriundos de fontes diversas, promovendo sua integração com a comunidade, as empresas e o governo, incentivando a pesquisa.

Os alunos engajados nos projetos de pesquisa, por solicitação pessoal ou de seu professor-orientador, podem requerer crédito acadêmico dessa sua atividade no campo da pesquisa e da investigação científica e/ou tecnológica, independentemente de serem bolsistas de iniciação científica ou monitores de pesquisa.

As monitorias através do programa de bolsas contemplam alunos na atividade auxiliar a docência, exercida por estudantes regularmente matriculados e que atendam à determinadas condições. Desta forma, compete ao monitor:

- Auxiliar o professor na condução de trabalhos práticos e na preparação de material didático e experimental, tanto em sala de aula como em laboratório;
- Auxiliar o professor na orientação dos alunos, para esclarecimento de dúvidas e/ou realização de exercícios, tanto em sala de aula como em laboratório;
- Cumprir carga horária de 10 (dez) horas semanais, em horário elaborado pelo Coordenador do Curso e que não conflite com suas obrigações discentes, em função das disciplinas em que estiver matriculado.

O Monitor não poderá, em qualquer hipótese, substituir o docente em aulas teóricas ou práticas nem desempenhar atividades administrativas. Ao término de cada período letivo, o Monitor deverá apresentar relatório das atividades desempenhadas, devidamente apreciado e avaliado pelo Coordenador do Curso em conjunto com o professor da disciplina.

Caberá ao professor da disciplina a elaboração do plano de monitoria, contendo as orientações específicas para a disciplina, tais como atividades, cronograma, metodologias, avaliações de desempenho.

8.7 Acompanhamento de egressos

A política de acompanhamento ao egresso da FATENE, foi criada para assegurar uma avaliação continuada das condições de oferta dos cursos visando à formação de profissionais capazes de se integrarem no mundo do trabalho. Para isto, a política de acompanhamento de egressos pretende colher dados sobre a inserção de seus egressos no mundo do trabalho e, ainda, obter informações do próprio mercado visando à formação de profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

O Programa de Acompanhamento de Egressos trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino e aprendizagem elementos da realidade externa a FATENE que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Os dados coletados junto aos egressos são também importantes para a avaliação institucional da faculdade, pois a partir dele é possível pensar em melhorias para a instituição.

O acompanhamento do egresso se constitui, portanto, como um dos recursos fundamentais na construção de indicadores que possam contribuir para a discussão em termos da efetiva qualidade dos cursos e da repercussão dos mesmos no mercado de trabalho e na sociedade e, ainda, promover o aperfeiçoamento dos cursos oferecidos pela Instituição.

A intenção é a de que todos os acadêmicos egressos da FATENE participem dessa interação, construindo um espaço de desenvolvimento profissional e atualização científica, que poderá ser ampliado em encontros, cursos de extensão, pós-graduação, reciclagens, palestras, consolidando o acompanhamento de egressos. Dessa forma, a Instituição espera que o egresso aprimore suas atividades profissionais cada vez mais, expandindo seus horizontes.

O objetivo da FATENE é desenvolver uma política de acompanhamento dos egressos, levando-se em consideração as oportunidades de formação continuada, a inserção profissional e a participação na vida institucional, em atendimento às exigências legais do MEC no processo de Avaliação das Condições de Ofertas de Cursos de Graduação e na Avaliação Institucional, possibilitando a avaliação continuada das condições de oferta dos cursos e, adicionalmente, integrar os ex-alunos às atividades de extensão e ao ensino de pós-graduação. Para isso deverá:

- a) manter contato com os egressos da Instituição, transformando a FATENE em um canal aberto e um centro aglutinador das ideias e experiências destes profissionais;
- b) avaliar o desempenho da instituição, através do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- c) manter registros atualizados de alunos egressos;
- d) promover intercâmbio entre ex-alunos;
- e) promover a realização de atividades extracurriculares – estágios, participação em projetos de pesquisa ou extensão etc. de cunho técnico profissional, como complemento à sua formação prática;

- f) possibilitar as condições para que os egressos possam apresentar aos graduandos os trabalhos que vem desenvolvendo, através das Semanas Acadêmicas e outras formas de divulgação;
- g) condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- h) divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mundo do trabalho;
- i) identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação, dando ênfase às capacitações e habilidades exigidas dos profissionais da área;
- j) incentivar a leitura de periódicos especializados, disponíveis na biblioteca da FATENE;
- h) trabalhar em parceria com a associação de ex-alunos da FATENE.

A Diretoria da FATENE percebe a importância de acompanhar a vida profissional dos egressos para poder organizar o ensino de graduação e de pós-graduação de forma a garantir uma formação adequada frente às necessidades do mundo do trabalho e, por outro lado, oferecer aos seus egressos, oportunidades de atualização e acesso a consultas, além de avaliar a instituição continuamente.

Para a coleta desses dados, foi criado um cadastro, disponibilizado no site da FATENE, para que os alunos formados se mantenham atualizados com a Instituição, por meio de preenchimento de campos relativos a:

- I. Dados pessoais;
- II. Dados de colocação no mercado;
- III. Estudos complementares;
- IV. Sugestões/observações.

8.8 Registro Acadêmico

A FATENE conta com um sistema informatizado de controle acadêmico onde as informações dos alunos constam de um Banco de Dados que alunos e professores têm acesso *on line* de acordo com o interesse de cada setor. Além do mais, o atendimento ao aluno permanece aberto durante os expedientes de aula para que os alunos tenham facilidade de obter informações e esclarecer suas dificuldades em relação aos assuntos de seu interesse.

O sistema é integrado, unindo o controle acadêmico e o setor financeiro, gerando relatórios que subsidiam todos os setores com informações sobre a vida acadêmica da instituição.

8.9 FIES e PROUNI

O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação (MEC) destinado à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores presenciais não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

O PROUNI é o programa do Ministério da Educação que concede bolsas de estudo integrais e parciais de 50% em instituições privadas de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior.

A FATENE mantém um Núcleo de apoio aos alunos com FIES e PROUNI, formado por um coordenador, um funcionário e um estagiário para atendimento aos alunos provenientes destes programas.

8.10 Atendimento ao aluno

A FATENE está investindo continuamente na informatização do serviço de atendimento ao aluno e na ampliação do quadro de funcionários, que recebem treinamento específico para um melhor e eficaz atendimento. A implantação de sistema online de atendimento ao aluno permite que os mesmos possam requerer documentos pertinentes à sua vida acadêmica, sem filas ou demora.

O atendimento ao aluno é realizado através dos serviços:

- **Tele atendimento:** funcionando nas instalações da Faculdade (2º Piso), o *Call Center* atende pelo telefone **3299 2829**; conta com funcionárias capacitadas para tirar dúvidas relacionadas à vida acadêmica;

- **O site da Faculdade:** disponibiliza diversas notícias sobre a instituição; também são disponibilizados pelo Portal do Aluno, várias informações sobre a vida acadêmica como notas, frequências, entre outros.

- **Secretaria:** pessoalmente, o aluno é atendido no setor em um ambiente climatizado, com TV e sistema de senha aleatória, permitindo um atendimento com presteza e conforto.

Os funcionários são treinados para oferecer um atendimento personalizado, orientar, receber e devolver requerimentos diversos. Disponibiliza informações específicas de ordem acadêmica como aproveitamento de estudos, trancamento de matrícula, mudança de curso ou período, emissão de atestados, declarações, históricos escolares, entre outros.

9 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Os indicadores e variáveis da avaliação do curso permitem acompanhar o processo educativo e reavaliar o projeto pedagógico sob diferentes dimensões, viabilizando, portanto, a tomada de decisão e a implementação de novas ações corretivas e inovadoras.

A FATENE entende que um sistema de avaliação de curso além de diagnosticar a situação atual da instituição e de seus cursos, deve procurar compreender e analisar de forma crítica e construtiva a realidade institucional.

9.1 Auto-avaliação do curso

A avaliação do Curso de Bacharelado em Serviço Social é parte integrante da Avaliação Institucional adotada pela Instituição e sua aplicação direta é coordenada pela equipe de Comissão Permanente de Avaliação, pautando sua política interna de avaliação pelos fundamentos e orientações contidos no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES.

– Fundamentos pedagógicos para avaliação do curso

Como o currículo é o cerne da questão é percebido como o conjunto das atividades acadêmicas planejadas/realizadas para o fim específico da formação, cujo instrumento máximo de representação caracteriza-se pelo Projeto Pedagógico. É, também, o centro do processo educacional, estando, nele, expressos a filosofia e o objetivo do curso, a coerência entre a filosofia adotada e o objetivo proposto, a seleção e a articulação dos conteúdos básicos, a metodologia de ensino e os procedimentos de avaliação.

A avaliação do currículo e de sua metodologia de desenvolvimento visa a possibilitar a compreensão do curso no seu conjunto articulado, por meio da participação dos principais segmentos envolvidos (públicos interno e externo), de forma a facilitar a transformação na busca da melhoria da qualidade. Esse aprimoramento do processo educacional da Faculdade, no sentido da revisão crítica

e replanejamento continuado, dar-se-á com base em critérios e análises da realidade concreta.

Há de se estabelecer uma estreita relação entre o resultado de sua análise e os resultados das outras partes avaliadas: aprendizagem, docentes, estruturas físicas e equipamentos e administrativa.

Avaliar o currículo implica verificar a qualidade do produto que se está promovendo, identificar o perfil do egresso que o currículo permite formar e checar os mecanismos utilizados para esse fim, analisados em função do contexto educacional em que essa formação se dá.

A percepção e análise da estrutura, organização e metodologia curricular realizadas pelos envolvidos são fundamentais para compor a avaliação do conjunto.

Tudo que diz respeito ao currículo deverá ser analisado. São pontos relevantes para investigação:

- I. Articulação entre cada unidade de estudo e a progressão do nível de complexidade de estudo;
- II. Coerência entre a concepção do curso, os objetivos e o curso oferecido, bem como as habilitações desse;
- III. Articulação dos conteúdos de estudo com a realidade de mercado;
- IV. Relação entre o currículo e seu desenvolvimento com as competências a serem adquiridas e o perfil profissional desejado;
- V. Complementaridade entre as etapas do curso;
- VI. Relação entre as metodologias selecionadas e os propósitos estipulados;
- VII. Diversidade metodológica;
- VIII. Eficácia na metodologia adotada e nos instrumentos utilizados;
- IX. Elementos curriculares que estão contribuindo ou dificultando a trajetória do aluno;
- X. Relação teoria e prática;
- XI. Divisão criativa do tempo para desenvolvimento curricular.

– **Avaliação do Curso na perspectiva da relevância social**

A análise da relevância social permitirá verificar a contribuição do curso no desenvolvimento pessoal e profissional de seus alunos e no impacto da formação de Assistentes Sociais para o mercado.

O foco da análise do compromisso social e político em uma avaliação de currículo é crucial, tendo em vista o papel transformador que poderá ou não desenvolver na sociedade, especialmente a cearense. A concepção de educação que fundamenta o currículo, bem como sua operacionalização e adequação da proposta pedagógica à clientela são alguns dos aspectos que podem indicar a direção tomada.

Os pontos aqui destacados visam desenvolver institucionalmente um planejamento abordado para obter informações fidedignas, que permitam um aprimoramento eficiente de suas ações pedagógicas.

9.2 Ações decorrentes do processo de avaliação

Necessidades passam a ser apontadas nos processos de auto avaliação em relação aos cursos da Instituição e ações direcionadas se instalam no sentido de sanar as dificuldades existentes, das quais:

- Aquisição de novos títulos do campo das disciplinas e áreas afins;
- Aumento no número de atendentes para atendimento dos professores;
- Constituição do Programa de nivelamento;
- Melhoria dos recursos de atendimento ao aluno, principalmente a partir do site institucional e do sistema de mensagens;
- Reestruturação da avaliação da aprendizagem, com questões discursivas e objetivas, com a participação dos professores envolvidos em cada semestre, desde o primeiro período, de forma a promover a articulação entre os conteúdos das diversas disciplinas, proporcionando aos alunos a visão interdisciplinar dos problemas do cotidiano profissional e um melhor desempenho no trato das questões discursivas;
- Sensibilização dos estudantes, por meio de palestras e encontros, sobre a importância de se comprometerem com bons desempenhos nas avaliações de desempenho (principalmente acerca da participação no ENADE);
- Incentivo e otimização do uso dos recursos tecnológicos e bibliográficos por meio de estratégias que estimulem o desenvolvimento intelectual independente, por meio do auto aprendizado;
- Aumento no número de professores Mestres e Doutores;

- Reformulação do modelo do plano de ensino;
- Atualização dos PPC's dos Cursos e da Matrizes Curriculares.

Outras questões que são frutos da auto avaliação do curso e da IES são:

- Coerência e articulação entre os documentos da instituição (PDI, Regimento e PPC),
- Coordenadores de curso presente e comprometido.
- Atividades de extensão que mostram a responsabilidade social da Instituição em ações culturais, integrando teoria e prática e gerando uma intervenção no entorno social;
- Recursos tecnológicos e de comunicação em número disponível para atendimento de alunos e professores.

Entretanto, fragilidades precisam ser identificadas no sentido de melhorar os índices da IES. Entre pode-se citar:

- Diversificação dos temas abordados nos conteúdos destinados à formação geral do aluno.
- Intensificação do acompanhamento das avaliações aplicadas ao corpo discente;
- Maior rigor na correção das avaliações em geral, incluindo também correções ortográficas e formas gramaticais nas redações das repostas;
- Maior conscientização dos alunos sobre a importância dos processos avaliativos internos e externos;
- Ampliação do uso de recursos tecnológicos e bibliográficos de naturezas diversas nas abordagens dos conteúdos;

10 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Vários estudos demonstram a necessidade consistente que a chave para uma aprendizagem mais eficiente e eficaz associam-se aos conteúdos curriculares e estratégias pedagógicas que se ajustam as necessidades dos alunos. Ciente dessa necessidade na era digital, a faculdade oferece aos discentes do Curso de Serviço Social, os serviços do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O ambiente será utilizado tanto para a constituição de atividades de extensão, necessárias para o cumprimento das Atividades Complementares e do Trabalho Efetivo Discente e nas disciplinas do curso como ferramenta de ensino-aprendizagem. Trata-se da Plataforma Moodle, software livre utilizado pelas maiores universidades do mundo como ambiente virtual de aprendizagem. O AVA está disponível para acesso de professores e alunos da IES.

Além disso, o curso utilizará em disciplinas softwares específicos para uso no laboratório de informática, constituindo-se como uma necessidade da profissão e da própria inclusão digital, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Serviço Social. No atendimento a essas ações, a FATENE disponibilizará recursos de informática aos seus discentes em laboratórios e na biblioteca.

11 NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS/IMPLANTADAS

São ofertadas 150 vagas anuais no Campus Fortaleza. Pode-se destacar que devido à qualidade do curso e sua rápida inserção no mercado de trabalho dos egressos tem-se a visão de que todas as vagas ofertadas serão preenchidas.

Quanto a infra-estrutura física, além de diversos ambientes de uso coletivo (secretaria, biblioteca, laboratórios, núcleo de práticas, etc.), os alunos contam com salas de aula com capacidade para 50 pessoas (obedecendo uma relação de 0.9 m²/pessoa), todas climatizadas.

12 CORPO DOCENTE

O corpo docente que compõem a FATENE são todos aqueles que atuam no ensino técnico, na graduação, na pós-graduação e na extensão.

12.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

Conforme a Resolução nº 01 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior CONAES de 17 de junho de 2010 e respectivo parecer nº 04 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O Núcleo Docente Estruturante possui regulamento próprio e sua composição é formada pelo coordenador do curso, como seu presidente, e de cinco docentes com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, com contrato em tempo integral ou parcial.

Compete ao presidente do Núcleo Docente Estruturante as seguintes atribuições:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;
- Representar o NDE junto aos órgãos da FATENE;
- Encaminhar as deliberações do NDE;
- Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- Designar um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- Coordenar a integração como os demais Colegiados e setores da FATENE.

A FATENE visa assegurar que o grupo do NDE possa se dedicar de forma plena ao curso, tendo ainda experiência que corresponda diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Elaborar e atualizar continuamente o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades do ensino constante no currículo;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do Curso;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo grupo das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE		
Docente	Titulação	Regime de Trabalho
Diana Vanessa Pereira	Mestre	Integral
Eniziê Paiva Rodrigues Weyne	Mestre	Integral
Fabíola Ximenes	Mestre	parcial
Lucileila de Sousa Cardoso	Mestre	Integral
Maria Juruena Moura	Mestre	parcial
Samuel de Andrade Lima	Mestre	parcial

12.2 Atuação do Coordenador

De acordo com o Regimento da Instituição o coordenador do curso tem por objetivo colaborar com a Direção Acadêmica nas atividades de ensino e aprendizagem do Curso de Serviço Social, em cada período letivo.

O coordenador exercerá as seguintes atribuições:

- I – gerir todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto aos órgãos da Faculdade;
- II – convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso e do NDE;
- III – enviar o orçamento de seu respectivo curso referente ao ano subsequente, na forma definida pela Mantenedora, à Diretoria Acadêmica, até 1º de Outubro;
- IV – encaminhar à Direção Acadêmica, até 1º de Outubro, o planejamento da vida acadêmica de seu curso para o ano subsequente;
- V – zelar pela qualidade de seu curso, tomando medidas necessárias para seu constante aprimoramento;
- VI – incentivar e apoiar atividades que visem incrementar a harmonia entre professores e estudantes;
- VII – fornecer à Direção Acadêmica todas e quaisquer informações acadêmicas por ela solicitadas;
- VIII – sugerir ao Diretor Acadêmico a contratação ou dispensa de pessoal docente;
- IX – ouvir o Conselho de Curso nas questões que envolvam as disciplinas ministradas por professores ligados ao curso;
- X – gerenciar o funcionamento dos laboratórios essenciais ao ensino, coordenando suas atividades junto aos cursos de graduação zelando pela sua contínua manutenção e modernização;
- XI – participar das reuniões do conselho superior e do conselho de ensino, pesquisa e extensão;
- XII – fiscalizar o cumprimento deste regimento e outras normas no âmbito do ensino.

Para uma efetiva atuação nas atividades necessárias à condução do Curso, o coordenador trabalha em regime de dedicação integral, atendendo no período diurno e noturno com respectivos horários perante aos alunos, tendo como perfil:

- Sólida fundamentação conceitual e técnica de sua área;
- Conhecimentos de gestão acadêmica;
- Estar alinhado com as estratégias institucionais;
- Ter visão sistêmica e global do curso;

- Atuar com foco em resultados;
- Acompanhar indicadores de *performance*;
- Ter capacidade de planejamento, gestão de processos, gestão de pessoas, controle e avaliação;
- Ser líder e exercer a liderança em prol de seu curso e da sua instituição;
- Possuir habilidade no relacionamento interpessoal; e,
- Ser ético.

Funções políticas

- Representante do Curso;
- Manter articulação o com empresas e organizações públicas e particulares, para contribuir com o desenvolvimento do curso, a prática profissional e o enriquecimento do currículo.
- Atitude motivadora para com os professores e acadêmicos;
- Promover permanentemente o desenvolvimento e conhecimento do curso no âmbito da Faculdade e Sociedade; e,
- Liderança;

Funções gerenciais

- Elaborar Planejamento Estratégico do Curso;
- Elaborar, implementar e acompanhar o orçamento do curso;
- Gerenciar e se responsabilizar pela coordenação dos processos operacionais, acadêmicos e de registro do curso;
- Manter o clima organizacional e motivacional do corpo docente e corpo discente do curso;
- Ser co-responsável pela fidelização de alunos bem como pelo retorno de alunos evadidos;
- Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência dos educadores e discentes;
- Ser co-responsável pela divulgação do curso;
- Ser responsável pela utilização do portal universitário;
- Gerenciar a contratação de docentes e demissão; e,
- Responsável pelo processo decisório do curso.

Funções acadêmicas

- Acompanhar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso;
- Coordenar o planejamento, (re) elaboração e avaliação das atividades de aprendizagem do curso;
- Buscar melhorias metodológicas de aprendizagem em sua área e implementá-las em seu curso;
- Ser responsável pela coordenação das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso bem como pelas indicações de aquisição bibliográfica;
- Estimular atividades complementares, eventos e cursos de extensão;
- Ser corresponsável junto com a coordenação de estágio, pelos estágios supervisionados e não-supervisionados realizados pelos discentes e participar da Comissão de Estágio Supervisionado, preservando a qualidade;
- Ser corresponsável pela realização das atividades dos estudos dirigidos;
- Estimular a participação dos alunos na avaliação institucional;
- Ser responsável pelo desenvolvimento do corpo docente para aplicação de novas metodologias e técnicas pedagógicas;
- Desenvolver atividade às atividades acadêmicas;
- Zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no Curso;
- Estimular o desenvolvimento das atividades complementares como seminários, palestras, congressos, conferências, ciclo de debates, oficinas, cursos, atividades de pesquisa e/ou iniciação científica dentro e fora da instituição.
- Acompanhar o trabalho de monitoria;
- Acompanhar o cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;
- Engajar professores e acadêmicos em programas e projetos de extensão;
- Supervisionar o cumprimento dos regulamentos, regras, estatutos e regimentos do curso;
- Compor o Núcleo Docente Estruturante; e,
- Presidir o Colegiado de Curso.

Funções institucionais

- Responsável pelo cadastro dos acadêmicos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, analisando as provas realizadas e os relatórios

institucionais de curso apresentados pelo Inep/MEC para modificações e adaptações do Projeto Pedagógico do Curso;

- Responsável pelo acompanhamento dos egressos do curso, no sentido de constatar o acerto, das competências e habilidades alcançadas pelos egressos;
- Responsável pelo encaminhamento de documentação ao Colegiado de Curso; e,
- Responsável pelo reconhecimento e renovação periódica de seu Curso por parte do MEC.

Núcleo de Apoio ao Professor (NAP)

O núcleo terá como função dar suporte aos docentes e à coordenação no tocante à administração do ensino, calendário acadêmico, substituições, informações de frequências e notas dos discentes, reclamações, sugestões, preparação dos aparelhos audiovisuais e de informática, uso do sistema acadêmico, sugestões de ementas e bibliografia, material didático-pedagógico, para que o professor possa desempenhar suas funções com qualidade e excelência.

Coordenadoria de Controle Acadêmico - CCA

É o setor responsável pela tramitação burocrática interna e externa da escrituração acadêmica e de apoio à Diretoria Acadêmica nos assuntos relativos ao processo ensino - aprendizagem.

A Coordenadoria processa toda a vida acadêmica dos estudantes, onde o mesmo poderá solicitar qualquer documentação, tais como: histórico, declaração, frequência, diplomas, certificados, entre outros documentos acadêmicos.

Os serviços desta coordenadoria serão executados por um Secretário e seus auxiliares. Ao Secretário compete:

- Organizar e dirigir os serviços da secretaria;
- Revisar toda a escrituração escolar, bem como o expediente a ser submetido ao despacho e assinatura do Diretor;
- Preparar os elementos para a lavratura de atas;
- Promover o registro relativo à matrícula, frequência, aproveitamento e remanejamento de alunos;

- Providenciar o preparo de históricos escolares, transferências, certificados e atestados acadêmicos;
- Preparar e expedir a correspondência e documentação pertinente à faculdade;
- Providenciar na publicação de editais;
- Assinar, juntamente com o Diretor, os documentos dos alunos, as atas, os relatórios e outros documentos da secretaria da FATENE;
- Manter em ordem e em dia uma seção de arquivo próprio;
- Manter sigilo sobre assuntos pertinentes ao serviço;
- Incinerar documentos obedecendo à legislação vigente; e
- Empenhar-se em conhecer e organizar em arquivo a legislação vigente, relativa aos cursos da FATENE.

12.3 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão Acadêmica do Coordenador

Formação acadêmica: Graduada em Serviço Social, pela UECE em 1989, Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde pela Escola de Saúde Pública-CE, Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela UFC, Doutorado em curso em Sociologia pela Universidade de Évora, Portugal.

Experiência profissional no setor privado, no terceiro setor e no setor público, com atuação nas prefeituras de Fortaleza-Ce e Aracoiaba-Ce, com ênfase em gestão pública municipal, na gestão de saúde, na gestão de assistência social e gestão na educação básica.

Experiência docente no magistério superior como professora do Curso de Bacharelado de Serviço Social da Faculdade Vale do Jaguaribe 2010-2011, na Faculdade Terra Nordeste nos cursos de Serviço Social e Administração de 2010 a 2014; Integrante do Núcleo Docente Estruturante (NDE) Fatene Caucaia de 2012 a 2014; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Serviço Social linha de Pesquisa de Política Social, Gestão Pública, Ética, Direitos Humanos e Sociedade de 2013 a 2014; Tutora do Curso de Especialização em Gestão em Saúde da UECE/UAB de 2010 a 2012. Orientadora de Trabalhos de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) de 2011 a 2012.

Experiência em gestão acadêmica como Coordenadora do Curso de Bacharelado de Serviço Social da Faculdade de Tecnologia do Nordeste desde 2013.

12.4 Regime de trabalho da coordenação

A Coordenação do Curso de Serviço Social é contratada nos moldes da CLT e possui dedicação exclusiva à FATENE, ou seja, com regime integral 30 horas dedicadas única e exclusivamente à Coordenação de Curso e 10 horas de sala de aula.

12.5 Titulação do corpo docente

O corpo docente do curso de Bacharelado em Serviço Social da FATENE compõe-se de 10 professores, com titulações assim distribuídas: 04 doutores e 6 mestres, demonstrando bom nível de qualificação profissional na área do curso. O quadro a seguir demonstra os percentuais da titulação do corpo docente:

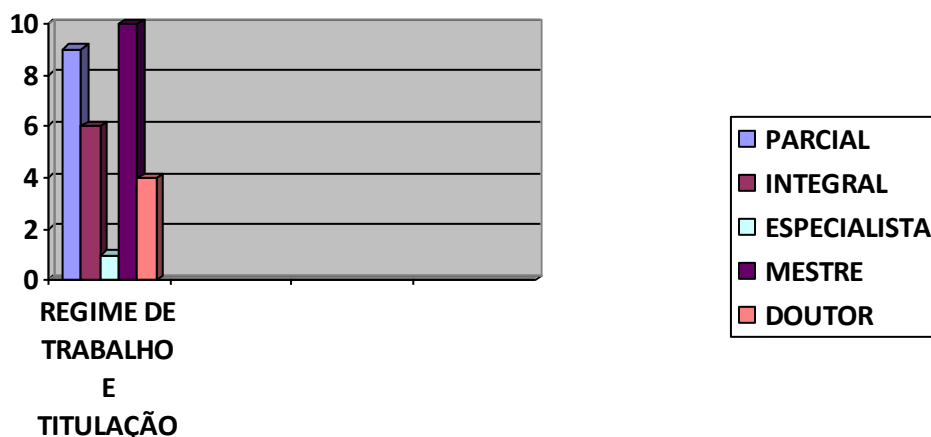
O quadro a seguir destaca a relação de docentes do curso, sua formação acadêmica, suas disciplinas e regime de trabalho cada um.

12.5.1 Quadro nominal dos docentes, disciplinas e regime de trabalho

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				DISCIPLINAS	REGIME DE TRABALHO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL		TC
	GRADUADO IES - ANO	ESPECIALISTA IES - ANO	MESTRE IES - ANO	DOCTOR IES - ANO			NMS	FMS	
ERIKA BATAGLIA DA COSTA	UECE - 2002	FACULDADE CRHISTUS - 2005	UFC - 2010	***	1) FILOSOFIA APLICADA AO SERVIÇO SOCIAL	INTEGRAL	Desde 2012	Desde 2011	Desde 2010
EVANDRO NASCIMENTO SILVA	UFC - 2001	***	UFC - 2004	UFC - 2009	1) METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	PARCIAL	Desde 2004	***	Desde 2013
FRANCISCA EDINALDA LIMA DOS SANTOS	UECE - 1998	UECE - 2001	UFC - 2011	***	1) AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	PACIAL	Desde 2004	Desde 2007	Desde 2011
FRANCISCO GOMES ANDRADE	UFC - 1975	***	UFC - 1986	UFC - 2009	1) POLÍTICA SOCIAL	PARCIAL	Desde 2012	Desde 1994	Desde 2012
HENRY SIMON SALES PINHEIRO	UECE - 2001	***	UECE - 2011	***	1) PROCESSO DE TRABALHO EM SERVIÇO SOCIAL II	PARCIAL	Desde 2012	Desde 2009	Desde 2012
JOANA D'ARC MATIAS DO PRADO TELES	UECE - 2003	UFC - 2005	UFRN - 2014	***	1) ESTAGIO SUPERVISIONADO I E II 2) PROCESSO DE TRABALHO EM SERVIÇO SOCIAL I 3) OFICINA DE INSTRUMENTALIDADE	INTEGRAL	Desde 2008	Desde 2007	Desde 2014
JORGE CLÉCIO DE MORAES DIAS	CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE - 2007	UNISUL - 2011	***	***	1) DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL	PARCIAL	Desde 2013	Desde 2004	Desde 2013
JULIANA LUSTOSA JUCÁ	UECE - 2010	***	UECE - 2014	***	1) FUNDAMENTOS HISTÓRICO TEÓRICO E METOLÓGICO DO SERVIÇO SOCIAL III 2) ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL I	INTEGRAL	Desde 2014	Desde 2010	Desde 2014
LUCILEILA DE SOUSA CARDOSO ALMEIDA	UECE - 2003	***	UFC - 2011	***	3) FUNDAMENTOS HISTÓRICO TEÓRICO E METOLÓGICO DO	INTEGRAL	Desde 2012	Desde 2004	Desde 2012

					4) SERVIÇO SOCIAL IV ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL II				
MARIA DA CONCEIÇÃO REIS SILVA	UFMA- 2004	IESF - 2007	UECE - 2013	***	1) FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA E POLÍTICA DO BRASIL 2) CIDADANIA E MOVIMENTOS SOCIAIS 3) TÓPICOS ESPECIAL II 4) ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	INTEGRAL	Desde 2011	Desde 1997	Desde 2011
PAULO SÉRGIO TEMÓTEO	PUC/SP - 1989	***	PUC/SP - 1993	PUC/SP - 1998	1) PESQUISA SOCIAL APLICADA	INTEGRAL	Desde 2001	Desde 2010	Desde 2010
ROBERTO ANTÔNIO DE SOUSA DA SILVA	UFC -1993	UFC-1994	UFRJ -1998	UFRN - 2013	1) SOCIOLOGIA URBANA E RURAL 2) TÓPICO ESPECIAL I	PARCIAL	Desde 2000	***	Desde 2013
RONALDO FERREIRA DE SOUSA	UECE - 1997	***	UFPB - 2002	***	1) LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	PARCIAL	Desde 2009	Desde 2009	Desde 2009
SAMEA MOREIRA ALVES	UECE - 2007	UFC - 2015	UECE - 2013	***	1) INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL 2) ÉTICA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL	PARCIAL	Desde 2013	Desde 2003	Desde 2014
SANDRA MARIA PONTES MAIA	UECE - 1989	ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA - 2007	UFC - 2010	***	1) ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL I E II	PARCIAL	Desde 2010	Desde 2003	Desde 2010

12.5.2 Representação Gráfica



12.5.3 Plano de carreira docente

A FATENE tem implementado e atualizado o Plano de Carreira Docente. Entre os aspectos levados em consideração quando da composição do Plano de Carreira Docente – PCD destacam-se: titulação, regime de trabalho, substituições, experiência acadêmica e experiência profissional não acadêmica, mérito pelo trabalho desenvolvido e continuidade do processo de atualização.

A formação do corpo docente segue os seguintes preceitos:

- O corpo de assistentes é formado por professores especialistas e o nível é dado pelo tempo de participação na faculdade. A cada dois anos o professor sobe um nível indo de 1 a 4, fazendo jus a um aumento de remuneração e/ou pró-labore;
- O corpo de adjuntos é formado por professores com mestrado e o nível é dado pelo tempo de participação na faculdade. A cada dois anos o professor sobe um nível indo de 1 a 4, fazendo jus a um aumento de remuneração e/ou pró-labore;
- O corpo de titular é formado por professores com doutorado ou com livre docência. Os professores doutores também recebem o valor por níveis de 1 a

4, mas o professor com livre docência sobe somente um nível, tendo remuneração superior;

- d) O professor ao fazer mestrado ou doutorado sobe automaticamente para o grupo superior independente no nível anterior que esteja;
- e) Admite-se em casos especiais a serem analisados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a titulação juntamente com o notório conhecimento galgados pela experiência de mercado e/ou publicações científicas;
- f) O professor no nível de assistente 1 será submetido a um estágio probatório de 2 semestres letivos.

A aferição de mérito pelas coordenações, para efeito de seleção e promoção, é realizada com base em critérios estabelecidos pelo Conselho Ensino Pesquisa e Extensão.

Eventualmente e por tempo determinado, as mantidas podem dispor do trabalho de professores visitantes e de professores colaboradores, estes últimos destinados a suprir a falta temporária de docentes integrantes dos quadros fixos da instituição.

12.5.4 Qualificação do corpo docente

A FATENE tem uma política de qualificação ancorada em 3 ações fundamentais:

- 1) Capacitação para melhorar a dinâmica de sala de aula abrangendo as novas tecnologias (aulas eletrônicas), games e dinâmicas de grupo para motivar os alunos em sala de aula;
- 2) Círculo de palestras com grandes nomes da área lecionada;
- 3) Subsídio para mestrado e doutorado no Brasil. A FATENE terá um mecanismo de bolsa para professores que desejam fazer mestrado e doutorado.

Quadro de qualificação do corpo docente

CORPO DOCENTE	GRADUADO IES – ANO
ERIKA BATAGLIA DA COSTA	FILOSOFIA - UECE - 2002
EVANDRO NASCIMENTO SILVA	AGRONOMIA - UFC - 2001
FRANCISCA EDINALDA LIMA DOS SANTOS	SERVIÇO SOCIAL - UECE - 1998
FRANCISCO GOMES ANDRADE	AGRONOMIA - UFC - 1975
HENRY SIMON SALES PINHEIRO	SERVIÇO SOCIAL - UECE - 2001
JOANA D'ARC MATIAS DO PRADO TELES	SERVIÇO SOCIAL - UECE - 2003
JORGE CLÉCIO DE MORAES DIAS	DIREITO - CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE - 2007
JULIANA LUSTOSA JUCÁ	SERVIÇO SOCIAL - UECE - 2010
LUCILEILA DE SOUSA CARDOSO ALMEIDA	SERVIÇO SOCIAL - UECE - 2003
MARIA DA CONCEIÇÃO REIS SILVA	HISTÓRIA - UFMA- 2004
PAULO SÉRGIO TEMÓTEO	CIÊNCIAS SOCIAIS - PUC/SP - 1989
ROBERTO ANTÔNIO DE SOUSA DA SILVA	CIÊNCIAS SOCIAIS - UFC - 1993
RONALDO FERREIRA DE SOUSA	LETRAS - UECE - 1997
SAMEA MOREIRA ALVES	SERVIÇO SOCIAL - UECE - 2007
SANDRA MARIA PONTES MAIA	SERVIÇO SOCIAL - UECE - 1989

13 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão máximo de deliberação coletiva de cada curso de graduação que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso.

É composto pelo coordenador, por cinco professores eleitos por seus pares e dois discentes eleitos por seus pares e com mandato de um ano. O Colegiado é presidido pelo Coordenador do curso, sendo substituído em suas faltas e impedimentos pelo docente mais antigo na Instituição.

Reúne-se ordinariamente, em datas fixadas no calendário acadêmico do curso e, extraordinariamente, quando convocado por seu Coordenador ou por solicitação da Direção Geral ou Direção de Campus da Instituição.

Forma de Participação do Corpo Docente nas Atividades de Direção

É fundamental a atuação dos docentes no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, é necessária sua participação na proposta pedagógica, nos planejamentos dos cursos, no desenvolvimento dos trabalhos e na avaliação, visando assegurar a organicidade e especificidade do processo de formação profissional. A forma de participação dos docentes na direção da Faculdade ocorrerá da seguinte forma:

- **Membro do Conselho Superior** – Órgão deliberativo em matéria administrativa e disciplinar e consultivo em matéria de natureza didático-científica. Cabe ao representante dos professores, eleito pelos pares, um mandato de 2 anos, permitida a recondução;
- **Membro do Colegiado de Curso** – Órgão deliberativo em matéria de natureza didático-científica e, consultivo, em matéria administrativa e disciplinar. Cabe ao representante dos professores, eleito pelos pares, um mandato de dois anos, permitida a recondução; e,
- **Coordenador de Curso** – Os Coordenadores de Cursos são Professores eleitos pelo Colegiado de Cursos para exercer suas funções em regime de tempo integral, dando-se preferência a portadores do título de doutor e, na falta deste, do título de mestre, para um mandato de dois anos, permitida a recondução.

14 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A FATENE desenvolve projetos como a Semana do Assistente Social realizado pelo Curso de Serviço Social e o Universo FATENE, possibilitando ao aluno que ponha em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

A faculdade trabalha, também, a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena através da promoção de eventos com palestras, oficinas, campanhas de sensibilização e conhecimento, em datas simbólicas como Carta Magna do Ceará, Dia da Consciência Negra, Dia do Índio e outras.

Vale destacar que a pesquisa tem um papel singular na formação dos docentes e discentes. A Faculdade Possui uma Coordenação Específica de Extensão, Pesquisa e Iniciação Científica, regulamentada e publica semestralmente edital convocando para apresentação de projetos.

15 INFRAESTRUTURA

Para o processo de desenvolvimento do Curso de Bacharelado em Serviço Social, a FATENE dispõe de ambientes físicos adequados, acessibilidade e dispositivos acadêmicos auxiliares para a realização das atividades de aprendizagem inerentes ao curso. As atividades em grupos ou individuais possuem acompanhamento do docente responsável, auxiliado por monitores e pessoal de apoio. Fazem parte desse desenvolvimento os seguintes itens:

15.1 Gabinetes de trabalho para professores tempo integral - TI

A FATENE conta com gabinetes de trabalho para os professores TI e NDE no desenvolvimento de suas ações com condições de desenvolverem trabalhos de forma silenciosa e cômoda.

Destaca-se aqui, que além da sala de professores utilizada para o conforto e bem estar docente fora da sala de aula, foi constituída uma sala específica para o trabalho do NDE – Núcleo Docente Estruturante, com boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Assim, pode-se dizer que os gabinetes contam com os seguintes recursos:

- cabines
- computadores com acesso a internet
- impressora ligada a rede.

15.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

O gabinete de trabalho do Coordenador do Curso é equipado com computador conectado à *internet*, armário e secretária; os docentes de tempo integral possuem uma sala reservada, climatizada, com mesa de reuniões e computador conectado à internet, para realizar seus trabalhos de planejamento e gestão do curso.

15.3 Sala dos professores

A sala de professores conta com um ambiente climatizado, com estrutura adequada, composta de mesas, cadeiras, uma bancada contendo quatro computadores com acesso à internet, além de espaço para *laptop* com rede wireless e fácil acesso para tomadas de energia elétrica.

15.4 Salas de aula

Na Faculdade Terra Nordeste as salas de aulas são climatizadas e dotadas de equipamentos multimídia e mobiliários adequados, atendendo os padrões exigidos pelo MEC quanto a dimensão, luminosidade, acústica e ambiência.

As salas são equipadas com quadro branco, computador e projetor de multimídia. Os ambientes são confortáveis, proporcionando um espaço ideal para que o processo de ensino e aprendizagem seja mais eficiente.

Abaixo estão descritas algumas especificações como:

- **Climatização:** Todas as salas de aulas são climatizadas.
- **Mobiliário:** Todas as salas de aula possuem: cadeiras com apoio de braço destinadas aos alunos, bem como mesas e cadeiras para professores, equipamentos multimídia e acesso a internet.
- **Iluminação:** Todas as salas de aula possuem iluminação artificial.
- **Limpeza:** As salas de aulas e as áreas livres dispõem de cestos para coleta seletiva de lixo.

15.5 Apoio ao desenvolvimento das atividades acadêmicas

I - Da Distribuição das Atividades Docentes

O Plano de Trabalho Docente trata da distribuição dos encargos didáticos de cada professor e deve constar das diferentes atividades por ele que serão desenvolvidas no decorrer de cada termo (trimestre) de trabalho, segundo as atividades abaixo descritas e totalizando 40, 20 ou horista. Cada docente, em seu plano de trabalho deverá desenvolver:

a) Docência em sala de aula (aulas teóricas e coordenação de equipes de aprendizagem) e,

b) Atividade extraclasse:

- **Atividades de Ensino:** coordenação do núcleo de apoio, planejamento, acompanhamento e avaliação de projetos de atividades acadêmicas extracurriculares relativas à complementação e/ou aprofundamento de conteúdos da(s) disciplina(s) ministrada (s); desenvolvimento de projetos de ensino individuais ou em grupos de docentes;
- **Atividades de Pesquisa:** coordenação do núcleo de apoio, planejamento, acompanhamento e avaliação de projetos de pesquisas do curso, seleção e orientação de monitores; desenvolvimento de projetos individuais ou de grupos de docentes; orientação de projetos de pesquisas dos alunos; e,
- **Atividades de Extensão:** coordenação do núcleo de apoio, planejamento, acompanhamento e avaliação de projetos de extensão/prestação de serviços à comunidade; desenvolvimento de projetos de extensão individuais ou de grupos de docentes; orientação de projetos de alunos.

II Da Avaliação do Plano de Trabalho Docente:

O Plano de Trabalho (Semestral / Anual) do Docente deverá ser avaliado pela Coordenação Acadêmica do Curso, com a finalidade de:

- a) aprovação, no início do semestre; e,
- b) verificação da efetiva realização do plano, a partir do relatório do docente, ao fim de cada termo.

No apoio as atividades acadêmicas, destaca-se o setor Tecnologia de Informação (TI) dispendo de equipamentos para apoio didático audiovisual, disponibiliza um funcionário responsável pelos agendamentos para discentes, docentes e coordenadores.

Estes recursos são utilizados em aulas, seminários, palestras, congressos, cursos e outros, e deverão ser solicitados diretamente ou através de ofício com antecedência mínima de 48 horas ao setor de audiovisual, objetivando apoio exclusivo das atividades pedagógico/acadêmicas.

Terão prioridade de atendimento as reservas efetuadas em obediência a solicitação de acordo com o prazo que o departamento estabelece. Professores e

alunos podem fazer a reserva prévia de equipamentos. No caso de reserva feita por aluno, a presença do docente é obrigatória em sala de aula. O equipamento solicitado estará instalado e pronto para o uso do solicitante, em sala previamente reservada, cerca de 10 minutos antes do horário previsto.

Após o uso, o equipamento deve ser desligado conforme instrução do responsável pelo Setor de Audiovisual e, imediatamente após o uso, o referido funcionário deverá ser informado da liberação para o recolhimento do equipamento utilizado.

15.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A FATENE disponibiliza à comunidade acadêmica, quatro laboratórios de informática equipados com computadores interligados em rede e internet.

- **Softwares disponíveis:** Disponível para uso geral de alunos, professores e funcionários, o pacote Microsoft Office 2000 Standard (Word, Excel, PowerPoint e Outlook), juntamente com o Internet Explorer e o Norton Antivírus.
- **Política de acesso aos laboratórios:** Cada usuário (funcionário, professor e aluno) possuirá uma conta no servidor NT que corresponderá ao descrito de seu correio eletrônico e, com esta conta e uma senha por eles definida, passarão a acessar a rede, com seu perfil individual e seu espaço em disco no servidor e suas conexões de rede.

O funcionamento do laboratório é de Segunda à Sexta-feira, das 18 às 22h. O laboratório está aberto a toda a comunidade acadêmica e em forma de extensão, à comunidade local.

Pela execução deste plano, o laboratório terá toda a estrutura e organização para tornar-se uma excelente ferramenta de apoio à comunidade acadêmica no quesito sistemas de informação e Internet, sempre atualizado e em expansão.

16 BIBLIOTECA

16.1 Acervo

A biblioteca da FATENE foi construída com o objetivo de prover a infraestrutura bibliográfica dos cursos locais, bem como espaço intracurricular integrante da política pedagógica institucional para o ensino/aprendizagem, suprimindo as necessidades do corpo discente. Sua missão é dar suporte informacional as atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Instituição, contribuindo para elevar o nível socioeconômico e cultural da sociedade em geral.

16.2 Funcionamento

O funcionamento da biblioteca é compatível com os cursos que funcionam na IES: O horário de funcionamento é ininterrupto e contempla todos os cursos que funcionam na faculdade. Como não há interrupções, o aluno tem uma vasta gama de possibilidades de encaixar em seu planejamento diário de estudos com as visitas à biblioteca.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO				
Dias da semana	TARDE		NOITE	
	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM
Segunda à sexta feira	15:00	18:00	18:00	21:00
Sábado	08:00	12:00		

16.3 Aquisição, expansão e atualização

A FATENE aprova políticas de atualização do acervo bibliográfico fincados em recomendações de atualizações das ementas pelos docentes e firmado através do NDE e coordenações de curso, e a partir da consciência de que a biblioteca é setor primordial para se obter um bom patamar de desempenho. Organizada de forma matricial, a biblioteca funciona como uma espécie de *Umbilicus institutionis* capaz de satisfazer as demandas de conhecimento nas áreas de ensino, pesquisa, tecnologia e serviços.

As diretrizes básicas que orientam o enriquecimento e a atualização da bibliografia estão assim sumarizadas:

- Consignação de recursos anuais no Planejamento Econômico - Financeiro, para aquisição de títulos e de periódicos, nos quatro primeiros anos de instalação da IES. O Planejamento Econômico - Financeiro reporta o montante anual dos recursos para os quatro primeiros anos;
- Reuniões periódicas com professores e alunos para indicação de títulos de bibliografia básica das disciplinas do curso interessado ou de áreas conexas, seguindo-se na elaboração das listas, as referências adotadas pela ABNT.
- Levantamento estatístico sobre a demanda dos títulos disponíveis nas estantes, para avaliar o grau de aceitação entre os usuários.
- Consultas periódicas a professores e alunos, para indicação de títulos que alarguem o acervo das matérias/disciplinas de Conhecimento de Formação Geral de Natureza Humanística e Social, de Conhecimentos de Formação Profissional Básica, de Conhecimentos de Formação Profissional Específico e de Conhecimentos Optativos/Efetivos, de cada curso ministrado na Faculdade; Específica cada curso ministrado na Faculdade;
- Verificação de catálogos de livrarias e editoras, para conhecer os novos lançamentos, seja de livros, seja de periódicos e posterior discussão com os professores e alunos sobre o encaminhamento de novos pedidos;
- Intercâmbio epistolar com editoras e livrarias;
- Celebração de convênios com instituições similares, com vistas a permuta de livros e periódicos e a troca de experiências administrativas;
- Avaliação anual do sistema de catalogação e disposição do acervo nas estantes, tendo em vista a otimização dos serviços;
- Para o atendimento aos usuários à Biblioteca disponibilizará três títulos para a bibliografia básica, para cada disciplina do currículo pleno.

16.4 Acesso ao acervo

A Biblioteca da FATENE atende ao público interno, alunos e professores dos diferentes cursos mantidos pela Instituição e para consultas nas dependências da Biblioteca, atendendo também o público externo.

O usuário tem acesso a terminais de computadores, através dos quais pode consultar o acervo e solicitar o livro pretendido para empréstimo, existindo a possibilidade de reserva.

A leitura na Biblioteca é franqueada aos usuários, havendo acesso ao acervo, devendo as obras consultadas serem deixadas sobre o balcão da mesma, inclusive para fins estatísticos de consulta.

Alunos, professores e funcionários podem retirar por empréstimo, professores 05 (cinco) obras, alunos e funcionários 04 (quatro) obras, com prazo estipulado para devolução ou renovação. O prazo de empréstimo poderá ser renovado, desde que não haja pedido de reserva.

16.5 Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

A Biblioteca da FATENE dispõe de um acervo e de atendimento específico por profissional técnico em biblioteconomia para auxiliar os usuários na elaboração de trabalhos técnico-científicos, fichas catalográficas, de acordo com as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas e Manuais de Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso.

16.6 Bibliografia básica

Acervo composto de três títulos por disciplinas, contendo, para cada título, 25 (vinte e cinco) exemplares devidamente informatizados, tombados junto ao patrimônio da IES.

16.7 Bibliografia complementar

Acervo composto de cinco títulos por disciplinas, contendo, para cada título, 2 (dois) exemplares devidamente informatizados, tombados junto ao patrimônio da IES.

16.8 Periódicos, bases de dados, revistas e acervo multimídia

Além das bibliografias básicas e complementares acima citadas, a biblioteca mantém atualizados os dicionários de termos técnicos, obras de referência, acervo multimídia e demais itens bibliográficos que atendem a área do curso.

A biblioteca dispõe de títulos de periódicos científicos específicos na área de Serviço Social, na forma impressa ou eletrônica com assinatura corrente atualizada. O quadro a seguir apresenta a relação dos títulos, sua nacionalidade e tipo de suporte:

TOTAL DO ACERVO				
PERIÓDICOS				
SEMESTRE LETIVO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES		
		Tipo do periódico	Necessário	Existente
ASSINATURAS DE REVISTAS CIENTÍFICAS				
1º 8º	Revista Cadernos Pagu	X	1	1
1º 8º	Revista Cultura Política	X	1	1
1º 8º	Revista Sociedade e estado	X	1	1
1º 8º	Revista Serviço Social e Sociedade	X	1	1
1º 8º	Revista Estudos Avançados	X	1	1
1º 8º	Revista Katalysis	X	1	1
1º 8º	Revista Educação & realidade	X	1	1
1º 8º	Revista História Ciências Saúde	X	1	1
1º 8º	Revista Políticas Públicas	X	1	1
1º 8º	Revista Bras. de crescimento Desenvolvimento Humano	X	1	1
1º 8º	Revista de Direitos Humanos	X	1	1
1º 8º	Revista Saúde e Sociedade	X	1	1
1º 8º	Revista Caderno de Saúde Pública	X	1	1
1º 8º	Revista Horizontes Antropológicos	X	1	1
1º 8º	Revista de Psicologia: teoria e prática	X	1	1
PERIÓDICOS INFORMATIVOS				
	Jornal Diário Do Nordeste	Jornal	1	1
	Jornal O Povo	Jornal	1	1

16.9 Acervo específico para o curso

O acervo geral e específico do curso é composto por livros, periódicos, multimeios e demais materiais que apoiem os cursos. O quadro abaixo ilustra uma distribuição do acervo específico para o curso de bacharelado em Serviço Social e geral por área do conhecimento.

Acervo da Biblioteca para o Curso de Serviço Social por Área de Conhecimento				
Livros	Serviço Social		Total Geral	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	-	-	300	3299
Língua	12	85	16	272
Ciências Biológicas			3	9
Ciências Humanas	35	385	432	3904
Engenharia – Tecnologia	-	-	144	815
Literatura	-	-	71	2762
Ciências da Saúde	-	-		
Ciências Sociais Aplicadas	102	1137	1054	6652
História	30	268	790	2475
TOTAL	179	1875	2810	20188
Dicionários	Serviço Social		Total Geral	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Língua	2	50	2	50
Ciências Biológicas				
Ciências da Saúde				
Ciências Sociais Aplicadas	1	27	3	27
TOTAL	3	77	5	77
Enciclopédias	Serviço Social		Total Geral	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Ciências Humanas	1	1	1	1
Ciências da Saúde				
Ciências Sociais Aplicadas	2	4	2	4
TOTAL	36	5	3	5
Periódicos Acadêmicos e Científicos	Serviço Social		Total Geral	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra				
Ciências Humanas				
Engenharia – Tecnologia				
Ciências da Saúde				
Ciências Sociais Aplicadas	15	547		
TOTAL	15	547		

17 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

A FATENE, observando o que dispõe a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, tem sua infraestrutura preparada para atender aos requisitos previstos para viabilizar o acesso aos portadores de deficiência física, pois é dotada de elevador e rampas nos locais necessários para o acesso às salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, área de lazer, secretaria, sala de professores e demais ambientes acadêmicos.

Da mesma forma, as portas são largas e têm espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas. Há banheiros específicos para atender aos usuários de cadeira de roda.

No estacionamento, há reserva de vaga para deficiente físico. Enfim, a Instituição procurou atender a todos os requisitos exigidos no tocante à acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais.